

---

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

---

## Relatório



2013  
2014

## FICHA TÉCNICA

### Título

*Avaliação Externa das Escolas 2013-2014 – Relatório*

### Autoria

Inspeção-Geral da Educação e Ciência

**Coordenação geral:** Maria Leonor Duarte

**Elaboração:** Carlos Roque, Helena Cristina Afonso, Maria Margarida Paulo, Maria Leonor Duarte, Pedro Valadares, Rosa Micaelo e Rui Castanheira

**Colaboração:** Mariana Tempera e Soraia Rodrigues

### Coleção

Relatórios

### Edição

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC)

Av. 24 de Julho, 136

1350-346 LISBOA

Tel.: 213 924 800 / 213 924 801

Fax: 213 924 950 / 213 924 960

e-mail: [igec@igec.mec.pt](mailto:igec@igec.mec.pt)

URL: [www.igec.mec.pt](http://www.igec.mec.pt)

Março de 2016

Homologado pelo Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, por despacho de 15 de novembro de 2016.

## SUMÁRIO

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Avaliação Externa das Escolas no ano letivo de 2013-2014 e está organizado em oito capítulos.

Os capítulos iniciais referem-se à caracterização e objetivos, incluem os fundamentos teóricos do quadro de referência e explicitam a metodologia da atividade, descrevendo aspetos relativos à operacionalização da avaliação externa das escolas.

Os resultados são explanados no terceiro capítulo e, de uma forma geral, não diferem substancialmente dos resultados expressos no relatório do ano letivo 2012-2013. No que respeita à apreciação das classificações por domínio - *Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão* - é de salientar a preponderância do nível de classificação *Bom* nos três domínios, seguindo-se o *Muito Bom*. O nível *Suficiente* apresenta-se pouco expressivo, incidindo sobretudo no domínio *Resultados*, não se tendo registado o nível *Insuficiente*. O nível *Excelente* foi atribuído a um agrupamento de escolas no domínio *Liderança e Gestão*.

Dos pontos fortes identificados nos relatórios de escola sobressaem os relacionados com os campos de análise *Liderança e Práticas de Ensino*. As áreas de melhoria indicadas dizem respeito, na sua maioria, aos campos de análise *Práticas de Ensino* e *Autoavaliação e Melhoria*.

Neste relatório apresenta-se ainda uma análise dos contraditórios elaborados pelas escolas avaliadas. Este mecanismo foi utilizado por 15,3% destas escolas. Constatam-se que são predominantemente as escolas com a classificação de *Bom* que apresentaram contraditório (57%), seguindo-se as que obtiveram *Muito Bom* (24%) e, finalmente as de *Suficiente* (19%).

Os questionários de satisfação aplicados, pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, à comunidade educativa das escolas avaliadas, evidenciam o predomínio de níveis muito elevados de satisfação.

O quarto capítulo, relativo aos resultados dos inquéritos por questionário aplicados para avaliar o processo pelas escolas e pelos avaliadores, apresenta níveis muito elevados de concordância dos inquiridos em relação ao modelo de avaliação externa das escolas, bem como ao processo e procedimentos relativos à sua preparação e desenvolvimento. Os aspetos que registam níveis menores de concordância são a fundamentação das classificações e a justiça das apreciações, no caso das escolas, e o texto de explicitação do significado dos níveis de classificação, bem como os critérios de avaliação de cada domínio, no caso dos avaliadores.

O quinto capítulo apresenta uma síntese de aspetos relacionados com a avaliação externa das escolas portuguesas no estrangeiro.

Os últimos capítulos, que integram *considerações sobre a avaliação externa das escolas em 2013-2014* e *notas finais*, sintetizam algumas perspetivas futuras de desenvolvimento e de melhoria da avaliação externa das escolas. Assim, à semelhança do que já havia sido sublinhado no relatório do ano transato, e numa perspetiva de melhoria do processo, parece ser importante continuar a investir em indicadores contextualizados dos resultados dos alunos, que possam contribuir para uma maior adequação da variabilidade da duração dos ciclos de avaliação, e introduzir a observação da prática letiva, como procedimento metodológico, que permita um maior conhecimento da prestação do serviço educativo. Também a implementação do plano de melhoria da escola, decorrente da avaliação externa, e a realização pela IGEC da atividade *Acompanhamento da Ação Educativa* nas escolas que obtiveram classificações mais baixas, concorrem para a melhoria da qualidade dos processos e constituem-se como contributos para o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

# ÍNDICE

SUMÁRIO .....	3
INTRODUÇÃO .....	9
<b>I. CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS DA ATIVIDADE .....</b>	<b>10</b>
1.1 Uma avaliação para a qualidade das escolas - Fundamentos do quadro de referência .....	10
1.2 Objetivos da avaliação externa das escolas.....	11
1.3 Quadro de referência para a avaliação externa das escolas .....	12
<b>II. METODOLOGIA E EXECUÇÃO DA ATIVIDADE .....</b>	<b>14</b>
2.1 Seleção das escolas avaliadas em 2013-2014 .....	14
2.2 Fontes e processos de recolha de informação .....	15
2.3 Informação sobre as escolas .....	15
2.4 Equipas de avaliação.....	16
2.5 Trabalho na escola .....	16
2.6 Relatórios de escola.....	17
2.7 Escala de classificação .....	18
2.8 Plano de melhoria da escola.....	18
2.9 Divulgação .....	19
<b>III. RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
3.1 Classificações por domínio.....	20
3.2 Pontos fortes e áreas de melhoria.....	21
3.3 Contraditórios das escolas avaliadas .....	34
3.4 Questionários de satisfação aplicados nas escolas .....	35
<b>IV. AVALIAÇÃO DO PROCESSO PELAS ESCOLAS E PELOS AVALIADORES .....</b>	<b>44</b>
4.1 Opinião das escolas avaliadas .....	45
4.2 Opinião dos avaliadores .....	55

V. AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO .....	66
5.1 Escola Portuguesa de Luanda.....	66
5.2 Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa .....	67
VI. CONSIDERAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM 2013-2014 .....	68
6.1 Avaliação dos domínios.....	68
6.2 Análise dos Pontos fortes e áreas de melhoria .....	70
6.3 Análise dos contraditórios.....	70
6.4 Respostas aos questionários de satisfação .....	71
6.5 Avaliação do processo pelas escolas.....	72
6.6 Avaliação do processo pelos avaliadores .....	72
VII. NOTAS FINAIS .....	74
ANEXOS .....	77
ANEXO 1 - Escolas e agrupamentos de escolas avaliados em 2013-2014 .....	79
ANEXO 2 - Questionários de satisfação - alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores	81
ANEXO 3 - Questionários de avaliação do processo.....	93
ANEXO 4 - Avaliadores em 2013-2014.....	99

## Índice de gráficos e quadros

Figura 1 – Esquema conceitual da avaliação externa das escolas.....	12
Quadro 1 - Quadro de Referência .....	13
Quadro 2 – Escolas avaliadas em 2013-2014 .....	14
Figura 2 – Classificações por domínio.....	20
Figura 3 – Distribuição das asserções relativas a pontos fortes por domínio e campo de análise....	22
Figura 4 – Distribuição das asserções relativas a áreas de melhoria por domínio e campo de análise .....	23
Figura 5 – Frequência de pontos fortes e áreas de melhoria por domínio e campo de análise.....	24
Figura 5A – Frequência de pontos fortes e áreas de melhoria no domínio <i>Resultados</i> .....	25
Figura 5B – Frequência de pontos fortes e áreas de melhoria no domínio <i>Prestação do Serviço Educativo</i> .....	26
Figura 5C – Frequência de pontos fortes e áreas de melhoria no domínio <i>Liderança e Gestão</i> ...	27
Figura 6 – Pontos fortes mais frequentes .....	29
Figura 7 – Áreas de melhoria mais frequentes .....	30
Quadro 3 – Pontos fortes: exemplos de asserções mais frequentes .....	32
Quadro 4 – Áreas de melhoria: exemplos de asserções mais frequentes .....	33
Quadro 5 - Questionários de satisfação - amostra prevista e real.....	36
Figura 8 - Grau de satisfação dos respondentes com as quatro dimensões consideradas nos questionários.....	37
Quadro 6 - Pessoal docente: principais áreas de concordância e discordância .....	38
Quadro 7 - Pessoal não docente: principais áreas de concordância e discordância .....	39
Quadro 8 - Pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar: principais áreas de concordância e discordância .....	40
Quadro 9 - Pais e encarregados de educação dos alunos dos ensinos básico e secundário: principais áreas de concordância e discordância .....	41
Quadro 10 - Alunos do primeiro ciclo do ensino básico: principais áreas de concordância e discordância.....	42
Quadro 11 - Alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário: principais áreas de concordância e discordância .....	43

Figura 9 – Documentação solicitada previamente às escolas .....	45
Figura 10 – Adequação dos domínios à missão da escola .....	46
Figura 11 – Relevância dos campos de análise incluídos em cada domínio.....	47
Figura 12 – Envolvimento dos órgãos, estruturas e outros intervenientes na preparação da avaliação externa da escola .....	49
Figura 13 – Caracterização dos contactos estabelecidos entre a escola e a IGEC.....	50
Figura 14 – Visita da equipa de avaliação.....	51
Figura 15 – Relatório de avaliação externa.....	52
Figura 16 – Contributos da avaliação externa para a autoavaliação da escola .....	53
Figura 17 – Alterações ao modelo de avaliação externa das escolas .....	54
Figura 18 – Preparação da avaliação externa .....	56
Figura 19 – Documentação solicitada previamente às escolas/agrupamentos .....	57
Figura 20 – Visita às escolas.....	58
Figura 21 – Equipa de avaliação .....	58
Figura 22 – Quadro de referência da avaliação externa .....	59
Figura 23 – Relevância dos campos de análise incluídos em cada domínio.....	60
Figura 24 – Escala de avaliação.....	62
Figura 25 – Alterações ao modelo de avaliação externa das escolas .....	63

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta informação geral sobre a Avaliação Externa das Escolas (AEE), desenvolvida pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no ano letivo 2013-2014, no qual foram avaliados 137 agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. Esta atividade, com incidência nos jardins de infância e nas escolas básicas e secundárias públicas, tem sido desenvolvida no âmbito da [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, que aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário e definiu orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa.

Na sequência da proposta de modelo para o novo ciclo de avaliação externa das escolas, apresentada no relatório final do Grupo de Trabalho<sup>1</sup>, e após despacho de concordância do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, datado de 13 de outubro de 2011, a então Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade à avaliação externa das escolas, no exercício das competências previstas no [Decreto-Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

Em novembro de 2011, deu-se início ao segundo ciclo da avaliação externa das escolas, tendo-se publicitado na página eletrónica da IGE os instrumentos utilizados, e posteriormente, também, os relatórios de escola, os contraditórios e as respostas das equipas de avaliação aos contraditórios.

A Avaliação Externa das Escolas pretende constituir um contributo relevante para o desenvolvimento das escolas. Sendo a avaliação um instrumento para melhorar o ensino e a aprendizagem e os resultados dos alunos, procura-se incentivar práticas de autoavaliação, promover uma ética profissional marcada pela responsabilidade, fomentar a participação social na vida da escola e oferecer um melhor conhecimento público do trabalho das escolas.

---

<sup>1</sup> [Despacho Conjunto n.º 4150/2011](#), de 4 de março.

# I. CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS DA ATIVIDADE

Apresenta-se, neste capítulo, o quadro conceptual da Avaliação Externa das Escolas, designadamente os fundamentos, os objetivos e os domínios e campos de análise que estruturam o quadro de referência.

## 1.1 Uma avaliação para a qualidade das escolas – Fundamentos do quadro de referência

Concluído o primeiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas (2006-2011), e na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo apresentada pelo Grupo de Trabalho criado pelo Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março, a então Inspeção-Geral da Educação iniciou, no ano letivo 2011-2012, um novo ciclo de avaliação externa.

O quadro de referência construído pelo Grupo de Trabalho tem por base a identificação de um conjunto de fatores subjacentes a uma educação de qualidade.

Entre as diversas fontes que suportam a caracterização da qualidade das escolas, destacam-se as organizações internacionais de referência, como a União Europeia (UE), a OCDE e a UNESCO, com os seus estudos e recomendações sobre as escolas e a sua qualidade. Ao nível nacional, importa ter em conta os princípios básicos do sistema educativo, consignados na **Constituição da República**, na **Lei de Bases do Sistema Educativo** e na legislação sobre a avaliação das escolas, os pareceres e as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão com especiais responsabilidades em matéria de avaliação da educação, bem como as conclusões decorrentes do primeiro ciclo de Avaliação Externa das Escolas (2006-2011).

Os fundamentos do modelo construído são apresentados com detalhe no relatório final do Grupo de Trabalho<sup>2</sup>, cuja síntese se transcreve:

*Nesta referência sumária ao enquadramento legal e contextual da avaliação das escolas procurou-se encontrar elementos para uma resposta fundamentada à pergunta: como promover uma avaliação externa que contribua para a qualidade da educação?*

*As organizações internacionais indicam que as variáveis de escola com mais impacto nas aprendizagens dos alunos são a qualidade dos professores e as práticas de sala de aula e sinalizam como escolas de qualidade aquelas em que as lideranças se preocupam com os princípios de igualdade e inclusão, que promovem a interculturalidade, a cidadania, a valorização moral e ética; aquelas em que a gestão é transparente e justa na execução das suas decisões; aquelas que se articulam com as medidas de política educativa a nível autárquico, buscando a participação*

<sup>2</sup> Disponível na [página eletrónica da IGEC](#).

*qualificada das famílias e de outros agentes externos; aquelas que têm como finalidades principais a melhoria das aprendizagens e a prevenção do abandono, para o que definem metas de desenvolvimento e usam a informação estatística para monitorizar o progresso e adequar a ação.*

*Os princípios básicos da legislação nacional preconizam que a avaliação e o controlo de qualidade devem aplicar-se a todo o sistema educativo, incluindo o ensino privado e cooperativo, e visam promover a melhoria, a eficiência e a eficácia, a exigência e a informação qualificada para a tomada de decisão. A autonomia é relacionada com a responsabilização/prestação de contas e com os resultados da avaliação externa.*

*As recomendações do CNE consideram que as escolas de qualidade são as que aplicam os princípios da centralidade no aluno, da adequação dos percursos oferecidos, da ligação empenhada à comunidade local, da boa gestão dos recursos; que promovem a equidade do acesso e do sucesso, a qualidade das aprendizagens, a diferenciação, a inclusão, a participação e o respeito mútuo; que desenvolvem práticas institucionalizadas de reflexão, inovação e autorregulação.*

*Por sua vez, as boas práticas identificadas pela IGE apontam para escolas de qualidade com lideranças claras e distribuídas, regras que fomentam um ambiente de respeito e disciplina, boa circulação da informação e da comunicação; escolas cuja preocupação central é o progresso das aprendizagens dos alunos, os resultados académicos e os resultados educativos no sentido mais lato, escolas que desenvolvem práticas de inclusão e de apoio aos alunos com mais dificuldades, que valorizam formas de trabalho cooperativo entre os docentes, que fomentam a participação das famílias, que asseguram a autoavaliação para a melhoria do trabalho realizado.*

## 1.2 Objetivos da avaliação externa das escolas

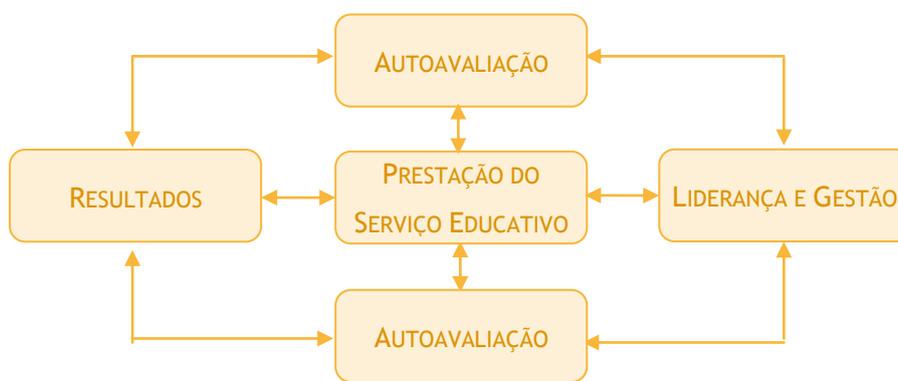
Os objetivos da avaliação externa das escolas são os seguintes:

- Promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos, identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho das escolas;
- Incrementar a responsabilização a todos os níveis, validando as práticas de autoavaliação das escolas;
- Fomentar a participação na escola da comunidade educativa e da sociedade local, oferecendo um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas;
- Contribuir para a regulação da educação, dotando os responsáveis pelas políticas educativas e pela administração das escolas de informação pertinente.

### 1.3 Quadro de referência para a avaliação externa das escolas

Considerando os objetivos assinalados no ponto anterior, bem como os fundamentos e as características de uma avaliação para a qualidade da educação, referidos no ponto 1.1, o quadro de referência do segundo ciclo da avaliação externa estrutura-se em três domínios – **Resultados**, **Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão**, esquematicamente representado na figura seguinte:

FIGURA 1 – ESQUEMA CONCEPTUAL DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS



Cada um dos três domínios é estruturado em campos de análise, os quais são explicitados por um conjunto de referentes, que constituem elementos de harmonização das matérias a analisar pelas equipas de avaliação:

**QUADRO 1 – QUADRO DE REFERÊNCIA**

<b>Resultados</b>	<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Liderança e gestão</b>
<p><b>Resultados académicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução dos resultados internos contextualizados</li> <li>• Evolução dos resultados externos contextualizados</li> <li>• Qualidade do sucesso</li> <li>• Abandono e desistência</li> </ul>	<p><b>Planeamento e articulação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão articulada do currículo</li> <li>• Contextualização do currículo e abertura ao meio</li> <li>• Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos</li> <li>• Coerência entre ensino e avaliação</li> <li>• Trabalho cooperativo entre docentes</li> </ul>	<p><b>Liderança</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola</li> <li>• Valorização das lideranças intermédias</li> <li>• Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras</li> <li>• Motivação das pessoas e gestão de conflitos</li> <li>• Mobilização dos recursos da comunidade educativa</li> </ul>
<p><b>Resultados sociais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades</li> <li>• Cumprimento das regras e disciplina</li> <li>• Formas de solidariedade</li> <li>• Impacto da escolaridade no percurso dos alunos</li> </ul>	<p><b>Práticas de ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos</li> <li>• Adequação das respostas educativas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais</li> <li>• Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos</li> <li>• Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens</li> <li>• Valorização da dimensão artística</li> <li>• Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens</li> <li>• Acompanhamento e supervisão da prática letiva</li> </ul>	<p><b>Gestão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos</li> <li>• Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço</li> <li>• Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores</li> <li>• Promoção do desenvolvimento profissional</li> <li>• Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa</li> </ul>
<p><b>Reconhecimento da comunidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de satisfação da comunidade educativa</li> <li>• Formas de valorização dos sucessos dos alunos</li> <li>• Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente</li> </ul>	<p><b>Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diversificação das formas de avaliação</li> <li>• Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação</li> <li>• Monitorização interna do desenvolvimento do currículo</li> <li>• Eficácia das medidas de apoio educativo</li> <li>• Prevenção da desistência e do abandono</li> </ul>	<p><b>Autoavaliação e melhoria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria</li> <li>• Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria</li> <li>• Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação</li> <li>• Continuidade e abrangência da autoavaliação</li> <li>• Impactos da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais</li> </ul>

## II. METODOLOGIA E EXECUÇÃO DA ATIVIDADE

Este capítulo descreve os principais aspetos relativos à operacionalização da avaliação externa: a seleção das escolas avaliadas, a constituição das equipas de avaliadores, os procedimentos e os instrumentos de recolha de informação adotados.

### 2.1 Seleção das escolas avaliadas em 2013-2014

A seleção das 137 escolas avaliadas no ano letivo de 2013-2014 obedeceu aos seguintes critérios:

- escolas avaliadas pela IGE nos anos letivos de 2006-2007 a 2010-2011 com prioridade para as que obtiveram classificações mais baixas;
- escolas cuja estrutura orgânica não tivesse sido alterada nos últimos dois anos (constituição de novos agrupamentos);
- escolas em que não estivessem a decorrer intervenções da Parque Escolar, EPE.

Dada a forma de seleção das escolas, e embora a distribuição por área territorial de inspeção seja equilibrada, os resultados obtidos neste ano não podem ser considerados representativos da totalidade das escolas. A aplicação dos critérios de seleção anteriormente referidos sobrepõe-se a qualquer intuito de tornar a qualidade global do desempenho destas 137 escolas representativa do universo das escolas de Portugal continental.

A avaliação externa das escolas abrangeu, em 2013-2014, 109 agrupamentos de escolas e 28 escolas não agrupadas (ANEXO I), com a distribuição regional apresentada no QUADRO 2. Estes valores corresponderam, no ano em causa, a 15,3% do total dos agrupamentos (713) e a 28,6% das escolas não agrupadas (98) que pertencem à rede pública de Portugal continental.

QUADRO 2 – ESCOLAS AVALIADAS EM 2013-2014

Área territorial de inspeção	Tipologia dos Agrupamentos/Escolas		Total
	Agrupamentos de Escolas	Escolas Não Agrupadas	
NORTE	44 (17,4%)	11 (29,7%)	55 (19,0%)
CENTRO	23 (17,8%)	7 (38,9%)	30 (20,4%)
SUL	42 (12,7%)	10 (23,3%)	52 (13,9%)
<b>TOTAL</b>	<b>109 (15,3%)</b>	<b>28 (28,6%)</b>	<b>137 (16,9%)</b>

Os valores percentuais expressam a relação das escolas avaliadas com o total de escolas existentes em Fevereiro de 2014

As 137 unidades educativas avaliadas (agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas doravante designados de escolas) integravam 857 jardins de infância e escolas básicas e secundárias.

## 2.2 Fontes e processos de recolha de informação

A metodologia de trabalho da avaliação externa combina um conjunto diversificado de fontes e de processos de recolha de informação, entre os quais se destacam:

- Análise documental - documento de apresentação da escola, documentos estruturantes da escola e relatório de autoavaliação;
- Análise da informação estatística - perfis de escola e modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo;
- Aplicação de questionários de satisfação - alunos, pais e trabalhadores docentes e não docentes - e análise dos resultados obtidos;
- Observação direta - instalações/equipamentos e ambientes educativos - e contactos informais;
- Entrevistas de painel - 12 grupos de entrevistados, representativos da comunidade educativa, que proporcionam o debate e a argumentação em torno dos temas objeto de avaliação.

Os diferentes tipos de dados combinam distintos procedimentos e cruzam fontes e olhares, que permitem obter uma compreensão mais profunda do funcionamento das escolas.

## 2.3 Informação sobre as escolas

### Dados estatísticos

Na fase de preparação, a equipa de avaliação trata os dados estatísticos relevantes que constam do *Perfil de escola*, previamente recolhidos junto dos serviços centrais do Ministério da Educação (ME). Para tal, a IGEC conta com a colaboração da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE, I.P.) e do Júri Nacional de Exames (JNE), integrado na Direção-Geral da Educação (DGE), de forma a fornecer às equipas de avaliação informação pormenorizada, atualizada e fiável, designadamente: séries de resultados dos alunos da escola na avaliação interna, nas provas finais do ensino básico e nos exames nacionais do ensino secundário; taxas de transição/retenção e de abandono/desistência; idade média dos alunos por ano de escolaridade; alunos com auxílios económicos concedidos no âmbito da ação social escolar; acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação e profissões e habilitações dos pais e das mães.

Neste segundo ciclo da avaliação externa das escolas passou a incluir-se os valores esperados na análise dos resultados das escolas no ensino regular. Os modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo (valores esperados) utilizados em 2013-2014 foram fornecidos pela DGEEC e referem-se aos anos letivos de 2010-2011 e 2011-2012. Pretende-se

que a utilização desta informação - a comparação dos valores observados com os valores esperados das variáveis associadas aos resultados académicos - sinalize áreas para interpelar as escolas e contribua para a formação de juízos avaliativos pelos avaliadores.

### Questionários de satisfação

Foram aplicados questionários para conhecer os níveis de satisfação dos principais intervenientes - alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores docentes e não docentes. Com os resultados obtidos identificam-se aspetos importantes para uma interpelação e apreciação mais fundamentada no decurso dos trabalhos de avaliação externa.

### Documento de apresentação da escola

Os dados relativos ao contexto social, económico e cultural das famílias dos alunos, à evolução dos resultados académicos nos últimos anos e ao grau de satisfação da comunidade educativa são complementados pela informação recolhida no *documento de apresentação da escola* - aborda cada um dos domínios e campos de análise do quadro de referência, podendo incluir adicionalmente outros aspetos considerados relevantes - expressamente elaborado para efeitos da avaliação externa. Este documento interliga-se com a autoavaliação da escola, sintetizando as prioridades e estratégias adotadas, os constrangimentos e desafios, os resultados obtidos, os seus pontos fortes e as áreas em que incidem prioritariamente os seus esforços de melhoria.

## 2.4 Equipas de avaliação

A avaliação externa de cada escola é realizada por uma equipa constituída por dois inspetores e um perito externo. Em 2013-2014, a avaliação das 137 escolas envolveu 84 inspetores e 55 peritos externos, na sua grande maioria docentes do ensino superior (ANEXO 4 A e B).

A participação de peritos externos é uma característica essencial deste modelo de avaliação externa. O cruzamento de olhares na identificação dos aspetos estratégicos para a melhoria da escola e a diversidade de competências e experiências qualificam o processo de avaliação e constituem uma fonte de enriquecimento do trabalho.

## 2.5 Trabalho na escola

A avaliação externa das escolas não agrupadas tem a duração de três dias e a dos agrupamentos de escolas quatro a cinco dias, consoante a sua dimensão.

A sessão de apresentação da escola, feita pela direção perante as entidades convidadas e a equipa de avaliação externa, marca o início dos trabalhos. A visita às instalações escolares permite à equipa

observar *in loco* a qualidade, a diversidade e o estado de conservação das mesmas, os vários serviços e ainda situações do quotidiano escolar. Nos agrupamentos de escolas, além da escola-sede, são também visitados jardins de infância e escolas básicas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, selecionados de acordo com critérios definidos nas agendas de trabalho.

As entrevistas de painel, realizadas a vários intervenientes do processo educativo, obedecem a uma prévia estruturação e são diferenciadas de acordo com as tipologias das escolas, conforme previsto nas agendas de trabalho.

Os grupos de entrevistados, cuja constituição deve respeitar alguns procedimentos previamente estabelecidos pela IGEC, integram um leque alargado de responsáveis e representantes a entrevistar pela equipa de avaliação: membros do conselho geral, direção, representantes da autarquia, representantes dos pais e encarregados de educação nos grupos e nas turmas e representantes da associação de pais e encarregados de educação, alunos, delegados de turma e representantes da associação de estudantes, coordenadores de departamento e responsáveis de outras estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, diretores de turma e respetivos coordenadores, serviços técnico-pedagógicos, equipa de autoavaliação, docentes sem cargos atribuídos e assistentes técnicos e operacionais.

A realização de entrevistas de painel constitui um meio privilegiado para os diversos membros da comunidade educativa e os parceiros da escola debaterem e justificarem as suas práticas, bem como um momento de recolha de informação pertinente para a avaliação, segundo múltiplas perspetivas. Visa também reconhecer a importância da participação dos atores locais na vida da escola: pais, autarcas, empresas, associações culturais e outros estabelecimentos de educação e ensino.

## 2.6 Relatórios de escola

O relatório de cada escola, que expressa o resultado da avaliação, contém quatro capítulos - *Introdução, Caracterização da Escola/Agrupamento, Avaliação por Domínio e Pontos Fortes e Áreas de Melhoria*.

Na introdução de cada relatório, explicita-se a sua finalidade: *Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o(a) agrupamento/escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.*

Os relatórios são enviados às escolas avaliadas, que dispõem de um prazo para apresentar contraditório. Os relatórios, os contraditórios e as respostas das equipas de avaliação são publicados na página eletrónica da IGEC.

## 2.7 Escala de classificação

Os relatórios de escola explicitam as classificações atribuídas em cada um dos três domínios que constituem o quadro de referência da avaliação externa das escolas. Estas classificações resultam da aplicação de uma escala de cinco níveis, que a seguir se apresenta:

**Excelente** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**Muito Bom** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**Bom** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**Suficiente** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**Insuficiente** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

## 2.8 Plano de melhoria da escola

Pretendendo-se que a avaliação externa seja consequente e se traduza numa melhoria efetiva de cada escola e na linha da Recomendação n.º 1/2011, de 7 de janeiro, do Conselho Nacional de Educação, ficou definida, neste segundo ciclo, a obrigatoriedade das escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da avaliação externa.

O plano de melhoria deve conter a ação que a escola se compromete realizar nas áreas identificadas como prioritárias. Tendo em vista o envolvimento alargado da comunidade escolar, esse plano deve ser publicado na página eletrónica da escola.

## 2.9 Divulgação

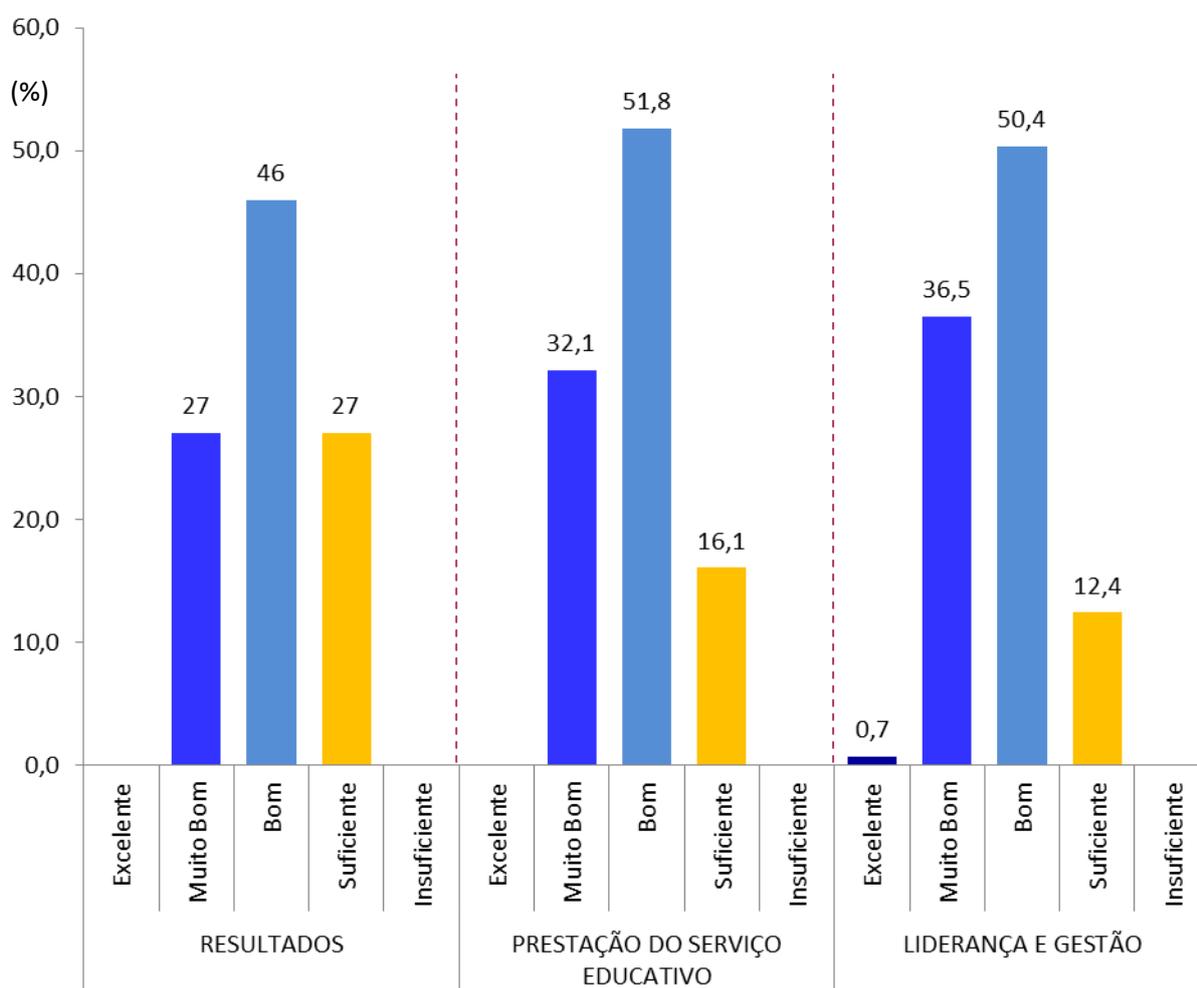
No cumprimento de um dos objetivos da avaliação externa – *fomentar a participação na escola da comunidade educativa e da sociedade local, oferecendo um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas* – a IGEC tem divulgado a lista das escolas em avaliação e a documentação fundamental desta atividade. Assim, são disponibilizados um conjunto de documentos de enquadramento da AEE na página da IGEC, além da publicação do texto integral dos relatórios, dos contraditórios apresentados pelas escolas e das respostas das equipas de avaliação aos contraditórios.

### III. RESULTADOS

#### 3.1 Classificações por domínio

As 137 escolas avaliadas no ano letivo 2013-2014 registaram uma preponderância do nível *Bom* nos três domínios, tendo esta classificação sido atribuída a mais de metade das escolas intervencionadas nos domínios *Prestação do Serviço Educativo* (51,8%) e *Liderança e Gestão* (50,4%). No domínio *Resultados* o nível *Bom* foi também dominante ao corresponder à classificação atribuída a 46% das escolas avaliadas (FIGURA 2).

FIGURA 2 – CLASSIFICAÇÕES POR DOMÍNIO



O domínio *Liderança e Gestão* evidencia, comparativamente com os restantes domínios, níveis de classificação mais elevados. O nível de *Excelente* foi atribuído uma única vez, neste domínio (0,7%). A classificação de *Muito Bom* obteve a sua maior expressão (36,5%) e o nível de *Bom* (50,4%) obteve valores muito similares ao máximo registado pelo domínio *Prestação do Serviço Educativo*. Neste domínio o nível *Insuficiente* não foi atribuído a qualquer uma das escolas avaliadas.

No domínio *Prestação do Serviço Educativo* a classificação de *Bom* atingiu a sua maior expressão ao ser atribuída a 51,8% das escolas avaliadas. O nível de *Muito Bom* correspondeu à segunda classificação mais atribuída (32,1%) e o nível de *Suficiente* constituiu a avaliação de 16,1% das escolas. Também neste domínio não foi atribuída a classificação de *Insuficiente*.

O domínio *Resultados* registou, comparativamente com os outros, o valor percentual menos significativo de escolas avaliadas com *Muito Bom* (27%). O peso do nível de *Bom*, ao contrário do que se verificou para os outros dois domínios, não alcançou metade das escolas avaliadas, tendo sido atribuído a 46%. O nível de *Suficiente* apresenta neste domínio a sua maior expressão ao corresponder a 27% das escolas avaliadas, um peso percentual que equivale a sensivelmente o dobro do registado para os outros dois domínios. Tal como nos outros domínios, a classificação *Insuficiente* não foi atribuída.

A análise por nível de classificação, em cada um dos domínios, permite concluir que:

- A menção de *Excelente* foi apenas atribuída a uma escola, no domínio *Liderança e Gestão*;
- A classificação de *Muito Bom* apresentou um peso similar nos domínios *Liderança e Gestão* (36,5%) e *Prestação do serviço Educativo* (32,1%) correspondendo a cerca de um terço das escolas avaliadas. No domínio *Resultados* a atribuição deste nível ocorreu em 27% das escolas;
- A menção de *Bom* constitui a principal classificação atribuída em todos os domínios; na *Liderança e Gestão* e na *Prestação do Serviço Educativo* este nível obteve um peso ligeiramente superior a 50% enquanto no domínio *Resultados* o seu peso correspondeu a 46% das classificações atribuídas;
- A classificação de *Suficiente* evidencia o seu peso mais significativo no domínio *Resultados* ao corresponder a 27%; no domínio *Prestação do Serviço Educativo* esta menção foi atribuída a 16,1% das escolas avaliadas, tendo-se registado a sua expressão menos significativa no domínio *Liderança e Gestão* ao ser atribuída a 12,4% das escolas intervencionadas;
- A menção de *Insuficiente* não foi atribuída em nenhum domínio.

## 3.2 Pontos fortes e áreas de melhoria

O último capítulo dos relatórios de escola apresenta uma síntese dos pontos fortes e das áreas em que a escola deve fazer incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria, sendo referidos sob a forma de asserções.

As asserções relativas a pontos fortes (742) superam, em quantidade, as que se referem a áreas de melhoria – 661. Não existe, no entanto, uma relação linear entre o número de asserções a seguir

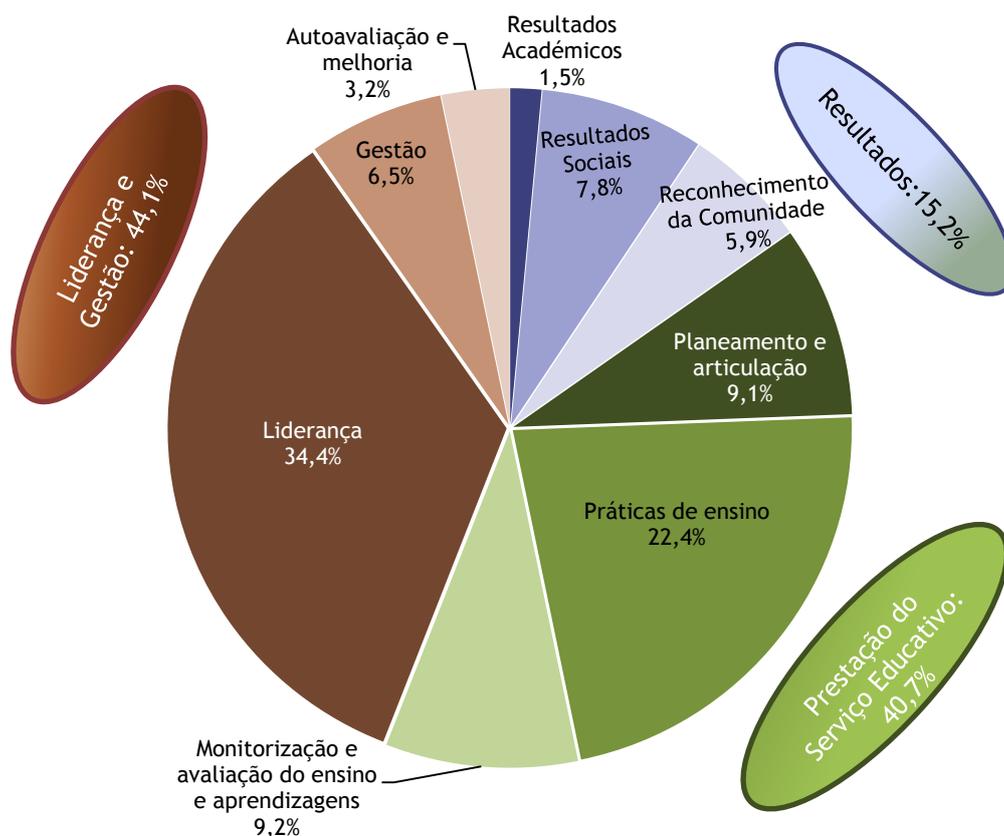
categorizadas e a valoração expressa nas classificações obtidas pelas escolas nos diferentes domínios. A distribuição dos pontos fortes e das áreas de melhoria por domínio, registada em 2013-2014, apresenta tendências globais muito semelhantes às observadas em 2012-2013.

### Pontos fortes

A FIGURA 3, respeitante à distribuição de pontos fortes, evidencia o predomínio de asserções categorizadas no domínio *Liderança e Gestão* (44,1%), seguindo-se o domínio *Prestação do Serviço Educativo* (40,7%) e, por fim, o domínio *Resultados* (15,2%).

O campo de análise *Liderança* (34,4%) regista a maior percentagem de pontos fortes e o campo de análise *Práticas de Ensino* (22,4%) surge em segundo lugar. Embora com menor expressão, assinala-se um número considerável de asserções nos campos de análise *Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens* (9,2%), *Planeamento e Articulação* (9,1%) e *Resultados Sociais* (7,8%). Nos campos de análise *Autoavaliação e Melhoria* (3,2%) e *Resultados Académicos* (1,5%) foi identificado um menor número de pontos fortes.

FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS ASSERÇÕES RELATIVAS A PONTOS FORTES POR DOMÍNIO E CAMPO DE ANÁLISE

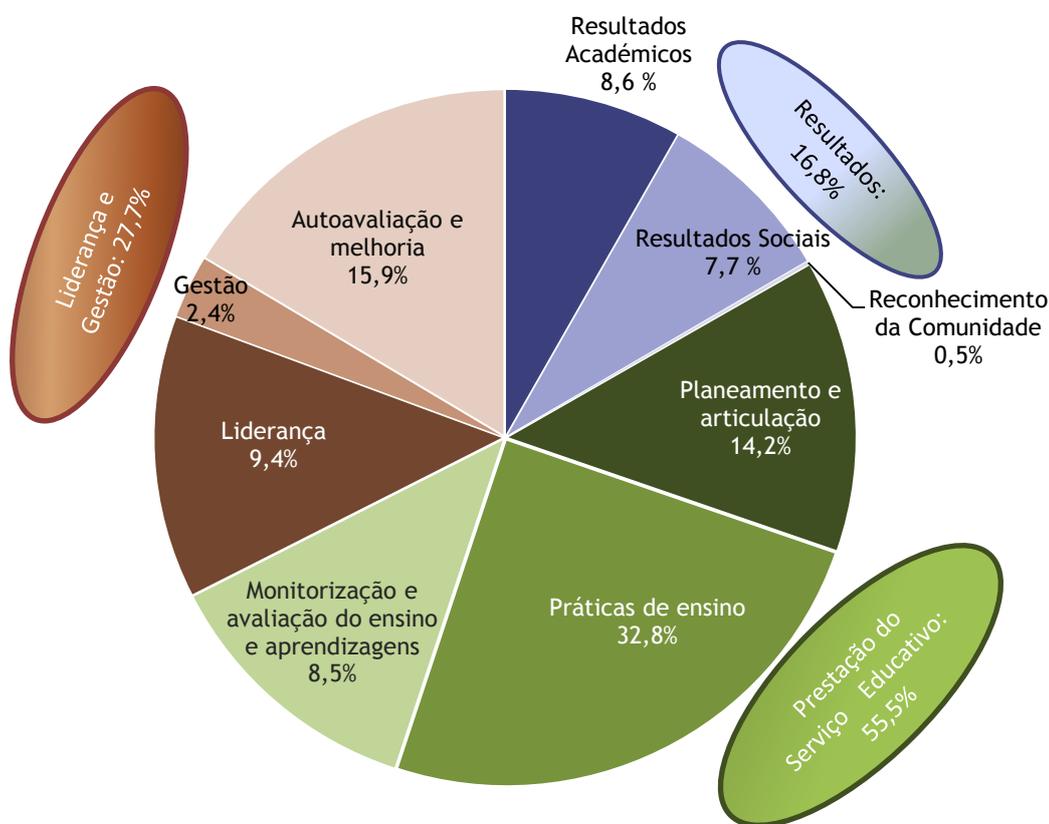


## Áreas de melhoria

No que diz respeito às áreas de melhoria, a **FIGURA 4** demonstra que é no domínio *Prestação do Serviço Educativo* que predominam as asserções desta natureza (55,5%). Segue-se o domínio *Liderança e Gestão*, com 27,7%, e, por último, *Resultados*, com 16,8%.

Em relação aos campos de análise, as *Práticas de Ensino* colhem o maior número de áreas de melhoria identificadas pelas equipas (32,8%). A *Autoavaliação e Melhoria e Planeamento e Articulação* constituem outros dos campos de análise em que as áreas de melhoria têm uma expressão mais significativa: 15,9% e 14,2%, respetivamente. Ainda que com valores menos significativos, são de mencionar também a *Liderança* (9,4%), os *Resultados Académicos* (8,6%), a *Monitorização e Avaliação do Ensino e Aprendizagens* (8,5%) e os *Resultados Sociais* (7,7%). O campo de análise *Reconhecimento da Comunidade* é, em sentido oposto, o que reúne o menor número de asserções correspondentes a áreas de melhoria: 0,5%.

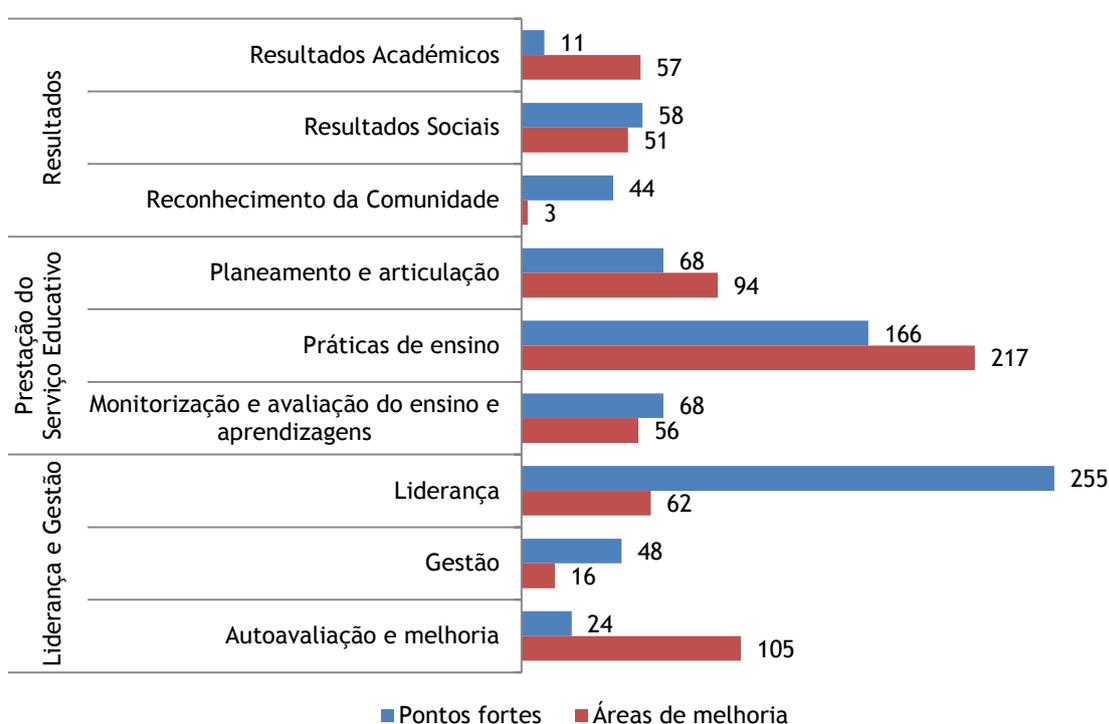
**FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DAS ASSERÇÕES RELATIVAS A ÁREAS DE MELHORIA POR DOMÍNIO E CAMPO DE ANÁLISE**



### 3.2.1 Análise comparativa dos pontos fortes e das áreas de melhoria por domínio e campo de análise

Realiza-se, em seguida, uma análise comparativa dos pontos fortes e das áreas de melhoria identificados em cada domínio de avaliação e em cada campo de análise, com base na distribuição global representada na FIGURA 5. Esta distribuição permite observar as tendências nos diversos domínios e campos de análise.

FIGURA 5 – FREQUÊNCIA DE PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA POR DOMÍNIO E CAMPO DE ANÁLISE



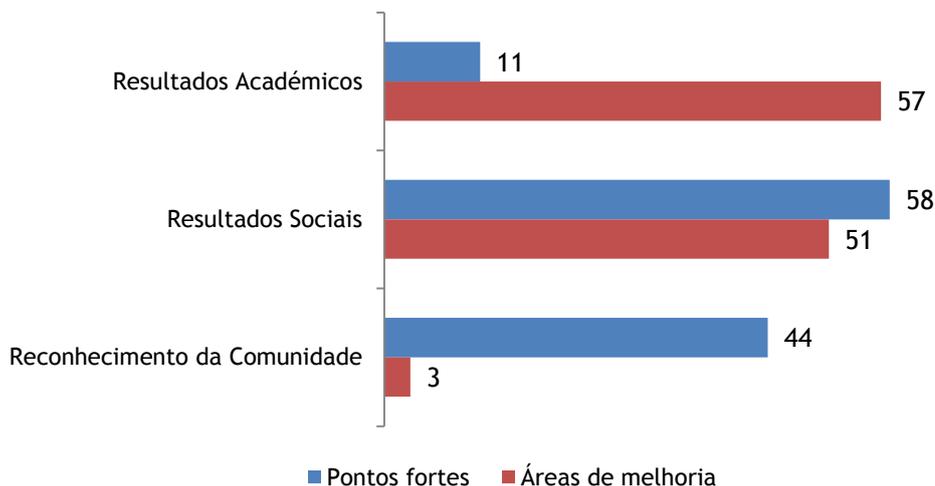
#### Domínio Resultados

No domínio *Resultados* (Figura 5A), assiste-se, globalmente, em termos numéricos, a um equilíbrio entre os pontos fortes e as áreas de melhoria identificadas pelas equipas nos relatórios de avaliação externa: 113 e 111, respetivamente. Todavia, enquanto os pontos fortes assumem uma expressão mais significativa nos campos de análise *Resultados Sociais* e *Reconhecimento da Comunidade*, as áreas de melhoria concentram-se predominantemente nos *Resultados Académicos* e também nos *Resultados Sociais*.

No campo de análise *Resultados Académicos*, as áreas de melhoria constituem o maior número de asserções (57), longe das 11 relativas a pontos fortes assinalados, demonstrando que este é

efetivamente um dos campos mais frágeis da ação das escolas. As questões relacionadas com a *qualidade do sucesso* representam o referente que está na base da identificação da maioria das áreas de melhoria verificadas. Por sua vez, é a própria *qualidade do sucesso* que encerra a generalidade dos pontos fortes assinalados, ainda que de forma menos expressiva.

**FIGURA 5A – FREQUÊNCIA DE PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA NO DOMÍNIO RESULTADOS**



Os *Resultados Sociais* representam o campo de análise em que o número de pontos fortes e de áreas de melhoria é mais equilibrado: 58 e 51, respetivamente, apesar de o número de ocorrências respeitantes aos primeiros ser ligeiramente superior. É ainda o campo de análise do domínio *Resultados* em que se verifica o maior número de asserções registadas pelas equipas. Os referentes relativos ao *cumprimento de regras e disciplina* e à *participação na vida da escola e assunção de responsabilidades* são simultaneamente os aspetos que reúnem o maior número de pontos fortes e de áreas de melhoria, evidenciando, desta forma, práticas diferentes entre escolas. Já as *formas de solidariedade* constituem outro dos pontos fortes mais vezes assinalado ao passo que o *impacto da escolaridade no percurso dos alunos* é igualmente outra das áreas de melhoria preponderantes.

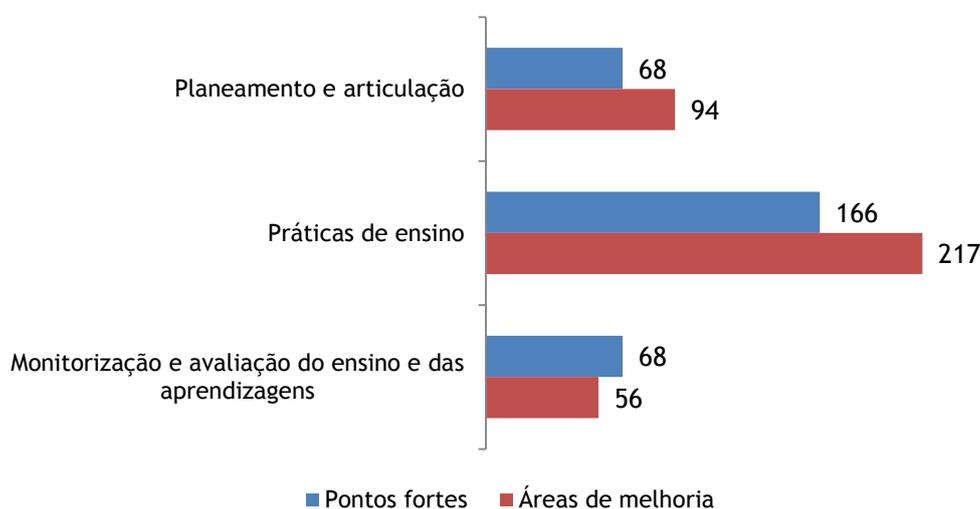
Os pontos fortes têm uma expressão muito clara no campo de análise *Reconhecimento da Comunidade*: 44 asserções contra 3 relativas a áreas de melhoria. O *contributo das escolas para o desenvolvimento da comunidade envolvente* e as *formas de valorização dos sucessos dos alunos* são os aspetos mais evidentes no âmbito dos pontos fortes assinalados.

### **Domínio Prestação do Serviço Educativo**

No domínio relativo à *Prestação do Serviço Educativo* (Figura 5B), verifica-se que as áreas de melhoria assumem uma expressão mais significativa do que os pontos fortes nos campos de análise *Planeamento e Articulação* e *Práticas de Ensino*.

A *gestão articulada do currículo* representa a temática que mais vezes é citada no âmbito das áreas de melhoria do campo de análise *Planeamento e Articulação*, num total de 68 asserções. As questões relativas à articulação horizontal e vertical e à sequencialidade das aprendizagens são aspetos em que as escolas devem incidir prioritariamente os seus planos de melhoria. Também o *trabalho cooperativo entre docentes* tem alguma relevância, neste contexto. Todavia, este mesmo referente colhe o maior número de pontos fortes selecionados pelas equipas naquele campo de análise, demonstrando diferenças organizacionais entre as escolas. A própria *gestão articulada do currículo* representa igualmente o segundo aspeto mais considerado no âmbito dos pontos fortes, corroborando a conclusão atrás expressa.

**FIGURA 5B – FREQUÊNCIA DE PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA NO DOMÍNIO *PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO***



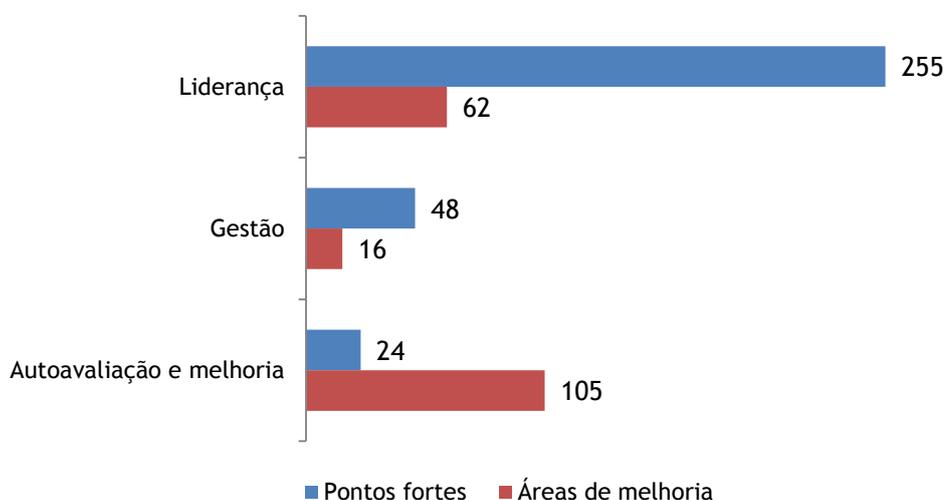
Tal como no anterior, no campo de análise *Práticas de Ensino* as áreas de melhoria predominam claramente, registando-se um total de 217 asserções contra 166 relativas a pontos fortes. Este é o campo de análise que mais ocorrências reúne ou não fossem as *práticas de ensino* uma das áreas-chave da ação das escolas. O *acompanhamento e a supervisão da prática letiva* constituem a temática que mais vezes foi apontada como área de melhoria pelas equipas, com um total de 124 registos, abarcando um número muito significativo do total das escolas avaliadas (137). A *adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem*, a *exigência e o incentivo à melhoria dos desempenhos* e as *metodologias ativas e experimentais* são outros dos aspetos menos conseguidos pelas escolas. Já os pontos fortes dizem essencialmente respeito à *adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais* (43) e à *valorização da dimensão artística do currículo* (34).

No campo de análise *Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens*, contrariamente aos dois outros que compõem o domínio da *Prestação do Serviço Educativo*, os pontos fortes sobrepõem-se às áreas de melhoria, ainda que de forma pouco acentuada: 68 contra 56 asserções, respetivamente. O trabalho desenvolvido pelas escolas no âmbito da *prevenção da desistência e do abandono* é a dimensão que colhe o maior número de referências como pontos fortes, num total de 44. Seguem-se as ações desencadeadas na *monitorização interna do desenvolvimento do currículo*. Curiosamente, este é o aspeto que mais vezes foi sublinhado pelos avaliadores como área de melhoria, a par de outras dimensões como a *eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar* implementadas pelos estabelecimentos de ensino.

### Domínio *Liderança e Gestão*

No domínio da *Liderança e Gestão* (Figura 5C), sobressaem tendências distintas nos respetivos campos de análise. No que respeita à *Liderança* e à *Gestão* predominam os pontos fortes (255 e 48, respetivamente) e as áreas de melhoria têm menor expressão (62 e 16, respetivamente). Todavia, no campo de análise *Autoavaliação e Melhoria* as áreas de melhoria (105) superam os pontos fortes (24).

**FIGURA 5C – FREQUÊNCIA DE PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA NO DOMÍNIO *LIDERANÇA E GESTÃO***



No campo de análise da *Liderança*, que reúne o maior número de asserções respeitantes a pontos fortes, verifica-se que as apreciações mais positivas dizem respeito à *visão estratégica e ao desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras*. A *motivação das pessoas e gestão de conflitos* constitui outro aspeto também bastante referido. No que concerne às áreas de melhoria, incidem na *visão estratégica e do fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola*, embora com uma expressão mais reduzida do que enquanto ponto forte.

No campo de análise *Gestão* predominam as asserções relativas a pontos fortes, que incidem nos *critérios e práticas de organização e afetação de recursos*. As áreas de melhoria, por sua vez, têm uma expressão muito reduzida e dizem respeito principalmente à *promoção do desenvolvimento profissional*.

Na *Autoavaliação e Melhoria* sobressaem claramente as asserções relativas às áreas de melhoria, atestando, portanto, que se trata de um campo de análise em que as escolas continuam a apresentar algumas dificuldades. As asserções põem em evidência as fragilidades na *continuidade e abrangência da autoavaliação*, bem como na *coerência entre a autoavaliação e ação para a melhoria*. Este último aspeto e o *impacto da autoavaliação no planeamento, organização e práticas* são igualmente mencionados enquanto pontos fortes, embora com menor expressão.

### 3.2.2 Pontos fortes e áreas de melhoria mais relevantes

Neste ponto procede-se à análise global da distribuição das asserções assinaladas como pontos fortes e áreas de melhoria, destacando-se os aspetos que mereceram maior realce por parte dos avaliadores.

As **FIGURAS 6 e 7** sintetizam os pontos fortes e as áreas de melhoria registando-se, por ordem decrescente de frequência, o número de asserções classificadas em cada um dos referentes que integram os diversos campos de análise do quadro de referência da avaliação externa das escolas. Para o efeito, foram considerados os que reuniram 24 ou mais asserções. No seu conjunto, as asserções indicadas nas figuras seguintes representam cerca de 69,5% do total de pontos fortes e 75,2% do total de áreas de melhoria identificadas.

**FIGURA 6 – PONTOS FORTES MAIS FREQUENTES**



Os dois referentes em que foram categorizadas mais asserções como pontos fortes, nos relatórios de escola, inserem-se no domínio *Liderança e Gestão* e, mais especificamente, no campo de análise *Liderança: visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola* (116 asserções) e *desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras* (77 asserções).

Os pontos fortes assinalados no domínio *Resultados* têm menor expressão do que se verifica nos restantes domínios. O conteúdo das asserções diz respeito à *participação dos alunos na vida da escola e a assunção de responsabilidades pelos mesmos* (33) e o *contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente* (24).

No domínio da *Prestação do Serviço Educativo* as asserções incluídas em pontos fortes relacionam-se principalmente com a implementação de medidas que contribuem para a *prevenção da desistência e do abandono escolares* (44), com a *adequação das respostas educativas às crianças e alunos com necessidades educativas especiais* (43), com a *promoção do trabalho cooperativo entre docentes* (41), com a *valorização da dimensão artística* (34) e, ainda, com a *exigência e incentivo à melhoria de desempenhos* (24).

No domínio *Liderança e Gestão*, sobressaem os pontos fortes do desempenho das escolas que se prendem com a ação da liderança de topo orientada por uma *visão estratégica e fomento do sentido de pertença/identificação com a escola* (116) e sustentada pelo *desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras* (77), a *capacidade de motivação das pessoas e de gestão dos conflitos* (31), bem como a existência de *critérios e práticas de organização e afetação dos recursos* (25).

O referente em que foi categorizado o maior número de asserções como área de melhoria, nos relatórios de escola, diz respeito ao *acompanhamento e supervisão da prática letiva*, com um total de 124 referências, constituindo, de longe, a dimensão do trabalho das escolas mais citada pelas equipas de avaliação. Este é efetivamente um aspeto central para a melhoria das práticas, das aprendizagens e dos resultados dos alunos

**FIGURA 7 – ÁREAS DE MELHORIA MAIS FREQUENTES**



A *gestão articulada do currículo*, um dos referentes do campo de análise *Planeamento e Articulação*, do domínio *Prestação do Serviço Educativo*, constitui outro dos aspetos menos conseguido pelas escolas, com um total de 68 referências, e vem corroborar a importância concedida pelos avaliadores às questões relativas ao ensino e à aprendizagem enquanto áreas determinantes para a melhoria dos resultados. Aliás, outros referentes dos vários campos de análise do domínio *Prestação do Serviço Educativo*, como as *metodologias ativas e experimentais no ensino e na aprendizagem (31)*, a *exigência e incentivo à melhoria de desempenhos (30)* e a *adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos (29)*, ocupam um lugar preponderante nas áreas de melhoria assinaladas, onde as escolas devem, portanto, incidir prioritariamente o seu trabalho.

Os referentes do campo de análise *Autoavaliação e Melhoria*, nomeadamente a *continuidade e abrangência da autoavaliação (57)* e *coerência entre autoavaliação e ação para a melhoria (25)*, surgem também de forma expressiva nos relatórios de escola. Trata-se de um outro campo-chave para o progresso das escolas, em que ainda são evidentes muitas fragilidades, como o demonstra o número de ocorrências registadas naqueles dois referentes (82).

A *qualidade do sucesso*, referente incluído no campo de análise *Resultados Académicos*, com 55 asserções como área de melhoria, põe igualmente em evidência a necessidade das escolas investirem na implementação de medidas que se revelem mais eficazes na promoção do sucesso escolar.

Com o objetivo de ilustrar as tendências referidas, apresentam-se em seguida alguns exemplos de asserções incluídas nos relatórios de escola - pontos fortes e áreas de melhoria.

QUADRO 3 – PONTOS FORTES: EXEMPLOS DE ASSERÇÕES MAIS FREQUENTES

Referentes	Asserções	
	N.º	Alguns exemplos
<b>Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola</b>	116	<p><i>Liderança democrática e partilhada da direção, que promove o sentido de pertença e a identificação com o Agrupamento.</i></p> <p><i>O forte sentido de identidade, com tradução no bom ambiente organizacional e em lideranças integradoras e mobilizadoras do sentido de missão do Agrupamento, assim como a gestão dos recursos humanos, centrada na valorização das competências das pessoas.</i></p> <p><i>A visão e a estratégia definidas para a organização escolar, refletidas, nomeadamente, na partilha e na apropriação pela comunidade educativa do conceito de escola inclusiva, enquanto princípio de orientação e eixo agregador das ações implementadas.</i></p>
<b>Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras</b>	77	<p><i>Desenvolvimento de parcerias, protocolos e acordos de cooperação estabelecidos com entidades e empresas, importantes para a melhoria da qualidade do serviço educativo prestado pela Escola, com impacto na formação global e profissional dos alunos.</i></p> <p><i>A diversidade de projetos, protocolos e parcerias que a Escola desenvolve, fomenta e acolhe, com impacto positivo nos processos educacionais.</i></p> <p><i>A rentabilização dos recursos concelhios, consubstanciada numa rede de parcerias diversificadas, que contribuem, de forma significativa, para a melhoria da prestação do serviço educativo, a nível pedagógico, científico e cultural.</i></p>
<b>Prevenção da desistência e do abandono</b>	44	<p><i>Deteção e acompanhamento das situações de risco com intervenção eficaz de todos os responsáveis, traduzidos na inexistência de abandono escolar.</i></p> <p><i>O envolvimento e articulação de diferentes parceiros e entidades locais, estruturas e serviços do Agrupamento, com repercussões na prevenção e acompanhamento dos alunos potencialmente em risco de abandono e/ou desistência escolar.</i></p>
<b>Adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais</b>	43	<p><i>As práticas coerentes e eficazes dos serviços técnico-pedagógicos em articulação com os diretores de turma, o corpo docente e a direção do Agrupamento, com reflexos positivos na integração e nas aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais.</i></p> <p><i>A boa articulação com entidades da comunidade local, em áreas estratégicas de intervenção, viabilizando respostas contextualizadas às necessidades educativas, à inserção na vida ativa e à inclusão social.</i></p>
<b>Trabalho cooperativo entre docentes</b>	41	<p><i>Dinâmicas positivas de trabalho colaborativo e partilhado entre os docentes, com impacto no planeamento, na organização pedagógica e na exploração de práticas e estratégias facilitadoras da aprendizagem e do sucesso dos alunos.</i></p> <p><i>O trabalho colaborativo entre os docentes, promotor da reflexão e partilha de práticas facilitadoras das aprendizagens, contribuindo para enriquecer as dinâmicas pedagógicas e para o aperfeiçoamento profissional.</i></p>

QUADRO 4 – ÁREAS DE MELHORIA: EXEMPLOS DE ASSERÇÕES MAIS FREQUENTES

Referentes	Asserções	
	N.º	Alguns exemplos
<b>Acompanhamento e supervisão da prática letiva</b>	124	<p><i>Observação da prática letiva em contexto de sala de aula, como forma de potenciar a problematização das questões pedagógicas, a identificação de alternativas para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento profissional.</i></p> <p><i>A supervisão da atividade letiva em sala de aula, enquanto processo promotor do desenvolvimento profissional dos professores e da qualidade das aprendizagens dos alunos.</i></p> <p><i>Instituição de mecanismos sistemáticos de supervisão da prática letiva na sala de aula, enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e consequente repercussão nos resultados académicos.</i></p>
<b>Gestão articulada do currículo</b>	68	<p><i>A consolidação das ações de articulação curricular entre os três ciclos do ensino básico de modo a assegurar uma maior sequencialidade das aprendizagens e um impacto crescente na melhoria dos resultados.</i></p> <p><i>O reforço da gestão vertical do currículo, sustentado num planeamento estruturante e orientador, que defina procedimentos e metodologias, como forma de potencializar a sequencialidade e aumentar a eficácia da ação educativa.</i></p> <p><i>O reforço e a consolidação das práticas de articulação vertical e horizontal, sobretudo entre o 1.º e o 2.º ciclo, como forma de favorecer a sequencialidade e potencializar as aprendizagens e a melhoria dos resultados.</i></p>
<b>Continuidade e abrangência da autoavaliação</b>	57	<p><i>Implementação de um processo de autoavaliação abrangente e sistemático, potenciador da melhoria sustentada do Agrupamento.</i></p> <p><i>O aprofundamento dos procedimentos de autoavaliação, no sentido de ampliar o seu carácter estratégico, no quadro do apoio à tomada de decisão e da melhoria organizacional.</i></p> <p><i>No processo de autoavaliação, de modo a alcançar-se um nível consolidado de autorregulação da sua ação.</i></p>
<b>Qualidade do sucesso</b>	55	<p><i>A identificação de fatores explicativos do insucesso escolar, no sentido de elaborar e implementar estratégias que conduzam à melhoria do desempenho dos alunos.</i></p> <p><i>A identificação sistemática dos fatores explicativos do sucesso e do insucesso, intrínsecos ao processo de ensino e de aprendizagem, com implicações nas medidas destinadas a melhorar os resultados académicos, em particular na disciplina de Português.</i></p> <p><i>Aprofundamento na análise dos resultados académicos dos alunos, no sentido de promover a identificação dos fatores internos explicativos do (in)sucesso e a melhoria das aprendizagens e dos resultados.</i></p>
<b>Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola</b>	52	<p><i>Definição e assunção de metas quanto aos resultados académicos a atingir por ano/disciplina, assegurando o seu efeito regulador nos processos de ensino e de aprendizagem.</i></p> <p><i>A articulação entre os documentos orientadores da ação educativa, de modo a reforçar o seu valor instrumental na gestão organizacional e aumentar a eficácia das práticas pedagógicas.</i></p> <p><i>A construção de um plano de ação estratégico que hierarquize as áreas de intervenção, explicitando metas exequíveis e facilmente avaliáveis.</i></p>

### 3.3 Contraditórios das escolas avaliadas

De acordo com a metodologia definida, as escolas, após receção do projeto de relatório, podem exercer o direito de pronúncia. No ano em análise, 21 escolas e agrupamentos de escolas, correspondentes a 15,3% do total (137), apresentaram contraditório.

São as escolas com classificação de *Bom* que recorreram maioritariamente à elaboração de contraditório (57%), seguindo-se as que obtiveram *Muito Bom* (24%) e, finalmente, as que obtiveram *Suficiente* (19%).

Uma análise dos contraditórios permite-nos constatar que a generalidade das escolas utilizam este mecanismo para refutar alguns dos juízos avaliativos produzidos pelas equipas de avaliação e manifestar a sua discordância relativamente a classificações atribuídas, argumentando, apresentando outras evidências e, em alguns casos, enviando até novos documentos. Alguns contraditórios dão conta ainda de imprecisões constantes dos relatórios, que se verificam predominantemente nos dados quantitativos utilizados no capítulo: *Caracterização da Escola/Agrupamento*.

Destaca-se, pela positiva, o facto de alguns destes documentos explicitarem claramente a importância da avaliação externa para a melhoria das escolas e elogiarem positivamente a forma como decorreu o processo.

Os contraditórios são ainda utilizados por algumas escolas para exprimirem a sua discordância relativamente a questões ligadas ao modelo e à sua operacionalização, aspetos que deverão ser objeto de reflexão. Mencionamos a título de exemplo *O desfasamento temporal entre o momento de avaliação (2013-2014) e os anos letivos considerados para a análise dos resultados académicos dos alunos (2010-2011 e 2011-2012)*, referido por quatro escolas e *O desequilíbrio na ponderação dos três campos de análise para a atribuição da classificação no domínio Resultados, com uma clara sobrevalorização dos Resultados académicos* assinalado por três escolas.

Na sequência dos contraditórios, as equipas de avaliação elaboram as respetivas respostas e procedem ou não à alteração do projeto de relatório de acordo com a fundamentação apresentada pelas escolas. Na grande maioria dos casos, verifica-se que as alterações efetuadas dizem respeito às imprecisões detetadas e a pequenas reformulações de juízos avaliativos. As respostas aos contraditórios evidenciam, na generalidade, um trabalho pormenorizado e detalhado no esclarecimento das questões elencadas pelas escolas.

A divulgação dos relatórios finais, contraditórios e respetivas respostas na página eletrónica da Inspeção-Geral da Educação e Ciência constitui uma boa prática que permite à comunidade conhecer de forma transparente este processo.

### 3.4 Questionários de satisfação aplicados nas escolas

Previamente à avaliação externa das escolas, e com o objetivo de conhecer os níveis de satisfação da comunidade educativa, são aplicados questionários a alunos, pais, encarregados de educação, trabalhadores docentes e não docentes. Pretende-se principalmente que os resultados destes questionários permitam sinalizar áreas para uma interpelação e apreciação mais aprofundadas, durante a intervenção na escola.

Os questionários de satisfação são constituídos por uma média de 20 afirmações, relacionadas com diferentes aspetos da escola, sobre os quais os respondentes indicam o seu grau de concordância, utilizando uma escala de cinco valores, que passa pelo *Concordo totalmente* (5), *Concordo* (4), *Não Concordo nem Discordo* (3), *Discordo* (2) e *Discordo totalmente* (1). O inquirido pode igualmente assinalar a opção *Não Sei* (NS) e acrescentar sugestões e comentários.

A seleção dos alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores para a aplicação dos questionários, em cada escola, realiza-se a partir do levantamento dos dados das escolas relativos ao número total de alunos e de turmas, pessoal docente e não docente, com base em informação disponibilizada pelas escolas, relativos ao início do ano letivo. Com base nesses dados, calcula-se 20% do total de alunos e do total de turmas, incluindo turmas de CEF (cursos de educação e formação), PIEF (programa integrado de educação e formação) e cursos profissionais. No 1.º ciclo do ensino básico, apenas se incluem turmas do 4.º ano (dado que, pela sua idade, estes alunos têm maior facilidade em responder ao questionário autonomamente), optando-se por 40% do total destes alunos. Na educação pré-escolar aplicam-se aos encarregados de educação de 25% do total de crianças que frequenta este nível de educação.

Os questionários aplicam-se aos alunos das turmas constantes da amostra elaborada, respetivos pais e encarregados de educação, bem como ao universo dos trabalhadores docentes e não docentes, que se encontram nas escolas no dia da sua aplicação.

Apresenta-se no **QUADRO 5** o total da amostra calculada para cada tipo de questionário, bem como a diferença face às respostas recebidas.

**QUADRO 5 – QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO – AMOSTRA PREVISTA E REAL**

	Amostra prevista	Questionários recebidos	Taxa de resposta
Q1 - Docentes	15 933	12 762	80,1%
Q2 - Não docentes	6374	5464	85,7%
Q3 - Pais e encarregados de educação - crianças da educação pré-escolar	5006	3699	73,9%
Q4 - Pais e encarregados de educação - alunos dos ensinos básico e secundário	37 055	26 109	70,5%
Q5 - Alunos do 1.º ciclo do ensino básico	5845	5459	93,4%
Q6 - Alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário	31 288	27 993	89,5%

Analisando o total dos questionários aplicados, verifica-se que a taxa global de resposta, correspondente a cerca de 80%, é muito satisfatória, com variações dentro dos respetivos grupos de inquiridos. De uma forma geral, registou-se um aumento da taxa de resposta, com exceção para os pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar (Q3), que se manteve nos dois últimos anos letivos.

### 3.4.1 Análise das respostas aos questionários de satisfação

Para a análise das respostas aos questionários de satisfação, agruparam-se as afirmações constantes em cada tipo de questionário, em quatro dimensões:

**1. Ensino-aprendizagem** – inclui afirmações relacionadas com o grau de satisfação dos respondentes sobre a qualidade do ensino, a utilização dos computadores na sala de aula, os resultados escolares, a avaliação, o desenvolvimento das crianças na educação pré-escolar, as atividades experimentais, as atividades de expressão plástica, as atividades de educação física e desporto, a utilização da biblioteca, as visitas de estudo e a participação em clubes e projetos da escola.

**2. Direção e funcionamento da escola** – pretende saber o grau de satisfação dos respondentes relativamente à gestão, disponibilidade, envolvimento, funcionamento dos serviços administrativos, transmissão de informação, partilha de competências e de responsabilidades e liderança.

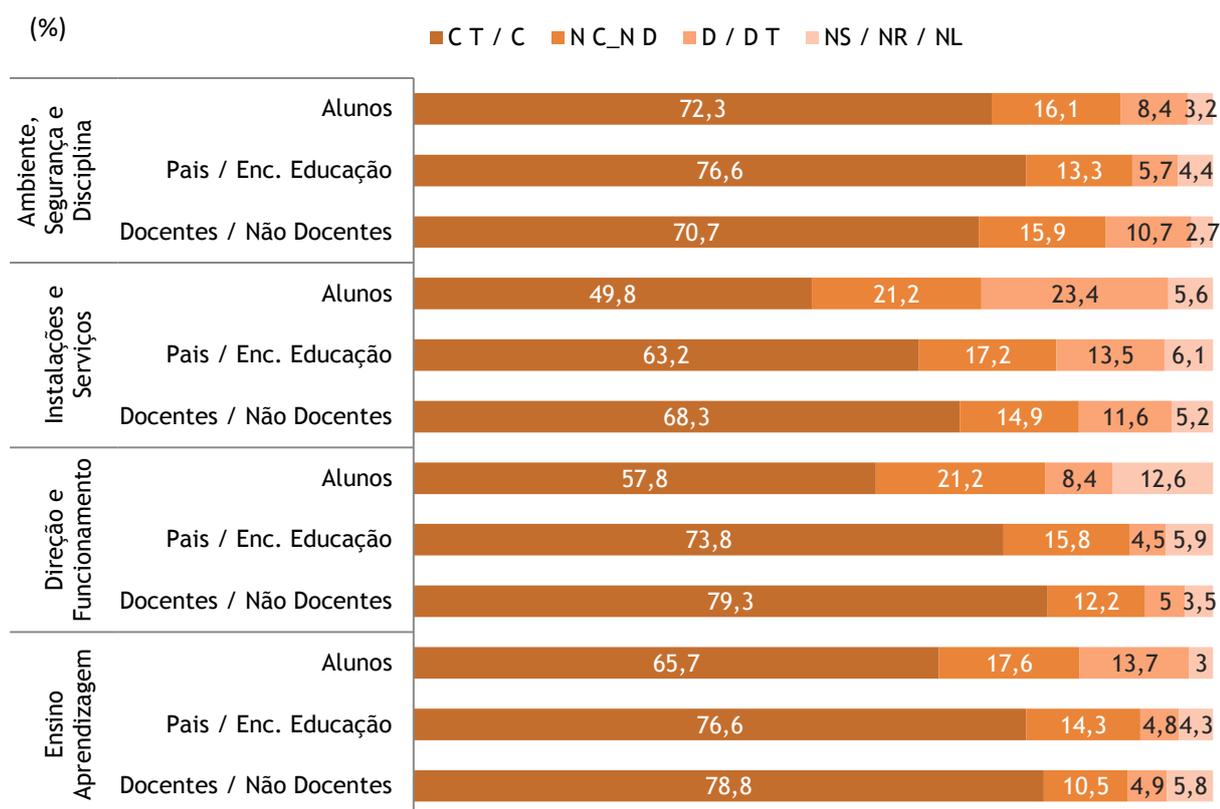
**3. Instalações e serviços** – pretende conhecer o grau de satisfação dos respondentes relativamente a condições físicas de: salas de aula, espaços de desporto e de recreio, refeitório e bufete, biblioteca, higiene e limpeza da escola, almoços e instalações da escola, no geral.

**4. Ambiente, segurança e disciplina** – integra afirmações sobre: respeito entre todos, comportamento e grau de disciplina, segurança, ambiente de trabalho, comunicação casa-escola e direção-alunos-trabalhadores, diálogo entre todos, integração dos alunos e dos encarregados de educação, gosto por frequentar a escola, por trabalhar na escola e por ter um educando a frequentar o jardim de infância ou a escola.

Os cinco níveis da escala de resposta foram agrupados da seguinte forma: as respostas *Concordo Totalmente* (5) e *Concordo* (4) foram agrupadas num único grau, que se considera o da manifesta satisfação dos respondentes relativamente ao item que lhes é apresentado; mantém-se o grau intermédio *Não concordo nem discordo* (3); as opções *Discordo* (2) e *Discordo Totalmente* (1) foram também agrupadas num grau que representa a insatisfação relativamente ao item em causa. Por último, foram agrupados os valores das respostas *Não sei*, *Não Responde* e *Nulo*.

Como se pode observar na **FIGURA 8**, predominam as apreciações positivas (*Concordo Totalmente* e *Concordo*) sobre o funcionamento das diferentes áreas da escola.

**FIGURA 8 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS RESPONDENTES COM AS QUATRO DIMENSÕES CONSIDERADAS NOS QUESTIONÁRIOS**



A maioria do pessoal docente e não docente das escolas avaliadas mostrou satisfação relativamente à direção e ao funcionamento da sua escola (79,3%), bem como à qualidade do ensino e das aprendizagens (78,8%). O maior grau de insatisfação dos trabalhadores prende-se com as instalações e serviços (11,6%), seguido do ambiente, segurança e disciplina (10,7%).

Os pais e encarregados de educação revelaram maior índice de satisfação com o ensino e aprendizagem e com o ambiente, a segurança e a disciplina (76,6%). A sua insatisfação, ainda que pouco expressiva, recai sobre as instalações e os serviços (13,5%).

Os alunos revelaram maior satisfação relativamente ao ambiente, segurança e disciplina (72,3%), ao ensino e às aprendizagens (65,7%) e à direção e funcionamento da escola (57,8%). A sua insatisfação, ainda que de forma pouco expressiva, incide nas instalações e serviços (23,4%).

O grau de satisfação patente nos questionários de satisfação do ano letivo de 2013-2014 é semelhante ao dos anos de 2011-2012 e 2012-2013, apresentado nos respetivos relatórios globais da atividade, não se tendo verificado diferenças significativas entre os resultados das escolas avaliadas, nestes três anos.

### 3.4.2 Principais áreas de concordância e de discordância

As afirmações que mereceram maior concordância e maior discordância por parte de cada grupo de respondentes foram igualmente objeto de análise neste relatório. Para o cálculo das afirmações que obtiveram maior concordância por parte dos inquiridos, foram somadas, da totalidade da amostra, as afirmações *Concordo* e *Concordo Totalmente*. Nas que obtiveram maior discordância, foram reunidas as respostas de *Discordo* e *Discordo Totalmente*. Considerou-se igualmente pertinente incluir as afirmações com maiores percentagens de respostas *Não concordo nem discordo*. Conforme o valor percentual encontrado e sua relevância, selecionaram-se entre uma a três afirmações para cada grau de preferência manifestado. Nesta análise ficaram excluídas as situações de *Não sabe / Não responde / Nulo*.

**QUADRO 6 – PESSOAL DOCENTE: PRINCIPAIS ÁREAS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA**

<b>PESSOAL DOCENTE</b>		
<b>Concordam mais</b>	<b>Discordam mais</b>	<b>Não concordam, nem discordam</b>
A escola é aberta ao exterior (91,7%)	As salas de aula são confortáveis (22,2%)	O comportamento dos alunos é bom (23,1%)
Gosto de trabalhar nesta escola (89,8%)	O comportamento dos alunos é bom (20,7%)	Os alunos respeitam o pessoal não docente (21,7%)
A Direção é disponível (88%)	Os espaços de desporto e de recreio da escola são adequados (20,2%)	O refeitório e bufete funcionam bem e têm qualidade (20,8%)

Da análise dos dados, verifica-se que os aspetos com que os docentes estão mais satisfeitos são a abertura da escola ao exterior, a satisfação por trabalhar na escola a disponibilidade da direção (QUADRO 6). Por outro lado, uma percentagem evidente de docentes considera que as salas de aula são desconfortáveis, que o comportamento dos alunos deve ser melhorado e que os espaços de desporto e de recreio são inadequados. O comportamento incorreto dos alunos, bem como o respeito destes pelo pessoal docente, revela a maior percentagem de respostas *Não concordo nem discordo*, seguido da apreciação acerca do funcionamento e da qualidade do refeitório e bufete. Estes dados são semelhantes aos do ano anterior, tanto nos itens como nas respetivas percentagens.

QUADRO 7 – PESSOAL NÃO DOCENTE: PRINCIPAIS ÁREAS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA

<i>PESSOAL NÃO DOCENTE</i>		
<b>Concordam mais</b>	<b>Discordam mais</b>	<b>Não concordam, nem discordam</b>
A escola é limpa (91%)	O comportamento dos alunos é bom (20,5%)	O comportamento dos alunos é bom (30,4%)
Gosto de trabalhar nesta escola (88,6%)	Os alunos respeitam o pessoal não docente (19,6%)	Os alunos respeitam os professores (25,8%)
A Direção é disponível (84,1%)	Os alunos respeitam os professores (18,3%)	Os alunos respeitam o pessoal não docente (24,2%)

Nas respostas do Pessoal Não Docente (QUADRO 7), verifica-se que estes trabalhadores apresentam maior grau de concordância com as questões relacionadas com a limpeza da escola. À semelhança dos docentes, gostam de trabalhar na escola e consideram a direção disponível. Relativamente aos pontos mais negativos, o pessoal não docente aponta o comportamento dos alunos e o respeito que estes demonstram ter para com os trabalhadores. As questões relacionadas com a indisciplina foram também aquelas em que os não docentes frequentemente responderam *Não concordo nem discordo*. No ano letivo de 2012-2013, demonstravam elevada insatisfação para com os espaços físicos ao passo que em 2013-2014 essa insatisfação se prende sobretudo com as relações entre os alunos e o pessoal docente e não docente.

**QUADRO 8 – PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:  
PRINCIPAIS ÁREAS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA**

<b>PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR</b>		
<b>Concordam mais</b>	<b>Discordam mais</b>	<b>Não concordam, nem discordam</b>
O Jardim de Infância é limpo (94,8%)	O meu filho participa em atividades fora do Jardim de Infância (9,6%)	Os serviços administrativos do Agrupamento funcionam bem (14,8%)
Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância (94,8%)	O Jardim de Infância tem boas instalações (7,1%)	A direção do Agrupamento está a fazer um bom trabalho (14%)
Estou satisfeito com o desenvolvimento do meu filho desde que frequenta este Jardim de Infância (94,4%)	Os almoços são bons (4,7%)	Os almoços são bons (13,3%)

Da análise às respostas dos pais e encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar (QUADRO 9), verifica-se que estes consideram as instalações do jardim de infância limpas, gostam que os filhos frequentem o jardim de infância e estão satisfeitos com o desenvolvimento dos seus filhos. Por outro lado, alguns pais consideram que as crianças não costumam participar em atividades fora do jardim de infância e que as instalações e os almoços não são satisfatórios. Importa, contudo, ter em atenção que, nestes aspetos, as percentagens de respostas discordantes são muito reduzidas. Relativamente às questões em que os pais não assumiram nem uma posição positiva nem negativa, verifica-se que 14% não deram opinião acerca do funcionamento dos serviços administrativos, do trabalho feito pela direção do agrupamento, bem como dos almoços servidos. Comparativamente ao ano letivo anterior, verifica-se que os níveis de satisfação foram muito idênticos, embora no presente ano demonstrem estar mais satisfeitos com as condições de limpeza do jardim de infância.

**QUADRO 9 – PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO:  
PRINCIPAIS ÁREAS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA**

<b>PAIS/ENCARREGADOS EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO</b>		
<b>Concordam mais</b>	<b>Discordam mais</b>	<b>Não concordam, nem discordam</b>
O diretor de turma do meu filho é disponível e faz uma boa ligação à família (85,5%)	Os serviços de refeitório e bufete são bons (20,3%)	A escola resolve bem os problemas de indisciplina (22,6%)
O meu filho tem bons amigos na escola (83,6%)	As instalações da escola são boas (15,3%)	Os serviços de refeitório e bufete são bons (22,1%)
Gosto que o meu filho ande nesta escola (81,5%)	A escola resolve bem os problemas de indisciplina (10%)	A direção está a fazer um bom trabalho (20,8%)

Analisando as respostas dadas pelos pais e encarregados de educação dos alunos dos ensinos básico e secundário, verifica-se que estes estão satisfeitos com a disponibilidade dos professores titulares/diretores de turma e com a ligação que estes estabelecem com as famílias (QUADRO 9). Consideram ainda que os filhos têm bons amigos na escola e gostam que os seus educandos a frequentem. Por outro lado, não estão agradados com as refeições servidas na escola, nem com as instalações. Alguns encarregados de educação consideram que a escola não resolve bem os problemas de indisciplina. Houve pais que optaram por responder *não concordo nem discordo* nas questões relacionadas com os serviços de refeitório e bufete, com a resolução de casos de indisciplina na escola, bem como com o trabalho efetuado pela direção. À semelhança do ano letivo transato, os itens e os valores da satisfação, insatisfação e de não resposta foram os mesmos.

**QUADRO 10** – ALUNOS DO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO:  
PRINCIPAIS ÁREAS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA

<i>ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO</i>		
<b>Concordam mais</b>	<b>Discordam mais</b>	Não concordam, nem discordam
Tenho vários amigos na escola (94,6%)	Utilizo o computador na sala de aula todas as semanas (36,8%)	Na minha sala os alunos portam-se bem (32,4%)
Conheço as regras de comportamento da escola (94,5%)	Gosto do almoço que é servido na escola (15,3%)	Gosto do almoço que é servido na escola (20,4%)
Gosto das atividades de expressão plástica que faço na escola (93,6%)	Utilizo a biblioteca para fazer trabalhos e leituras (14,2%)	Utilizo o computador na sala de aula todas as semanas (16,7%)

Da análise efetuada às respostas dos alunos de 1.º ciclo do ensino básico, verifica-se que estes valorizam mais o facto de terem vários amigos na escola, de conhecerem bem as regras de comportamento e de gostarem das atividades de expressão plástica que realizam (QUADRO 10). Questionados sobre se utilizam o computador na sala de aula todas as semanas, expressam que não o fazem, assim como demonstram não gostar das refeições servidas no refeitório, nem utilizar a biblioteca para fazer trabalhos ou leituras. Alguns alunos optam por não tomar uma posição positiva ou negativa nas questões relacionadas com o comportamento, a qualidade das refeições e a utilização do computador em sala de aula. Este grupo de inquiridos, relativamente ao ano letivo 2012-2013, continua a mostrar a sua insatisfação em relação à reduzida utilização do computador em sala de aula.

**QUADRO 11** – ALUNOS DOS 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO:  
PRINCIPAIS ÁREAS DE CONCORDÂNCIA E DISCORDÂNCIA

<b>ALUNOS 2.º e 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO</b>		
<b>Concordam mais</b>	<b>Discordam mais</b>	<b>Não concordam, nem discordam</b>
Tenho vários amigos na escola (91,5%)	Uso o computador na sala de aula com alguma frequência (38,8%)	Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito (31,8%)
Conheço as regras de comportamento da escola (88,3%)	Participo em clubes e projetos da escola (35,1%)	As minhas sugestões são tidas em conta pelos professores e pela Direção (26,5%)
Conheço os critérios de avaliação (84,5%)	Gosto do almoço que é servido na escola (32,3%)	Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola (26,2%)

Também os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, à semelhança dos do 1.º ciclo, consideram que têm vários amigos na escola, conhecem bem as regras de comportamento e os critérios de avaliação a que estão sujeitos (QUADRO 11). No entanto, discordam quanto à utilização do computador em sala de aula, à participação em clubes e projetos da escola e ao serviço de almoço do refeitório. As questões em que os alunos não assumiram uma posição positiva ou negativa relacionam-se com o ambiente de tranquilidade e de respeito em sala de aula, com a consideração das suas sugestões pelos professores e pela direção e com a higiene e limpeza das instalações. Em relação ao ano letivo 2012-2013, mantêm-se semelhantes os itens que têm os maiores níveis de satisfação e respetivas percentagens.

Em suma, conclui-se que, na generalidade, os questionários de satisfação revelam dados muito idênticos aos do ano letivo transato, tanto nos itens, como nas percentagens.

## IV. AVALIAÇÃO DO PROCESSO PELAS ESCOLAS E PELOS AVALIADORES

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência tem vindo a considerar a apreciação crítica das escolas e dos avaliadores, segundo a resposta a questionários de avaliação, com vista à melhoria do processo e à implementação e consolidação do modelo de avaliação externa das escolas.

Assim, no terceiro ano do segundo ciclo de avaliação, deu-se continuidade a esta metodologia aplicando, no final do ano letivo de 2013-2014, questionários às 137 escolas avaliadas e aos 139 avaliadores envolvidos. Responderam aos questionários 126 escolas (92%) e 109 avaliadores (78,4 %).

Os questionários aplicados às escolas e aos avaliadores contêm itens de resposta fechada e itens de resposta aberta, bem como a possibilidade de indicarem aspetos a melhorar neste modelo e, ainda, a apresentação de outros comentários e sugestões.

A classificação das respostas fechadas é efetuada com recurso a uma escala de A a D, em que A corresponde a *Concordo Totalmente* e D a *Discordo Totalmente*.

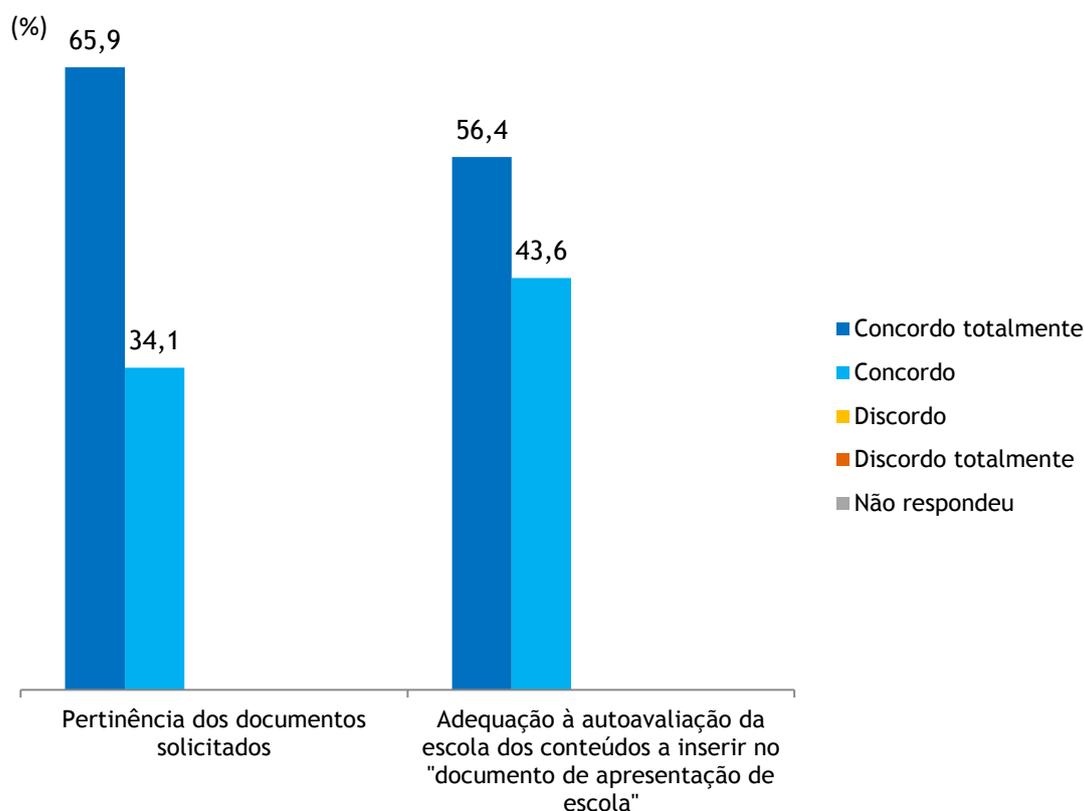
As respostas das escolas e dos avaliadores são analisadas nas páginas seguintes.

## 4.1 Opinião das escolas avaliadas

### Documentos solicitados previamente às escolas

Os dados da FIGURA 9 mostram que a totalidade das escolas considera que os documentos solicitados previamente são pertinentes (65,9% de concordância total). Relativamente à adequação dos conteúdos a inserir no documento de apresentação da escola e à sua relação com a autoavaliação, verifica-se que este aspeto recolhe 100% de respostas favoráveis (56,4% de concordância total).

FIGURA 9 – DOCUMENTAÇÃO SOLICITADA PREVIAMENTE ÀS ESCOLAS



No que respeita à análise das questões de resposta aberta, as escolas sugerem diversos documentos, dos quais se destacam a Carta de Missão do Diretor, o Contrato de Autonomia, o Plano Estratégico de Escola, o Plano de Melhoria e o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular.

Quanto à inserção de outros conteúdos no documento de apresentação da escola, são propostos, entre outros, estudos de fatores externos de sucesso e insucesso, dados relativos ao percurso escolar dos alunos, critérios de avaliação das aprendizagens e evidências das ações de melhoria desenvolvidas.

## Quadro de referência da avaliação externa

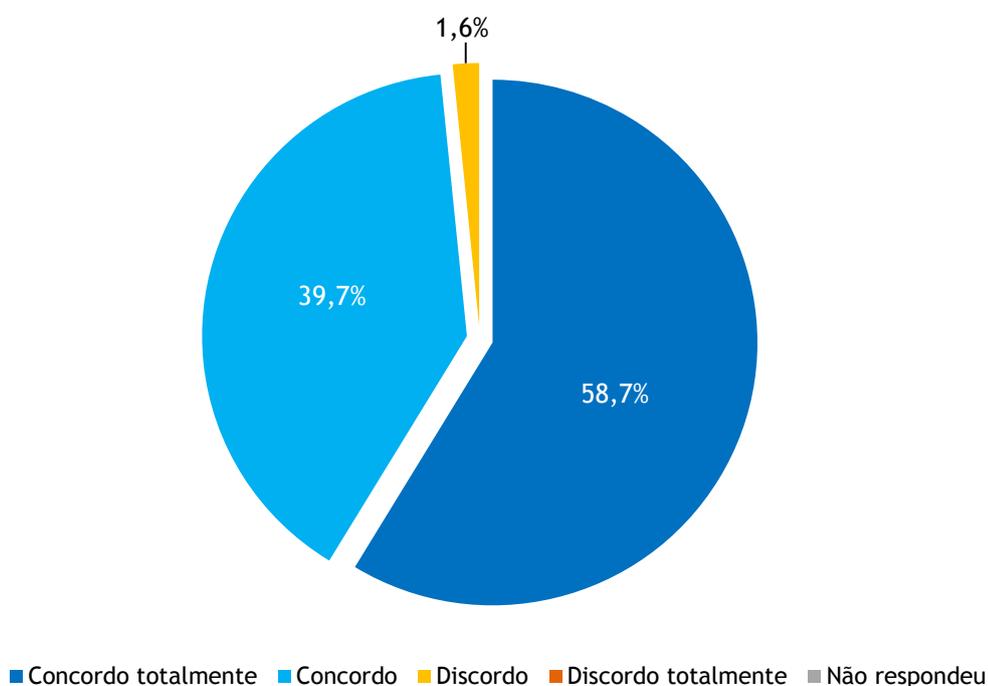
Os itens relacionados com o quadro de referência estão estruturados em duas áreas: adequação dos três domínios de avaliação à missão da escola e relevância dos campos de análise incluídos em cada domínio.

### Adequação dos três domínios de avaliação

Do universo das escolas respondentes, 98,4% consideram que os três domínios - *Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão* - se adequam à missão da escola. Importa realçar que 58,7% concordam totalmente com esta afirmação e somente 1,6% das escolas discordam da mesma (FIGURA 10).

FIGURA 10 – ADEQUAÇÃO DOS DOMÍNIOS À MISSÃO DA ESCOLA

()



### Campos de análise incluídos em cada domínio

Quanto à relevância dos campos de análise incluídos em cada domínio, os dados da FIGURA 11 demonstram o predomínio de concordância muito significativa, sendo de enfatizar a elevada percentagem de respostas de concordância total.

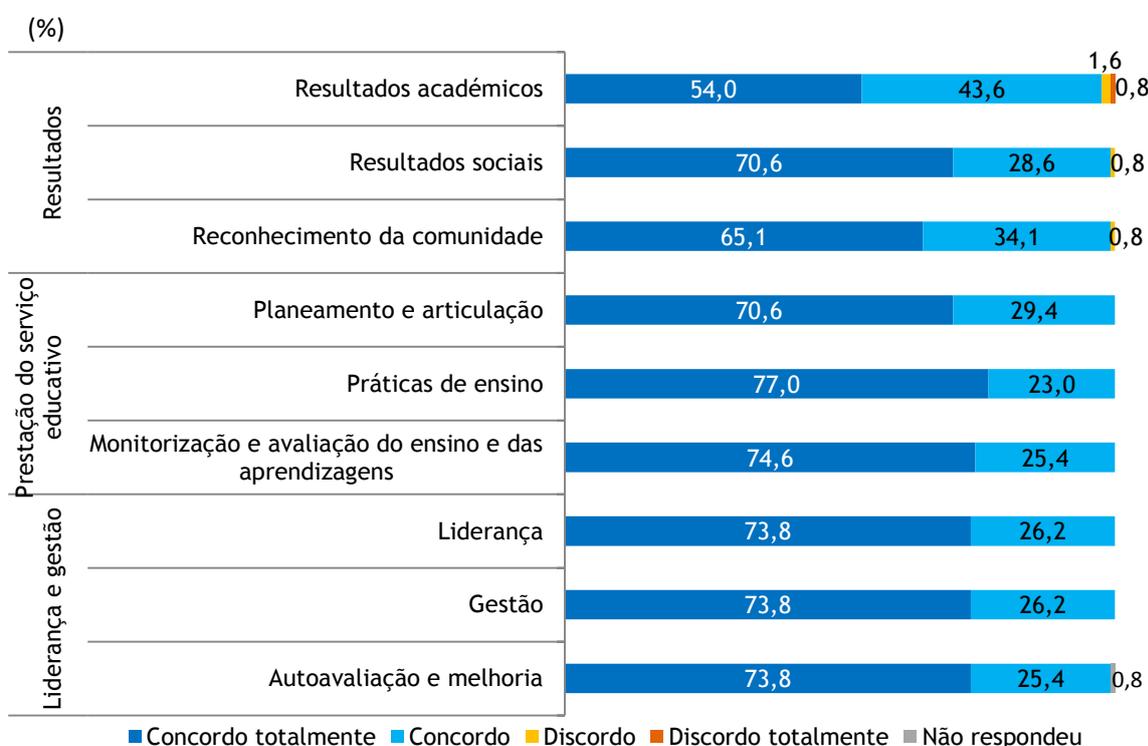
O domínio *Resultados* apresenta uma concordância significativa, acima dos 97% em todos os campos de análise - *Resultados Académicos, Resultados Sociais e Reconhecimento da Comunidade*. No entanto, este é o único domínio que apresenta respostas de discordância, ainda assim pouco

expressivas. Destaca-se que o campo de análise *Resultados Acadêmicos* registra a maior percentagem de discordância (2,4 %), sendo que 0,8% discorda totalmente.

O domínio *Prestação do Serviço Educativo* obtém uma percentagem de concordância de 100%, sendo que o campo de análise *Planeamento e Articulação* regista uma concordância total de 70,6 %, o das *Práticas de Ensino* de 77% e o da *Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens* de 74,6%.

No que concerne ao domínio da *Liderança e Gestão*, é de enfatizar a percentagem de 100% de concordância relativamente aos dois primeiros campos de análise. Já o último, *Autoavaliação e Melhoria*, apesar de registar a mesma percentagem de concordância total, 0,8% das escolas não responde.

**FIGURA 11 – RELEVÂNCIA DOS CAMPOS DE ANÁLISE INCLUÍDOS EM CADA DOMÍNIO**



No que diz respeito aos itens de resposta aberta foi solicitado às escolas que indicassem outros campos de análise a incluir futuramente nos diferentes domínios.

Relativamente ao domínio dos *Resultados*, responderam 23 escolas. Os campos de análise a que atribuíram maior importância foram *resultados obtidos em atividades não curriculares*, *progressos evidenciados pelos alunos até ao momento em que ocorre a avaliação externa*, *variáveis de contexto/contexto social e familiar*, *taxas de empregabilidade* nomeadamente no ensino profissional.

No domínio *Prestação do Serviço Educativo*, responderam 20 escolas. Destacam-se os seguintes campos de análise propostos: *ofertas educativas diversificadas, projetos inovadores/estratégias de inclusão e apoio social, oferta formativa, monitorização das condições físicas e equipamentos da escola e medidas de promoção ao sucesso educativo*.

Por fim, no domínio *Liderança e Gestão*, responderam 15 escolas. Foram propostos os seguintes campos de análise: *distinção entre liderança de topo e lideranças intermédias, ênfase na capacidade de autorregulação e melhoria do Agrupamento, articulação para a intervenção com a comunidade educativa, mudança e inovação*.

## **Preparação da escola para a avaliação**

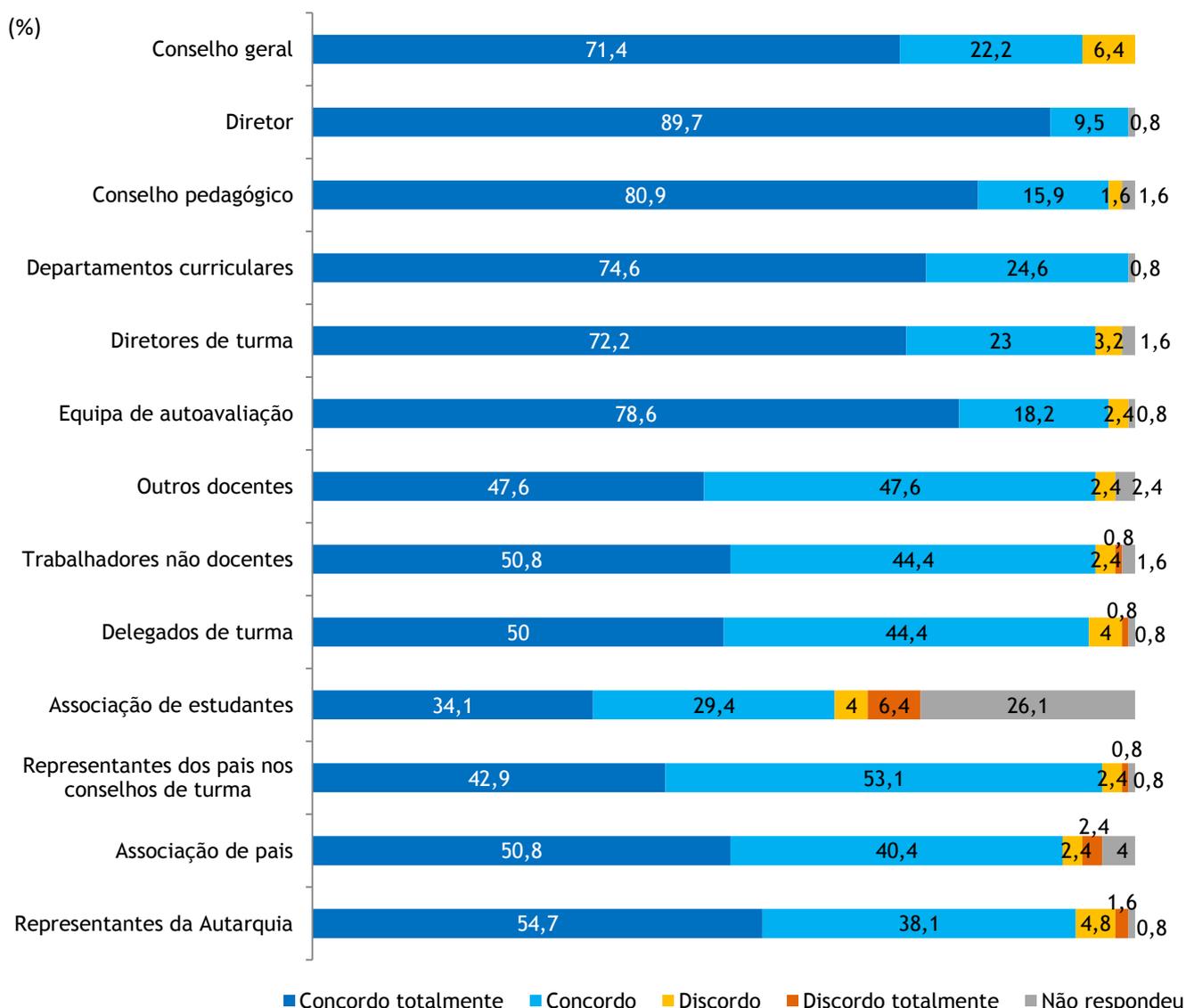
### **Envolvimento dos órgãos, estruturas e outros intervenientes**

Como se pode observar na **FIGURA 12**, existe um forte envolvimento dos diferentes intervenientes na preparação da escola para a avaliação externa. Destacam-se as associações de estudantes como órgão com menor participação.

Os respondentes consideram adequado o envolvimento de todos os intervenientes no processo de preparação da avaliação externa, realçando-se que 99,2% destacam a intervenção do diretor (89,7% de concordo totalmente) e dos departamentos curriculares (74,6% de concordo totalmente). De seguida, 96,8% das escolas assinala o conselho pedagógico (80,9% de concordo totalmente) e a equipa de autoavaliação (78,6% de concordo totalmente). É ainda de referir que 96% dos inquiridos indicam os representantes dos pais nos conselhos de turma (42,9% de concordo totalmente) e 95,2% refere os diretores de turma (72,2% de concordo totalmente), outros docentes (47,6% de concordo totalmente) e trabalhadores não docentes (50,8% de concordo totalmente). Por sua vez, a participação dos delegados de turma, do conselho geral, dos representantes da autarquia e da associação de pais recolhem respostas concordantes inferiores a 95%.

A elevada percentagem (26,1%) das escolas que não respondem ao item da associação de estudantes poderá ser motivada pela inexistência ou inatividade desta estrutura.

**FIGURA 12 – ENVOLVIMENTO DOS ÓRGÃOS, ESTRUTURAS E OUTROS INTERVENIENTES NA PREPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO EXTERNA DA ESCOLA**

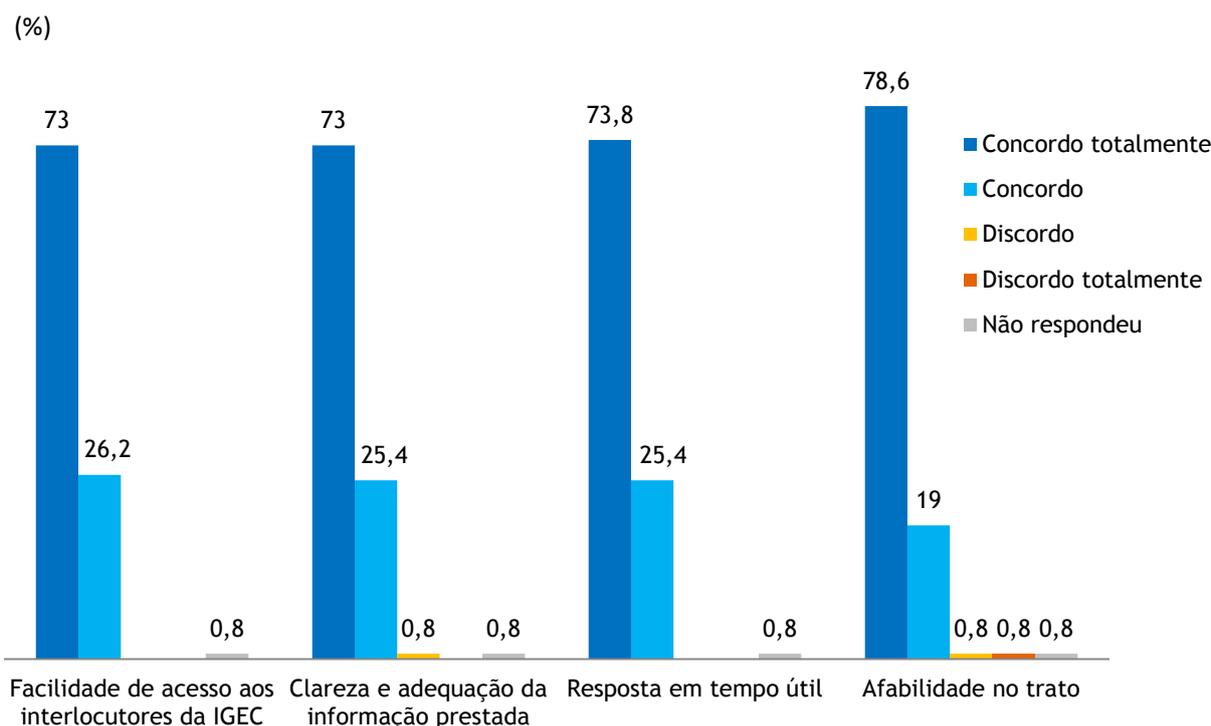


### Contactos entre a escola e a IGEC

A avaliação positiva é muito significativa relativamente a todos os itens da questão em análise, como se pode observar na FIGURA 13. Assim, a *facilidade de acesso aos interlocutores da IGEC* e a *resposta em tempo útil* obtêm percentagens de concordância de 99,2%. Seguidamente, a *clareza e adequação da informação prestada* e *afabilidade no trato* obtêm percentagens de concordância de 98,4% e 97,6%, respetivamente. Repare-se que as respostas do *concordo totalmente* se situam acima dos 70%.

Apesar da pouca relevância estatística, constata-se que a maior percentagem de discordância recai sobre a *afabilidade no trato*.

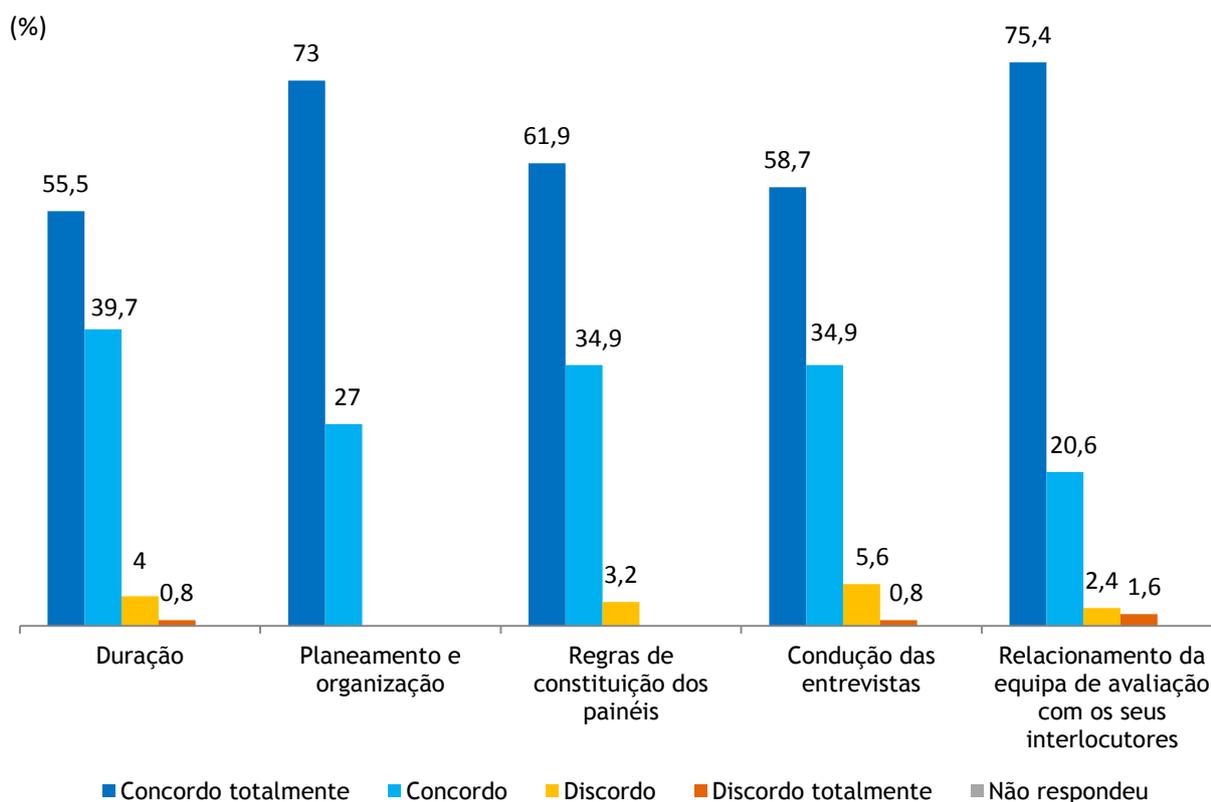
**FIGURA 13 – CARACTERIZAÇÃO DOS CONTACTOS ESTABELECIDOS ENTRE A ESCOLA E A IGEC**



### Visita da equipa de avaliação

De acordo com a leitura da **FIGURA 14**, a generalidade das escolas considera adequados os aspetos relacionados com a visita da equipa de avaliação. Destaca-se o item *planeamento e organização* com uma concordância de 100%. Os itens *regras de constituição dos painéis e relacionamento da equipa de avaliação com os seus interlocutores* conseguem percentagens de concordância de 96,8% e 96%, respetivamente. Em relação aos itens *duração da visita e condução das entrevistas*, as percentagens de concordância encontram-se ligeiramente abaixo, localizando-se nos 95,2% e nos 93,6%, respetivamente. Importa realçar que estes itens recolhem alguma discordância por parte das escolas, tendo a *condução das entrevistas* 6,4% e a *duração da visita* 4,8%.

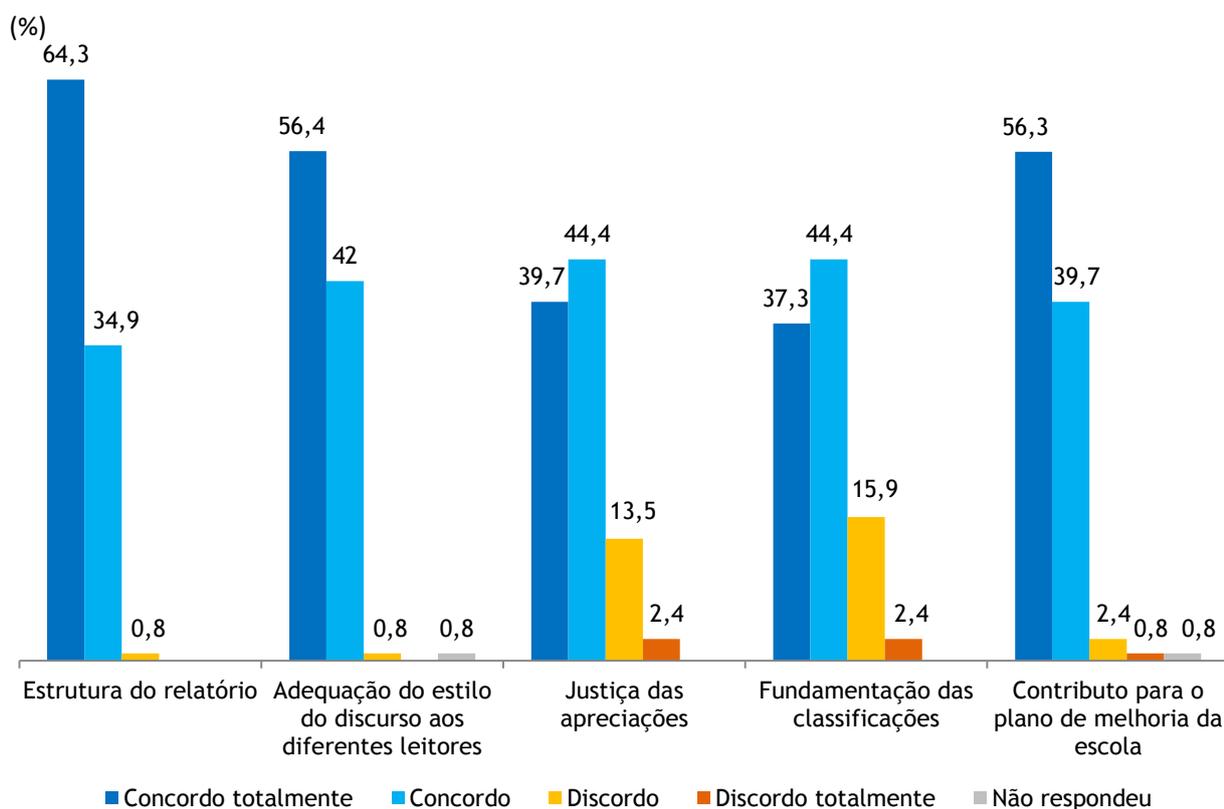
FIGURA 14 – VISITA DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO



### Relatório da equipa de avaliação externa

Da análise da FIGURA 15, respeitante ao relatório produzido pela equipa de avaliação externa, destacam-se os itens *estrutura do relatório*, *adequação do estilo do discurso aos diferentes leitores* e *contributo para o plano de melhoria da escola*, com níveis de concordância situados entre 96% e 99,2%. Nos aspetos *justiça das apreciações* e *fundamentação das classificações*, é menor a percentagem de concordância (84,1% e 81,7%, respetivamente). Pode-se constatar, ainda, que relativamente a estes dois aspetos, as escolas atribuem uma avaliação menos positiva: 18,3% para a *fundamentação das classificações* e 15,9% para a *justiça das apreciações*.

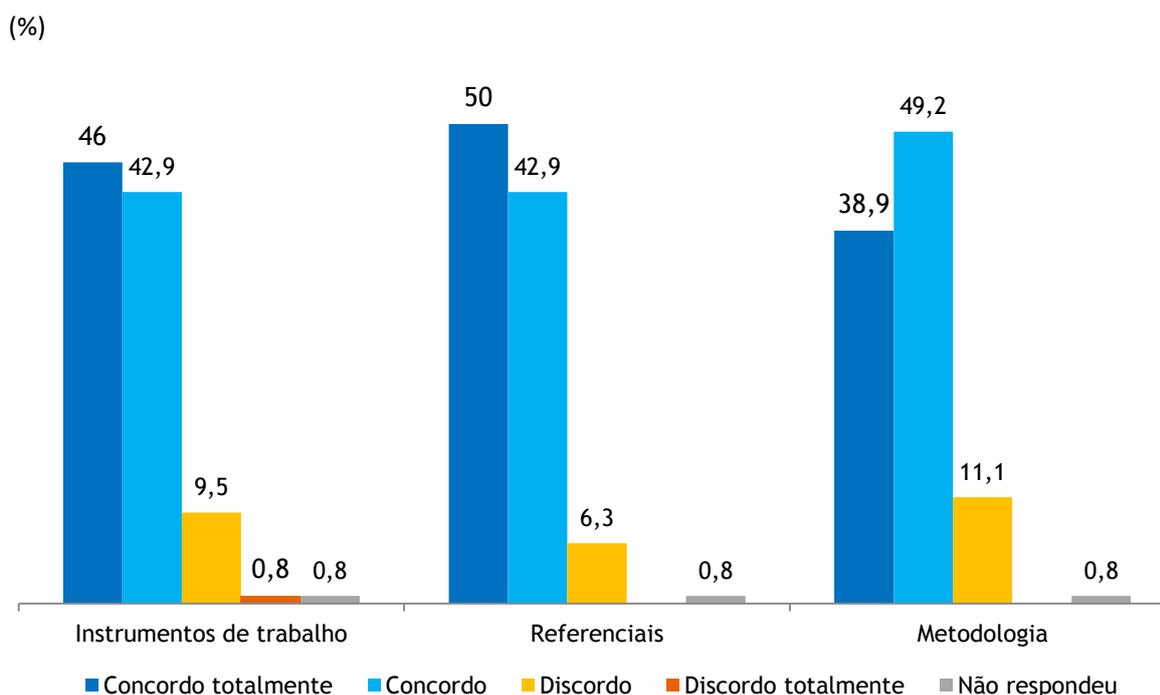
FIGURA 15 – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA



### Contributos do processo de avaliação externa para a autoavaliação

A observação dos dados da FIGURA 16 permite concluir que as escolas consideram que o processo de avaliação externa constitui um contributo positivo para a autoavaliação das escolas, no que respeita aos *instrumentos de trabalho*, aos *referenciais* e à *metodologia*. O item *referenciais* alcança a maior percentagem de concordância (92,9%). No que diz respeito aos itens *instrumentos de trabalho* e *metodologia*, apesar de alcançarem valores de concordância acima dos 80%, reúnem a maior percentagem de discordância, 10,3% e 11,1%, respetivamente.

**FIGURA 16 – CONTRIBUTOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA PARA A AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA**



### Alterações do modelo de avaliação externa

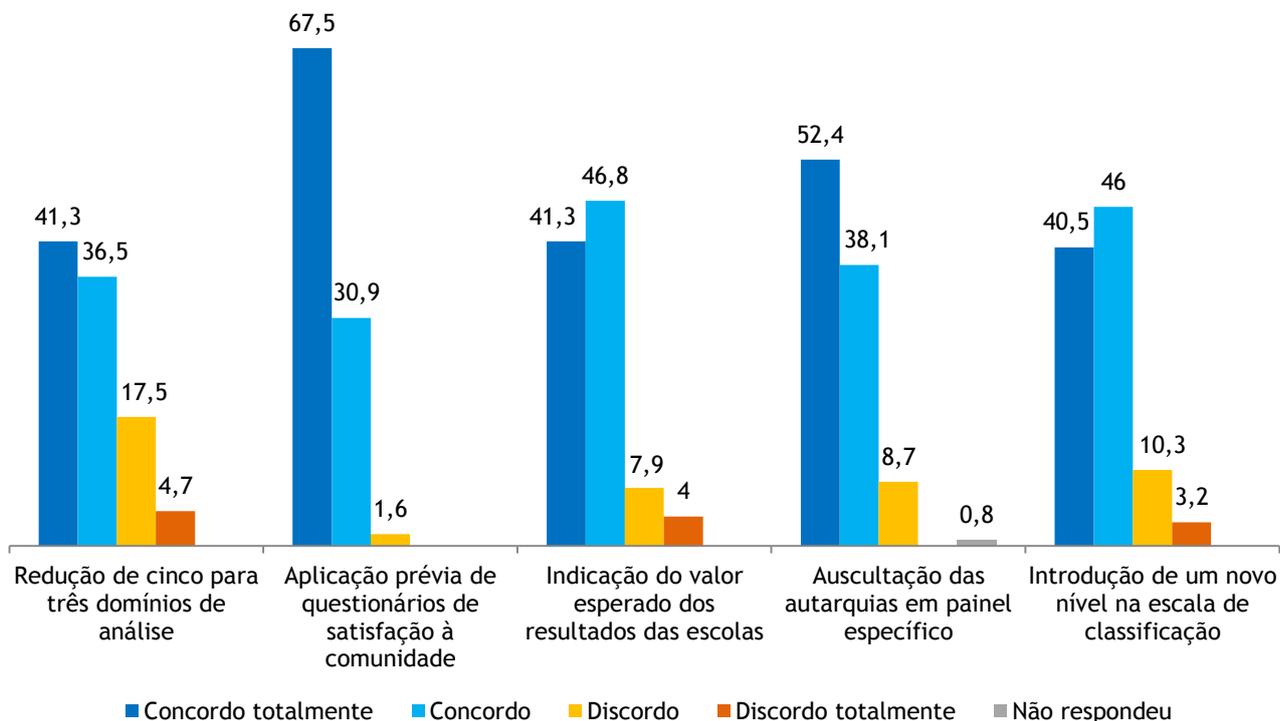
A leitura da FIGURA 17 evidencia uma opinião positiva das escolas no que toca às alterações introduzidas no modelo de avaliação externa relativamente ao primeiro ciclo de avaliação.

Da totalidade dos respondentes, 98,4% concordam com a *aplicação prévia de questionários de satisfação à comunidade* e 90,5% concordam com a *auscultação das autarquias em painel específico*, sendo que a percentagem de concordância total é de 67,5% e 52,4%, respetivamente.

Os itens *indicação do valor esperado dos resultados das escolas*, *introdução de um novo nível na escala de classificação e redução de cinco para três domínios de análise* obtêm uma percentagem de concordância abaixo dos 90%. Simultaneamente, constata-se que estes três itens alcançam os níveis mais elevados de discordância, destacando-se o item *redução de cinco para três domínios de análise* com uma percentagem de 22,2% de discordância.

**FIGURA 17 – ALTERAÇÕES AO MODELO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS**

(%)



### Aspetos a melhorar neste modelo de Avaliação Externa das Escolas

Os respondentes têm também a possibilidade de indicar aspetos relevantes para a melhoria do atual modelo de avaliação externa. As sugestões encontram-se a seguir agrupadas em diversas categorias:

1. *Relatório da equipa de avaliação* - É um dos aspetos para o qual as escolas propõem sugestões de melhoria, designadamente aumentar as modalidades de apoio/acompanhamento às escolas na sequência da avaliação externa.
2. *Questionários aplicados à comunidade educativa* - As escolas referem que existe margem para a melhoria dos questionários, sugerindo mais tempo para a sua aplicação, aumento da amostra aos pais e alunos e alteração de algumas questões.
3. *Entrevistas de painel* - Na realização das entrevistas são apontados alguns aspetos a melhorar, como a duração de cada entrevista e a constituição dos grupos a entrevistar (auscultação do conselho pedagógico em grupo específico e o alargamento do número de elementos representantes, no caso dos alunos).
4. *Valor esperado* - As escolas sugerem que seja facilitado o acesso à informação sobre os valores esperados, de forma mais atempada e com maior frequência. É também referida a

importância de existir o valor acrescentado, de modo a valorizar o sucesso dos alunos resultante do trabalho das escolas.

5. *Duração do período de intervenção* - É proposto que o tempo de visita seja prolongado para que os avaliadores obtenham uma melhor perceção do trabalho desenvolvido. Alguns dos comentários dão conta desta necessidade: mais tempo de duração para um melhor conhecimento da realidade do agrupamento, nomeadamente aquando da visita aos diferentes estabelecimentos; alargamento do número de dias de visita de modo a que não haja, por exemplo, uma visita «apressada» às instalações.
6. *Domínios de avaliação* - As escolas sugerem no decorrer da avaliação externa um menor enfoque nos resultados académicos, a fim de valorizar os restantes domínios e campos de análise.

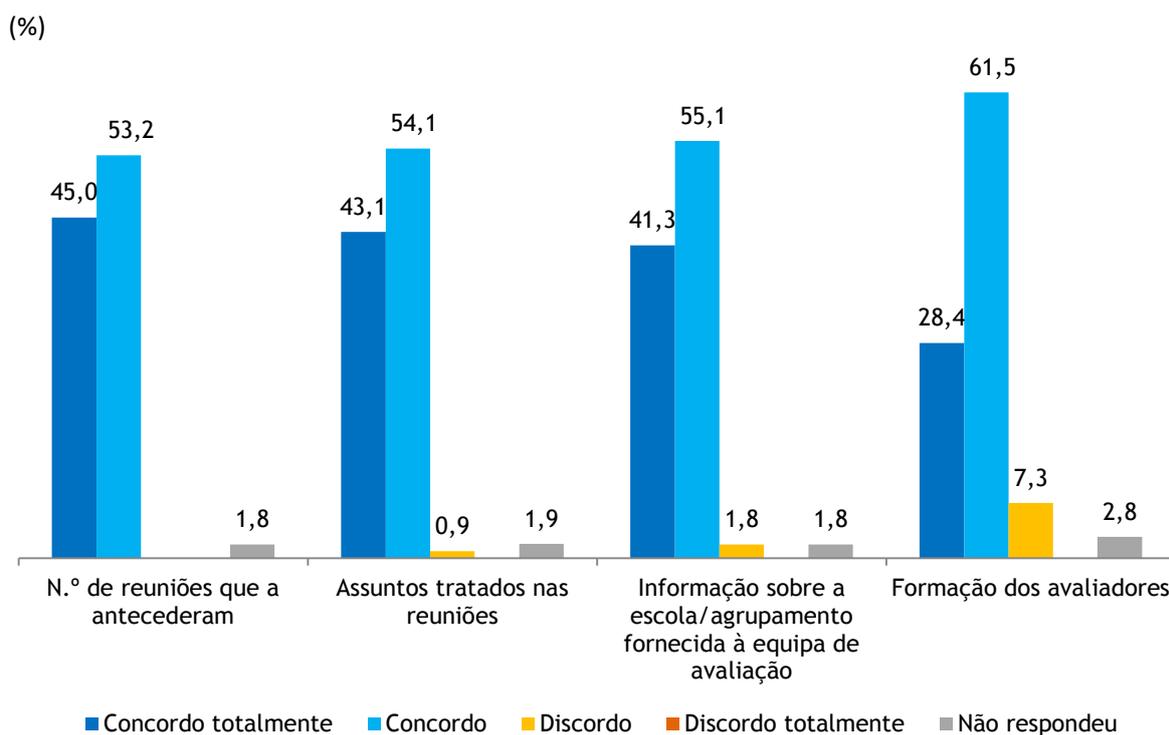
## 4.2 Opinião dos avaliadores

Dos 139 avaliadores (inspetores e peritos externos) envolvidos no processo de avaliação externa, obtiveram-se 109 (79%) respostas aos questionários. Estes questionários têm como finalidade obter a apreciação dos inquiridos relativamente aos aspetos que se enumeram de seguida.

### Preparação da avaliação externa

De acordo com a análise da FIGURA 18 verifica-se que os avaliadores consideram positivos os aspetos relacionados com a *preparação da avaliação externa*, realçando-se os itens *número de reuniões que a antecederam*, *assuntos tratados nas reuniões* e *informação sobre a escola fornecida à equipa de avaliação*, que apresentam uma percentagem de satisfação superior a 90%. Em relação ao item *formação dos avaliadores*, a percentagem de concordância é de 89,9%, sendo ainda de realçar que 28,4% dos avaliadores manifesta uma concordância total com este item. Importa salientar que este último colhe uma maior percentagem de discordância, 7,3%.

**FIGURA 18** – PREPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO EXTERNA

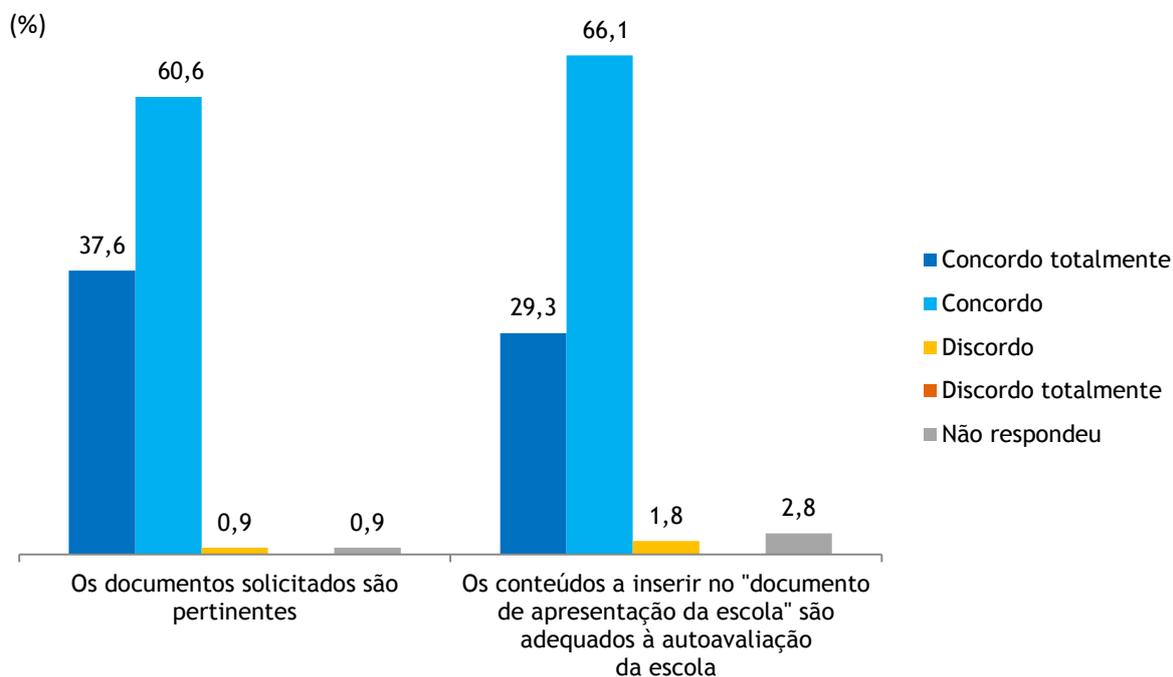


### Documentos solicitados previamente às escolas

Os avaliadores na generalidade concordam com o tipo de documentação que é solicitada previamente às escolas (FIGURA 19). Para 98,2% dos avaliadores *os documentos solicitados são pertinentes* e para 95,4% *os conteúdos a inserir no documento de apresentação da escola são adequados à autoavaliação da escola*. Destaca-se que as percentagens de concordância total não registam valores muito elevados (entre os 29,3% e os 37,6%).

Ainda de acordo com os dados do gráfico, a percentagem de discordância regista 1,8% de respostas no item *os conteúdos a inserir no documento de apresentação da escola são adequados à autoavaliação da escola* e 0,9% em *os documentos solicitados são pertinentes*.

**FIGURA 19 – DOCUMENTAÇÃO SOLICITADA PREVIAMENTE ÀS ESCOLAS/AGRUPAMENTOS**



Ainda neste âmbito, os avaliadores sugerem a possibilidade de solicitar outros documentos previamente às escolas, nomeadamente: planificações (longo e curto prazo), atas de reuniões de departamentos, conselho pedagógico e conselho geral, planos de ação do diretor e estruturas intermédias, planos de melhoria e de formação do pessoal docente e não docente, matrizes de instrumentos de avaliação e critérios de avaliação, documentos estatísticos da escola e relatórios (relatório anual de avaliação das atividades, relatórios anuais dos coordenadores de departamento e relatório de projetos).

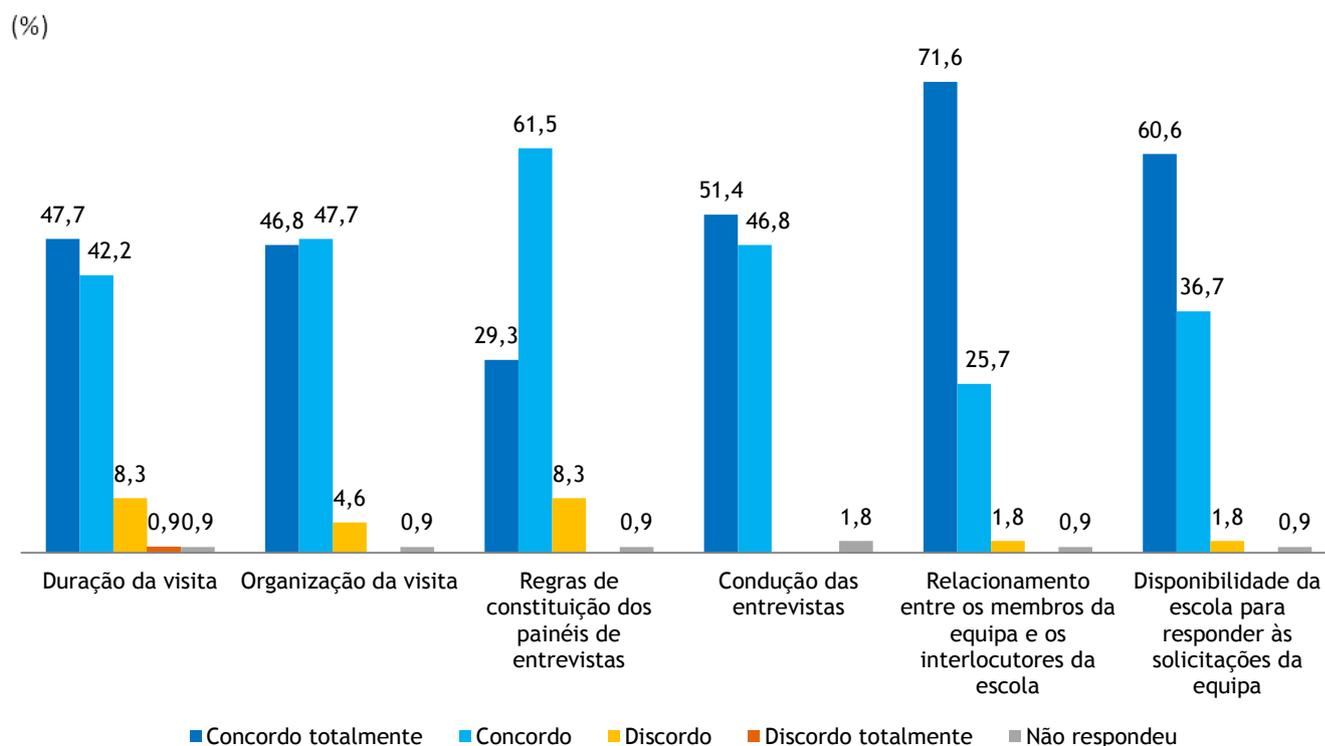
Para o texto de apresentação da escola, os avaliadores propõem que sejam incluídos outros conteúdos como, por exemplo, fatores explicativos do (in)sucesso escolar, caracterização do ambiente educativo e diagnóstico social, indicadores relativos à indisciplina escolar e respetivos procedimentos disciplinares, dados sobre práticas pedagógicas dos docentes, bem como taxas de sucesso das ações de melhoria desenvolvidas na sequência da avaliação externa anterior.

### Visita às escolas

A FIGURA 20 evidencia que os itens *condução das entrevistas, relacionamento entre os membros da equipa e os interlocutores da escola, disponibilidade da escola para responder às solicitações da equipa, organização da visita e regras de constituição dos painéis de entrevistas* colhem elevados níveis de concordância, situados entre 90,8% e 98,2%. O item *duração da visita* apresenta uma percentagem de concordância de 89,9%.

A maior percentagem de *discordo* verifica-se nos itens *duração da visita* (9,2%) e *regras de constituição dos grupos de entrevistados* (8,3%).

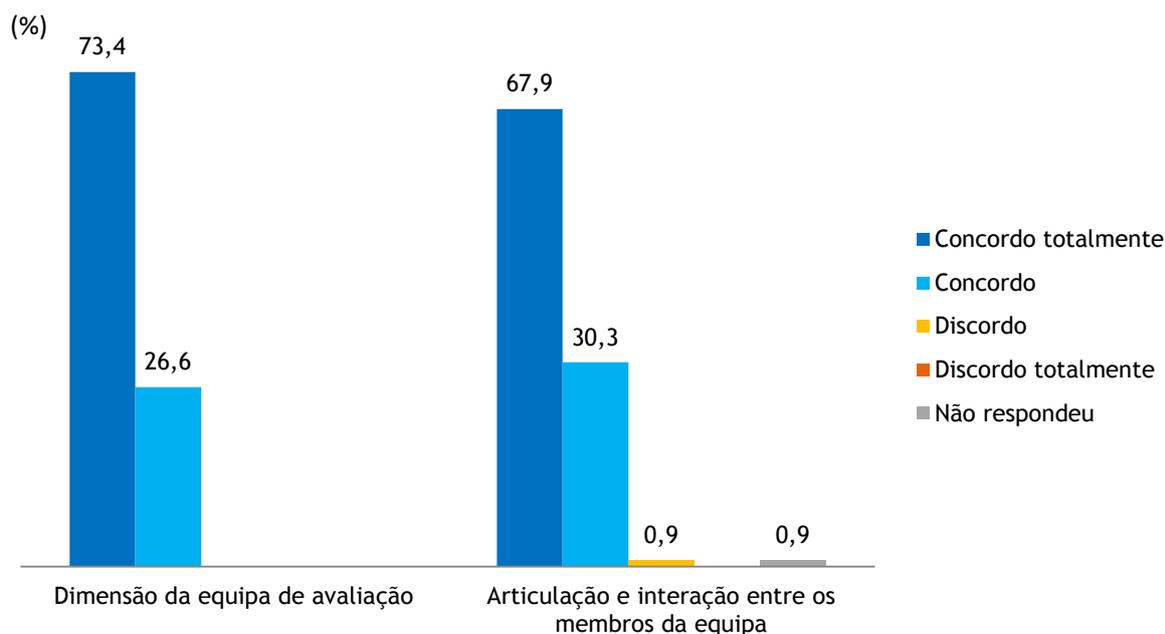
FIGURA 20 – VISITA ÀS ESCOLAS



### Equipa de avaliação

Os dados da FIGURA 21 revelam concordância no que respeita à dimensão da equipa e à articulação e interação entre os seus membros, 100% e 98,2% de respostas concordantes, respetivamente. É de destacar que este último item reúne apenas 0,9% de respostas discordantes.

FIGURA 21 – EQUIPA DE AVALIAÇÃO



### Quadro de referência da avaliação externa

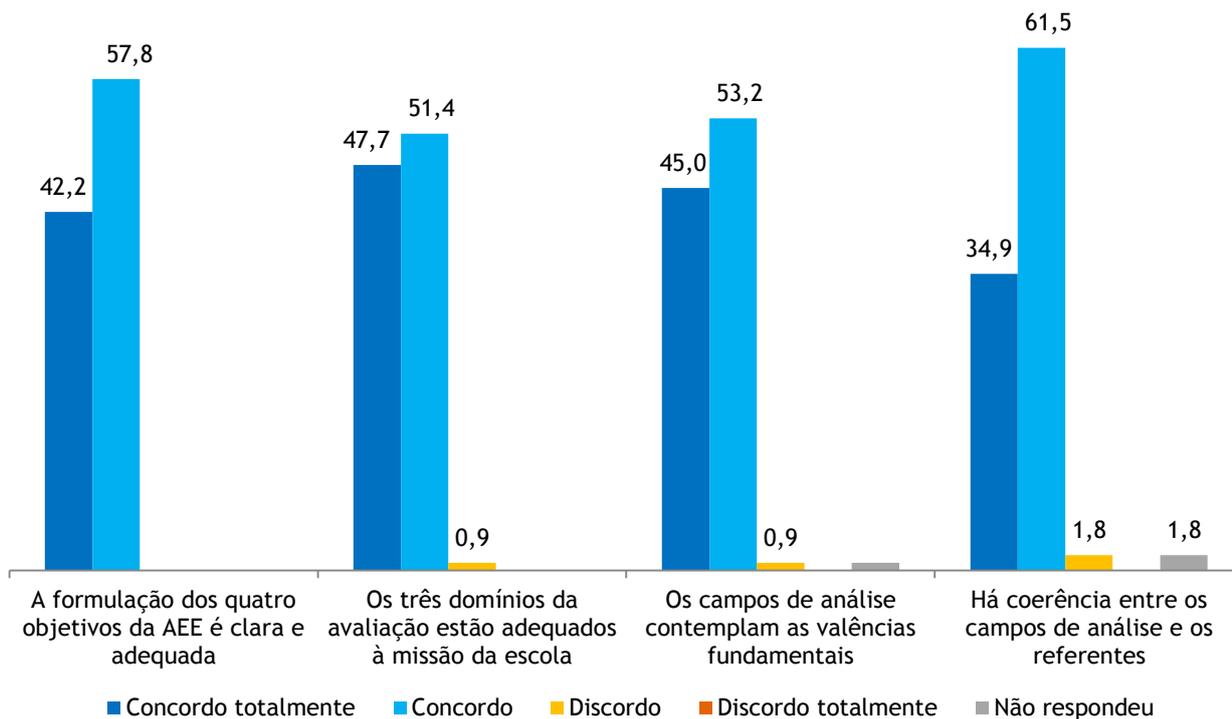
O questionário aplicado aos avaliadores solicita que estes se pronunciem sobre o quadro de referência do novo ciclo de avaliação externa, designadamente no que se refere aos objetivos, aos domínios de avaliação e aos campos de análise.

Assim, de acordo com os dados expressos na **FIGURA 22**, constata-se que os avaliadores se encontram muito satisfeitos com o novo quadro de referência, na medida em que a percentagem de concordância se situa próximo dos 100%.

Numa análise mais detalhada, é possível observar que o item *há coerência entre os campos de análise e os referentes* reúne uma percentagem de concordância ligeiramente mais baixa (96,4%), relativamente aos restantes itens. É importante realçar que este último é também o que alcança maior percentagem de discordância (1,8%), ainda que esta seja pouco significativa.

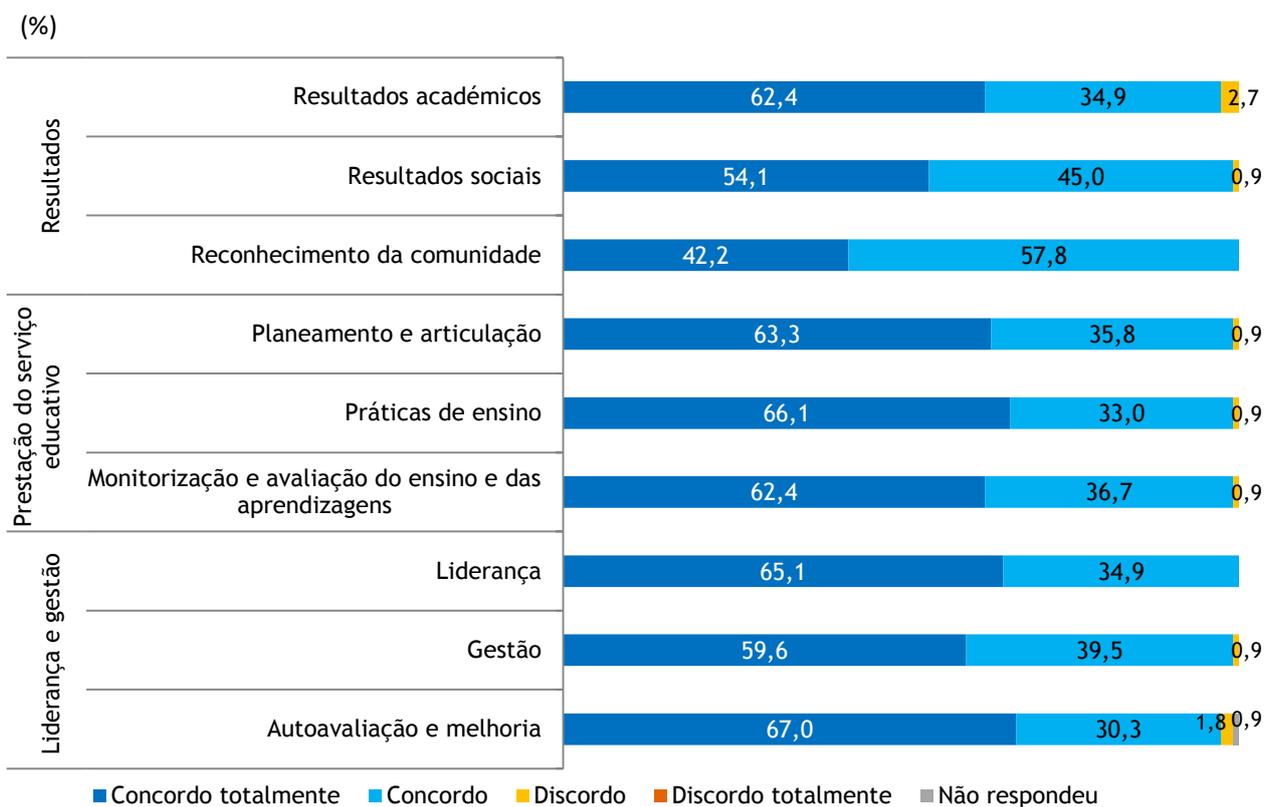
**FIGURA 22 – QUADRO DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO EXTERNA**

(%)



Quanto à questão da relevância dos campos de análise incluídos em cada domínio, os dados da **FIGURA 23** demonstram o predomínio de concordância muito significativa (entre 94,4% e 99,1%), sendo de referir que a concordância total é igualmente predominante, com exceção do campo de análise *Reconhecimento da comunidade*.

**FIGURA 23 – RELEVÂNCIA DOS CAMPOS DE ANÁLISE INCLUÍDOS EM CADA DOMÍNIO**



O domínio *Resultados* apresenta uma concordância significativa, acima dos 97% em todos os campos de análise - *Resultados Académicos*, *Resultados Sociais* e *Reconhecimento da Comunidade*. No entanto, este é o domínio que apresenta maior percentagem de discordância, ainda assim pouco expressiva. Destaca-se que o campo de análise *Resultados Académicos* regista a maior percentagem de discordância (2,7 %).

O domínio *Prestação do Serviço Educativo* obtém uma percentagem de concordância superior a 99%, sendo que o campo de análise *Planeamento e Articulação* regista uma concordância total de 63,3 %, o das *Práticas de Ensino* de 66,1% e o da *Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens* de 62,4%. No que diz respeito à percentagem de respostas discordantes, estas encontram-se nos 0,9% em todos os campos de análise.

No que concerne ao domínio da *Liderança e Gestão*, é de enfatizar a percentagem de concordância de 100% relativamente ao primeiro campo de análise. Já no que respeita aos restantes - *Gestão* e *Autoavaliação e Melhoria* - registam-se, respetivamente, percentagens de 99,1% e 97,3% de respostas concordantes. O último campo de análise colhe a maior percentagem de discordância (1,8%), embora pouco significativa.

No que diz respeito aos itens de resposta aberta foi solicitado aos avaliadores que indicassem outros campos de análise a incluir futuramente nos diferentes domínios.

Relativamente ao domínio dos *Resultados*, responderam oito avaliadores. Os campos de análise/referentes a que atribuíram maior importância foram: *taxa de abandono, adoção de indicadores de medida para a qualidade do sucesso, eficácia dos apoios educativos, valor acrescentado, resultados dos cursos vocacionais, profissionais, educação de adultos e projetos/parcerias em colaboração com empresas/instituições locais.*

No domínio *Prestação do Serviço Educativo*, responderam 14 avaliadores. Destacam-se os seguintes campos de análise/referentes: *observação da prática letiva, preparação das aulas, educação especial, autorregulação das aprendizagens dos alunos, oferta educativa não formal, qualidade do ensino, clima de aprendizagem, práticas de sala de aula, incentivo à melhoria de desempenhos e respostas educativas disponibilizadas aos alunos com capacidades excecionais.*

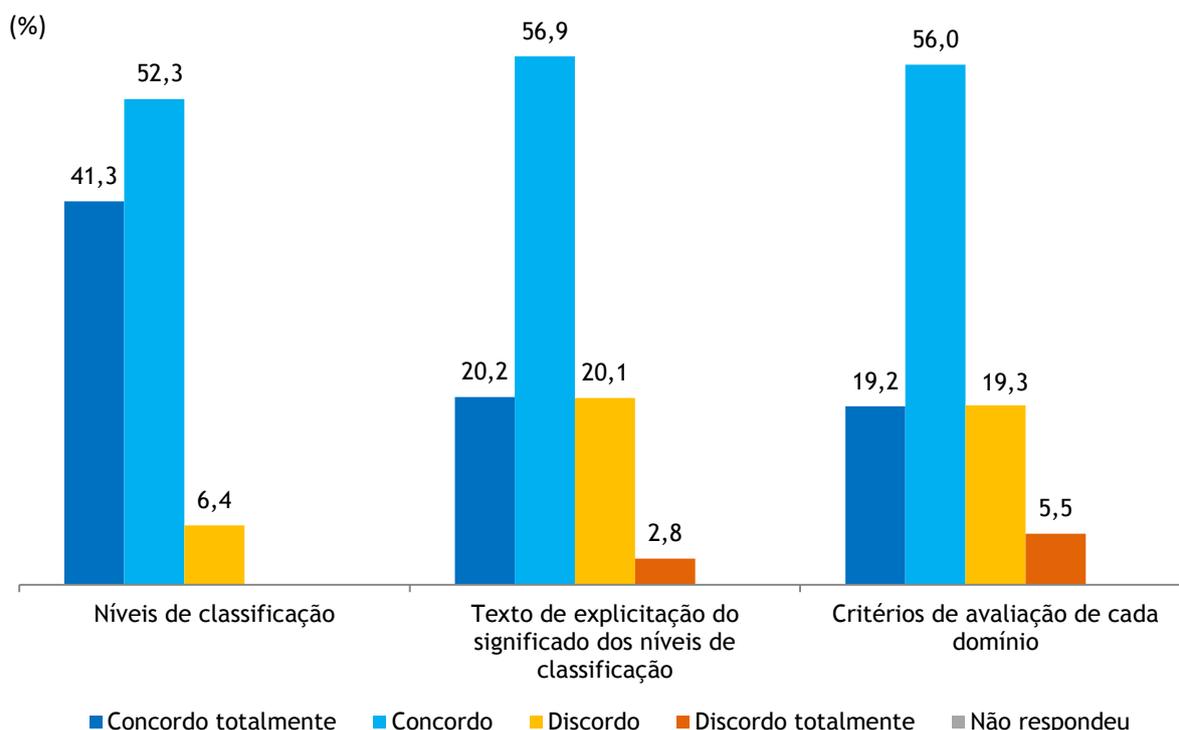
Por fim, no domínio *Liderança e Gestão*, responderam 15 avaliadores. Foram propostos os seguintes campos de análise/referentes: *formação da direção ao nível da administração e gestão, cultura de escola, operacionalização dos documentos estruturantes, práticas inovadoras, avaliação dos recursos humanos, candidaturas a projetos internacionais, distinção entre liderança de topo e intermédia, estratégias de ensino aprendizagem, gestão financeira e patrimonial e empreendedorismo sociocomunitário.*

### Escala de avaliação

A maioria dos avaliadores considera a escala de avaliação adequada. Mesmo assim, esta é uma das dimensões em que se verificam percentagens de discordância um pouco mais significativas.

Numa análise mais pormenorizada da **FIGURA 24**, observa-se que o item *níveis de classificação* consegue alcançar 93,6% de concordância e 6,4% de respostas discordantes. Por sua vez, o item *texto de explicitação do significado dos níveis de classificação*, evidencia 77,1% de respostas positivas e 22,9% de respostas discordantes. Por último, o item *critérios de avaliação de cada domínio* obtém 75,2% de respostas favoráveis e 24,8% de discordância, sendo este o que reúne maior percentagem de respostas discordantes.

**FIGURA 24 – ESCALA DE AVALIAÇÃO**



### Alterações do modelo de avaliação externa

Analisados os cinco itens relativamente às alterações ao modelo de avaliação externa das escolas (FIGURA 25), face ao que foi desenvolvido no primeiro ciclo de avaliação (entre 2006 e 2011), constata-se que a maioria dos avaliadores está de acordo com as mudanças operadas.

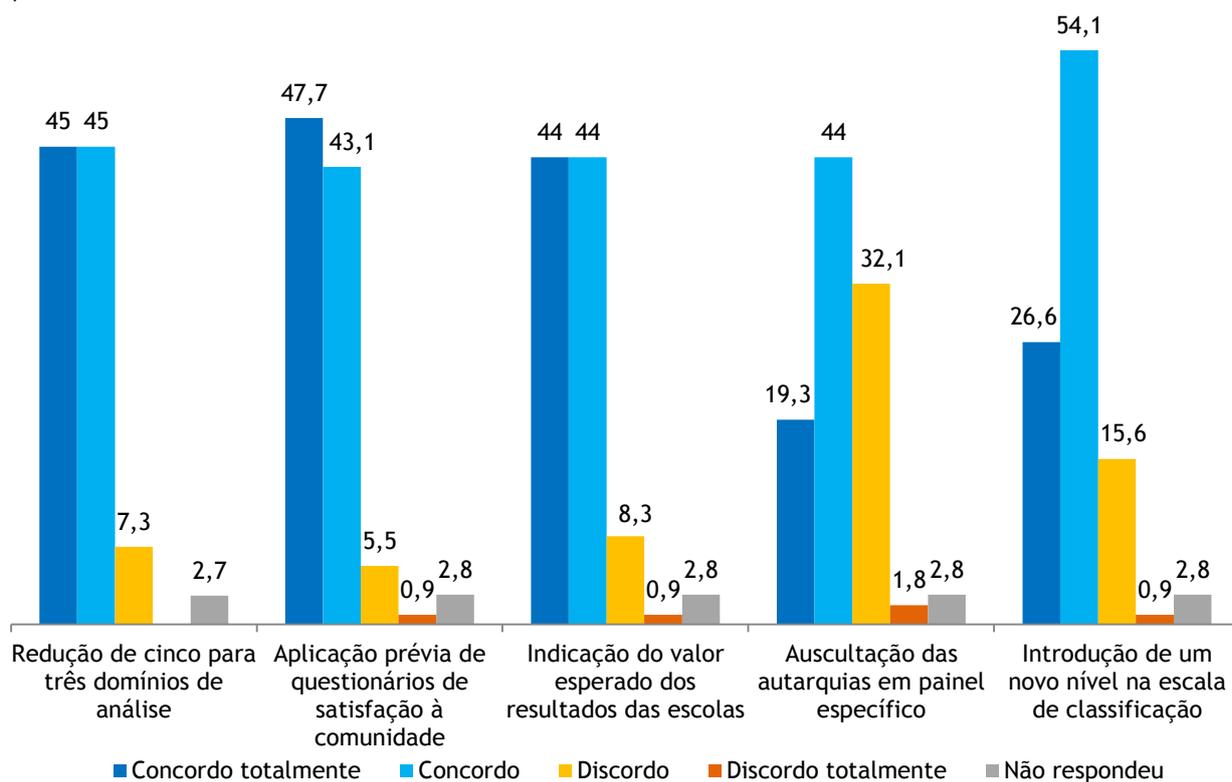
Com a maior percentagem de concordância registam-se os itens *aplicação prévia de questionários de satisfação à comunidade* (90,8%) e *redução de cinco para três domínios de análise* (90%). Seguem-se os itens *indicação do valor esperado dos resultados das escolas* (88%), *introdução de um novo nível na escala de classificação* (80,7%), e, por último, o item *auscultação das autarquias em entrevista de painel específica*, com 63,3% de respostas concordantes.

No que respeita ao nível de insatisfação, verifica-se que a *auscultação das autarquias em entrevista de painel específica* reúne uma percentagem significativa de desagrado de 33,9% dos avaliadores inquiridos, um número muito superior ao que é manifestado pelas escolas.

A *Introdução de um novo nível na escala de classificação* não é um aspeto consensual, na medida em que 15,6% dos inquiridos se manifestam contrariamente, o mesmo acontecendo em relação ao item *indicação do valor esperado dos resultados das escolas*, que regista 9,2% de respostas discordantes. As menores percentagens de discordância registam-se nos dois primeiros itens: *redução de cinco para três domínios de análise* (7,3%) e *aplicação prévia de questionários* (6,4%).

FIGURA 25 – ALTERAÇÕES AO MODELO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

(%)



### Aspetos a melhorar neste modelo de Avaliação Externa das Escolas

Neste ponto incluem-se os vários aspetos apontados pelos avaliadores que podem ajudar ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento do modelo de avaliação externa das escolas.

Os aspetos a melhorar neste modelo de avaliação externa das escolas apresentados pelos avaliadores, no campo das respostas abertas, centram-se nas categorias apresentadas em seguida:

1. *Valor esperado* – Muitas são as referências à necessidade de melhorar o cálculo do valor esperado, tendo em atenção as diversas variáveis. São referidas a necessidade de clarificação de conceitos, bem como a introdução nesse cálculo de outros elementos de contexto. Sugere-se ainda a inclusão do valor acrescentado e o alargamento dos valores esperados aos últimos três anos.
2. *Escala de avaliação/classificação* – Poderá ser melhorada no texto de explicitação e da clarificação dos descritores, em especial no que se refere à classificação de Excelente. É sugerido, ainda, a explicitação dos critérios de classificação dos diferentes domínios.
3. *Quadro de referência* – É sugerido que seja atribuído ao campo de análise *Resultados Académicos*, uma maior abrangência no que diz respeito aos seus indicadores. O campo de

análise *Autoavaliação e Melhoria* deverá, segundo os avaliadores inquiridos, integrar transversalmente os três domínios de avaliação e não ser somente contemplado na *Liderança e Gestão*. Outro aspeto referido relaciona-se com a atribuição de uma maior relevância aos resultados de outras ofertas, nomeadamente dos cursos profissionais, assim como a introdução de indicadores específicos para a educação e qualificação de adultos.

4. *Observação da prática letiva* – É proposto que se proceda à observação de aulas como uma metodologia complementar, considerando que o universo observado seja representativo da escola/agrupamento a avaliar. Assim, esta metodologia deverá conduzir à avaliação das práticas e à melhor compreensão dos contextos de sala de aula.
5. *Formação dos avaliadores* – Maior investimento na formação dos avaliadores, nomeadamente no modelo estatístico da DGEEC e na observação da prática letiva.

## V. AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

Em 2014, a Escola Portuguesa de Luanda e a Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa foram objeto de avaliação, com recurso ao modelo de avaliação externa das escolas, embora sujeito às necessárias adequações de modo a atender às especificidades que caracterizam estas escolas.

Tais alterações incidiram fundamentalmente na agenda dos trabalhos e na metodologia utilizada pela equipa de avaliadores, conforme se indica:

- A constituição dos grupos de entrevistados foi ajustada de modo a integrar: a direção da entidade gestora, os representantes das autoridades portuguesas em Angola e os representantes das autoridades da educação de Luanda, no caso da Escola Portuguesa de Luanda, bem como o Conselho de Patronos e os representantes das autoridades da educação de Moçambique, no caso da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa;
- A observação da prática letiva, com suporte em grelha de observação, integrou a metodologia;
- Em ambas as escolas os trabalhos foram encerrados com a realização de duas sessões, a primeira destinada à direção e a outra aberta à comunidade educativa, para apresentação da informação de retorno sobre a avaliação efetuada.

### 5.1 Escola Portuguesa de Luanda

Na sequência das interpelações realizadas e das interações estabelecidas pela equipa de avaliadores com a comunidade educativa, a avaliação externa da Escola Portuguesa de Luanda constituiu uma oportunidade para a reflexão e para o debate em torno de questões organizacionais e pedagógicas relevantes para a melhoria dos processos educativos, em articulação com a autoavaliação.

Assim, os pontos fortes mencionados no respetivo relatório de avaliação externa são bastante abrangentes e dizem respeito aos três domínios, enquanto as áreas de melhoria dão ênfase a referentes que integram o domínio da *Prestação do Serviço Educativo* e também incluem a consolidação das práticas de autoavaliação, na perspetiva de melhorar continuamente os processos e de dar sustentabilidade às melhorias alcançadas.

As classificações atribuídas aos três domínios - *Muito Bom* - confirmam a eficácia da ação da Escola, no que respeita à *Prestação do Serviço Educativo* e à *Liderança e Gestão*, com um impacto muito positivo nos *Resultados* alcançados.

## 5.2 Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa

A avaliação externa da Escola Portuguesa de Moçambique foi, de igual modo, bem acolhida e participada pela comunidade educativa, dando azo à reflexão e à discussão de questões organizacionais e, sobretudo, pedagógicas muito importantes para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

O relatório de avaliação externa indica um conjunto de pontos fortes que constituem alavancas para o desenvolvimento da ação educativa da Escola e as áreas de melhoria recaem principalmente em referentes do domínio *Prestação do Serviço Educativo*, no sentido de centrar a atenção dos profissionais no planeamento e na realização da atividade letiva em sala de aula, enquanto fatores determinantes do sucesso educativo.

As classificações atribuídas aos três domínios - *Bom* - confirmam a eficácia da ação da Escola, no que respeita à *Prestação do Serviço Educativo* e à *Liderança e Gestão*, com um impacto positivo nos *Resultados* alcançados.

## VI. CONSIDERAÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS EM 2013-2014

Apresentam-se neste capítulo algumas considerações sobre a avaliação externa das escolas realizada no ano letivo de 2013-2014, nomeadamente: as classificações atribuídas nos três domínios, a análise das asserções apresentadas nos relatórios de escola, a análise das respostas aos questionários de satisfação aplicados aos principais intervenientes da comunidade educativa e a avaliação do processo pelas escolas e pelos avaliadores.

### 6.1 Avaliação dos domínios

A análise dos níveis de classificação atribuídos permitem concluir o seguinte:

- O nível *Bom* foi a classificação atribuída de forma mais preponderante nos três domínios objeto de avaliação: 46% nos *Resultados*, 51,8% na *Prestação do Serviço Educativo* e 50,4% na *Liderança e Gestão*;
- O *Muito Bom* abarcou uma percentagem significativa de escolas, em especial nos domínios *Liderança e Gestão* (36,5%) e *Prestação do Serviço Educativo* (32,1%). Nos *Resultados*, 27% das escolas alcançaram esta menção;
- O *Suficiente* teve alguma expressão no domínio *Resultados* (27%) e apresenta um peso pouco relevante na *Prestação do Serviço Educativo* (16,1%) e na *Liderança e Gestão* (12,4%);
- Nenhuma das escolas avaliadas obteve a classificação de *Insuficiente*. Já a de *Excelente* apenas foi atribuída a um agrupamento de escolas, no domínio *Liderança e Gestão*.

Estes dados demonstram que uma percentagem bastante significativa de escolas apresenta práticas organizacionais eficazes, existindo já um conjunto de escolas que se destaca pela consolidação e generalização de boas práticas. Finalmente, o grupo de escolas que ainda não conseguiu atingir resultados esperados, em função dos respetivos contextos, e cujas ações de melhoria são ainda pouco consistentes, é globalmente o mais reduzido, não deixando de constituir uma prioridade em matéria de acompanhamento por parte da administração educativa.



## 6.2 Análise dos Pontos fortes e áreas de melhoria

A análise realizada nos pontos 3.2, 3.2.1 e 3.2.2 deste relatório permite concluir que os pontos fortes identificados pelas equipas se concentram predominantemente no domínio *Liderança e Gestão*. As áreas de melhoria, por sua vez, encontram uma expressão mais significativa no domínio *Prestação do Serviço Educativo*. O campo de análise *Liderança* é aquele que reúne o maior número de asserções positivas sobre o trabalho desenvolvido pelas escolas ao passo que as *Práticas de Ensino* colhem a percentagem mais expressiva de áreas onde os estabelecimentos de educação e ensino devem incidir prioritariamente as suas ações de melhoria.

Num campo ainda mais restrito, os pontos fortes assumem uma expressão muito significativa em aspetos como a *visão estratégica e o fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola* e o *desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras*, associados, portanto, à ação das lideranças. A *supervisão e o acompanhamento da prática letiva* e a *gestão articulada do currículo* são, por outro lado, as áreas de melhoria que colheram o maior número de asserções registadas pelas equipas de avaliação.

Este trabalho em torno do levantamento dos pontos fortes e das áreas de melhoria constantes dos relatórios de escola/agrupamento possibilita um conhecimento global dos estabelecimentos de educação e ensino, constituindo uma informação útil sobre as áreas em que as escolas desenvolvem uma ação consolidada e os aspetos em que ainda revelam fragilidades. Estes dados permitem aos estabelecimentos de educação e ensino identificar as áreas prioritárias onde podem incidir os seus esforços de melhoria. Por outro lado, a informação disponibilizada pode ser considerada pela administração na definição de políticas educativas.

As práticas de ensino, ao constituírem o campo de análise em que predominam asserções relativas a áreas de melhoria, apontam para que no próximo ciclo de avaliação externa seja pertinente contemplar na respetiva metodologia a observação da prática letiva.

## 6.3 Análise dos contraditórios

Além das questões específicas que motivam as escolas a apresentar contraditórios, nomeadamente a discordância relativa a alguns juízos avaliativos formulados e às classificações, estes constituem um instrumento fundamental para a melhoria do processo de avaliação externa das escolas uma vez que muitos deles se debruçam sobre aspetos intrínsecos ao modelo utilizado e à sua operacionalização, informação que poderá ser muito útil no final do ciclo avaliativo.

A divulgação dos relatórios de escola, dos contraditórios e das respostas elaboradas pelas equipas na página web da IGEC espelha a transparência em torno do processo avaliativo, um dos princípios que tem norteado a avaliação externa das escolas desde o seu início.

## 6.4 Respostas aos questionários de satisfação

Globalmente, os resultados da aplicação dos questionários de satisfação à comunidade educativa não diferem de forma significativa quando comparados com os resultados registados no ano letivo de 2012-2013. Evidenciam taxas de resposta muito elevadas, bem como o predomínio das apreciações positivas, sendo os índices de insatisfação/discordância pouco expressivos na generalidade dos grupos de inquiridos e dos itens.

Das quatro dimensões do funcionamento da escola consideradas, a respeitante ao *ensino-aprendizagem* acolhe os maiores índices de satisfação globais, seguindo-se o *ambiente, segurança e disciplina*. As instalações e serviços registam os menores níveis globais de satisfação/concordância, ainda assim, nunca inferiores a 50%.

Os alunos evidenciam satisfação por terem vários amigos na escola e manifestam conhecer bem as regras de comportamento. O seu grau de satisfação/concordância é menor no que se refere à utilização do computador em sala de aula com alguma frequência. O pessoal docente e não docente revela gostar de trabalhar na escola. No caso dos docentes, a este aspeto acresce o reconhecimento da abertura da escola ao exterior e no dos não docentes é valorizada a limpeza da escola. Os itens que suscitam menor concordância dos trabalhadores relacionam-se com a disciplina e comportamento dos alunos.

São também elevados os níveis de satisfação manifestados pelos pais e encarregados de educação e no que respeita à educação pré-escolar, gostam que os filhos frequentem os jardins de infância enquanto os dos ensinos básico e secundário expressam maior concordância relativamente à disponibilidade dos professores/diretores de turma e à ligação que estabelecem com as famílias. Os últimos demonstram menor satisfação no que respeita aos serviços de refeitório e de bufete.

A análise dos dados recolhidos por meio dos questionários permite inferir que a comunidade educativa demonstra satisfação e confiança no trabalho desenvolvido pelas escolas, sendo reduzidos os aspetos que evidenciam menor satisfação/concordância e com valores percentuais muito pouco expressivos.

## 6.5 Avaliação do processo pelas escolas

A avaliação do processo da avaliação externa das escolas, através do preenchimento de um questionário pelas escolas avaliadas, representa uma prática bastante positiva ao envolver as escolas numa reflexão sobre o processo em que participaram, conferindo-lhes ainda a possibilidade de apresentar as suas sugestões e identificar aspetos eventualmente menos bem conseguidos.

A análise da informação resultante da aplicação destes questionários demonstra, na generalidade, um elevado nível de concordância relativamente aos itens sobre os quais poderiam pronunciar-se, nomeadamente a relevância dos documentos solicitados previamente às escolas, o quadro de referência da avaliação externa, a preparação da escola para a avaliação, os contactos estabelecidos entre as escolas e a IGEC, a visita da equipa de avaliação, o relatório de escola e os contributos do processo para a autoavaliação.

A justiça das apreciações e a fundamentação das classificações são aspetos que reúnem uma menor concordância. Neste âmbito, o mecanismo do contraditório assume um papel relevante no esclarecimento de eventuais dúvidas das escolas relativamente a estes conteúdos, embora o mesmo não tenha sido muito utilizado. Por outro lado, as sugestões apresentadas pelas escolas, elencadas no ponto 4.1 deste relatório, são um contributo importante para a melhoria da avaliação externa das escolas, em especial no final do ciclo avaliativo.

Os dados apresentados anteriormente confirmam o reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido pela IGEC, enquanto organismo responsável pela gestão de todo o processo, bem como o quadro de estabilidade que tem caracterizado a avaliação externa das escolas. Este processo tem contribuído para alterações nas dinâmicas dos estabelecimentos de educação e ensino, nomeadamente na reflexão sobre as causas de sucesso/insucesso e na implementação de estratégias de melhoria, o que se tem vindo a traduzir num trabalho mais focalizado em torno das aprendizagens e dos resultados dos alunos.

## 6.6 Avaliação do processo pelos avaliadores

Relativamente à avaliação do processo, **pelos avaliadores**, as respostas aos questionários refletem níveis de concordância muito elevados com a generalidade dos itens, em muitos casos com percentagens próximas de 100%. Globalmente, estes resultados são idênticos aos obtidos no ano letivo de 2012-2013.

Este facto traduz a consolidação e a aceitação do modelo utilizado para a avaliação externa das escolas, o que, em ligação com as sugestões/comentários também apresentados pelos avaliadores,

concorre para a consecução do objetivo de melhorar a educação, alicerçado no empenhamento de cada interveniente para o aperfeiçoamento contínuo e para a operacionalização do referido modelo.

No entanto, os avaliadores manifestaram níveis de concordância mais baixos em relação a alguns itens, particularmente no que se refere ao texto de explicitação do significado dos níveis de classificação e aos critérios de avaliação de cada domínio na escala de avaliação, assim como à auscultação das autarquias em entrevista específica, decorrente das alterações introduzidas ao modelo no segundo ciclo de avaliação externa das escolas.

Ora, estes índices de menor concordância relacionados com a escala de avaliação, demonstrados pelos avaliadores, merecem especial atenção uma vez que podem explicar a razão da discordância das escolas avaliadas no que diz respeito à justiça das classificações e à fundamentação dos juízos formulados. A persistência de dúvidas e/ou de divergências no campo das classificações e da sua fundamentação pode constituir um obstáculo ao impacto da avaliação externa na efetiva mudança das práticas organizacionais e pedagógicas das escolas, com vista a tornar os processos mais eficazes e a melhorar os resultados.

Estranhamente mantém-se a discordância relativa à auscultação das autarquias, facto que parece contrariar os discursos políticos e académicos atuais, que tanto valorizam a estreita articulação e interação da escola com a comunidade envolvente, a qual integra naturalmente os órgãos do poder local. Assim, trata-se de uma questão que merece particular atenção, no sentido de sensibilizar, esclarecer e formar os avaliadores sobre a importância da participação das autarquias e da informação específica que estas podem veicular, para o desenvolvimento e o sucesso da avaliação externa das escolas.

## VII. NOTAS FINAIS

O processo de avaliação externa das escolas, iniciado em 2006-2007, tem tido um desenvolvimento importante ao longo dos anos e tem desencadeado mudanças substanciais nas dinâmicas de trabalho das escolas, nomeadamente na reflexão em torno dos resultados alcançados e na definição das respetivas estratégias de melhoria, na análise das práticas de ensino e na ação das lideranças, no sentido de melhorar continuamente a eficácia da ação educativa. Na verdade, a focalização nos resultados escolares dos alunos é claramente um dos campos em que mais se tem feito sentir o impacto da avaliação externa das escolas, levando-as a uma postura reflexiva e crítica em relação ao seu trabalho.

Às escolas compete, na sequência da avaliação externa, implementar e monitorizar as ações adequadas à melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, disponibilizando a respetiva informação aos serviços do Ministério da Educação competentes para que estes possam analisar a consistência do trabalho realizado e determinar, quando necessário, medidas de acompanhamento diferenciadas.

No âmbito dos seus planos anuais, a IGEC tem implementado a atividade *Acompanhamento da Ação Educativa*, a qual tem por objetivo conhecer as ações das escolas, na sequência dos planos de melhoria, e fomentar metodologias de trabalho com especial enfoque nos mecanismos internos de coordenação e supervisão pedagógica do trabalho docente, impulsionando e respeitando o espaço de autonomia de cada escola. Estas intervenções têm sido realizadas nas escolas que apresentaram classificações mais baixas na avaliação externa e pretendem fomentar a assunção e a internalização de processos de coordenação e supervisão que contribuam para a melhoria da qualidade e da equidade na prestação do serviço público de educação.

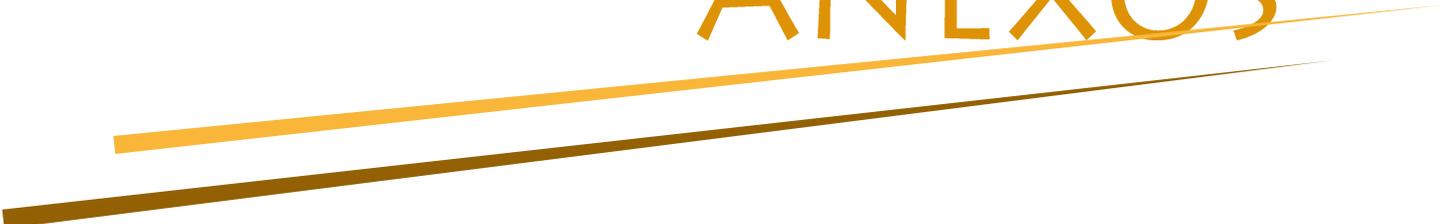
No sentido de agilizar a atuação da administração educativa é fundamental o reforço da articulação dos diferentes serviços do Ministério da Educação relativamente a indicadores, documentos solicitados às escolas, conceitos e terminologias utilizados e até no âmbito das ações desenvolvidas por cada entidade junto dos estabelecimentos de educação e ensino. Esta articulação permitirá minimizar situações de sobreposição de iniciativas e possibilitará uma atuação mais consistente na resposta às necessidades das escolas.

Numa perspetiva de melhoria do processo de avaliação externa das escolas, e tendo em linha de conta os dados anteriormente apresentados, bem como a gestão dos recursos disponíveis e a missão da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, consideram-se relevantes para o aperfeiçoamento da avaliação externa das escolas os seguintes aspetos:

- 1) A construção de modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo (valores esperados) para, no mínimo, três anos letivos sequenciais, incluindo o ano letivo imediatamente anterior ao da intervenção;
- 2) A introdução do valor acrescentado e de outros indicadores sobre o desempenho dos alunos noutras ofertas formativas (cursos profissionais, cursos vocacionais, educação de adultos, entre outros) de modo a permitir uma análise mais criteriosa e rigorosa do trabalho das escolas;
- 3) A introdução de observação da prática letiva enquanto metodologia de trabalho;
- 4) A continuidade do investimento na formação dos avaliadores em temáticas relacionadas com a avaliação externa das escolas.



# ANEXOS





## ANEXO 1 – Escolas e agrupamentos de escolas avaliados em 2013-2014

### ATIN – Área territorial de inspeção do Norte (55)

AE À Beira Douro (Gondomar)	EA do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (Braga)
AE António Alves de Amorim, Lourosa (Santa Maria da Feira)	EA Soares dos Reis (Porto)
AE Arqueólogo Mário Cardoso (Guimarães)	Escola Prof. de Desenvolvimento Rural do Rodo (Peso da Régua)
AE Campo Aberto (Póvoa de Varzim)	ES Almeida Garrett (Vila Nova de Gaia)
AE Cego do Maio (Póvoa de Varzim)	ES Arq. Oliveira Ferreira, Praia da Granja (Vila Nova de Gaia)
AE D. Afonso Henriques (Guimarães)	ES Augusto Gomes (Matosinhos)
AE D. Manuel de Faria e Sousa (Felgueiras)	ES Camilo Castelo Branco (Vila Real)
AE da Sé (Lamego)	ES de Martins Sarmento (Guimarães)
AE das Taipas (Guimarães)	ES de Paredes
AE de Arcozelo (Ponte de Lima)	ES de Penafiel
AE de Briteiros (Guimarães)	ES de São Pedro da Cova (Gondomar)
AE de Cabeceiras de Basto	ES Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim)
AE de Celeirós (Braga)	
AE de Corga do Lobão (Santa Maria da Feira)	
AE de Couto Mineiro do Pejão (Castelo de Paiva)	
AE de Cristelo (Paredes)	
AE de D. Sancho II (Alijó)	
AE de Lousada Este	
AE de Lousada Oeste	
AE de Paço de Sousa (Penafiel)	
AE de Prado (Vila Verde)	
AE de Valadares (Vila Nova de Gaia)	
AE de Valbom (Gondomar)	
AE de Vale de Ovil (Baião)	
AE do Mosteiro e Cávado (Braga)	
AE Dr. Bento da Cruz (Montalegre)	
AE Dr. Flávio Gonçalves (Póvoa de Varzim)	
AE Dr. Francisco Sanches (Braga)	
AE Dr. José Domingues dos Santos (Matosinhos)	
AE Dr. Ramiro Salgado (Torre de Moncorvo)	
AE Escultor António Fernandes Sá (Vila Nova de Gaia)	
AE Gonçalo Mendes da Maia (Maia)	
AE Gonçalo Nunes (Barcelos)	
AE Gonçalo Sampaio (Póvoa de Lanhoso)	
AE João de Meira (Guimarães)	
AE Oliveira Júnior (São João da Madeira)	
AE Professor Abel Salazar (Guimarães)	
AE Professor Óscar Lopes (Matosinhos)	
AE Rodrigues de Freitas (Porto)	
AE Santa Bárbara (Gondomar)	
AE Santos Simões (Guimarães)	
AE Sofia de Mello Breyner (Vila Nova de Gaia)	
AE Virgínia Moura (Guimarães)	

## ATIC – Área territorial de inspeção do Centro (30)

AE Afonso de Paiva (Castelo Branco)	AE Henrique Sommer, Maceira (Leiria)
AE Coimbra Sul	AE Marquês de Marialva (Cantanhede)
AE de Águeda	AE Martim de Freitas (Coimbra)
AE de Ansião	AE Padre António de Andrade (Oleiros)
AE de Canas de Senhorim (Nelas)	AE Rainha Santa Isabel, Carreira (Leiria)
AE de Gafanha da Encarnação (Ílhavo)	AE Rainha Santa Isabel, Pedrulha (Coimbra)
AE de Guia (Pombal)	AE Ribeiro Sanches (Penamacor)
AE de Oliveirinha (Aveiro)	AE Rio Novo do Príncipe, Cacia (Aveiro)
AE de Paião (Figueira da Foz)	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra
AE de Pardilhó (Estarreja)	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores (Coimbra)
AE de Proença-a-Nova	Escola Prof. Agrícola Quinta da Lageosa, Aldeia do Souto (Covilhã)
AE de Teixoso (Covilhã)	ES Adolfo Portela (Águeda)
AE de Viso (Viseu)	ES Avelar Brotero (Coimbra)
AE Dr. Correia Mateus (Leiria)	ES Campos de Melo (Covilhã)
AE Gândara-Mar, Tocha (Cantanhede)	ES Francisco Rodrigues Lobo (Leiria)

## ATIS – Área territorial de inspeção do Sul (52)

AE Alexandre Herculano (Santarém)	AE Eng. Nuno Mergulhão (Portimão)
AE Alves Redol (Vila Franca de Xira)	AE Fragata do Tejo (Moita)
AE Augusto Cabrita (Barreiro)	AE Francisco Simões (Almada)
AE Cardoso Lopes (Amadora)	AE Frei Gonçalo de Azevedo (Cascais)
AE Conde de Oeiras (Oeiras)	AE Ibn Mucana (Cascais)
AE D. Afonso III (Faro)	AE João da Rosa (Olhão)
AE D. António de Ataíde (Vila Franca de Xira)	AE José Cardoso Pires (Amadora)
AE D. Dinis (Odivelas)	AE José Saramago (Palmela)
AE D. João II (Sintra)	AE Marquesa de Alorna (Lisboa)
AE D. Manuel I (Tavira)	AE Miguel Torga (Amadora)
AE da Bobadela (Loures)	AE n.º 1 de Portalegre
AE da Chamusca	AE n.º 2 de Elvas
AE da Damaia (Amadora)	AE Professor Armando Lucena (Mafra)
AE da Trafaria (Almada)	AE Professor Ruy Luís Gomes (Almada)
AE de Alcanena	
AE de Alvide (Cascais)	
AE de Atouguia da Baleia (Peniche)	
AE de Cercal do Alentejo (Santiago do Cacém)	
AE de Colos (Odemira)	
AE de Fernão do Pó (Bombarral)	
AE de Montenegro (Faro)	
AE de Vale Aveiras (Azambuja)	
AE do Alto do Lumiar (Lisboa)	
AE do Forte da Casa (Vila Franca de Xira)	
AE do Monte da Caparica (Almada)	
AE Dr. António Augusto Louro (Seixal)	
AE Dr. Ginestal Machado (Santarém)	
AE Eduardo Gageiro (Loures)	

## ANEXO 2 – Questionários de satisfação – alunos, pais e encarregados de educação e trabalhadores

### 01 – Questionário aos trabalhadores docentes

A sua escola vai estar em avaliação externa, da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Para uma avaliação informada, é importante conhecer o nível de satisfação dos principais intervenientes: alunos e famílias, professores e outros trabalhadores.

Por favor, responda ao questionário que está no verso desta folha, indicando com um **X**, nos respetivos quadrados, o seu grau de concordância relativamente a cada uma das afirmações.

Não existem respostas certas ou erradas, o que importa é conhecer a sua opinião. As respostas são anónimas.

Depois de preencher o questionário deposite-o no recipiente próprio disponibilizado pela Direção.

Pretende incluir outros comentários?

Sim

Não

Se respondeu “Sim” utilize o espaço seguinte para acrescentar algo às respostas dadas ou incluir outros comentários.

Agradecemos a sua colaboração.

## AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS – Questionário aos trabalhadores docentes

Escola/Agrupamento de Escolas: \_\_\_\_\_

Trabalha na Escola-Sede Sim  Não

Dentro de cada quadrado assinale com X o seu grau de concordância em relação a cada uma das afirmações que se seguem

	Concordo totalmente 5	Concordo 4	Não concordo nem discordo 3	Discordo 2	Discordo totalmente 1	Não sei
1. O ensino nesta escola é exigente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A escola é aberta ao exterior.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A informação circula bem na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A Direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. As salas de aula são confortáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Os espaços de desporto e de recreio da escola são adequados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. O refeitório e o bufete funcionam bem e têm qualidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os alunos respeitam os professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Os alunos respeitam o pessoal não docente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. O uso dos computadores na sala de aula é prática comum nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. O comportamento dos alunos é bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. A Direção é disponível.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. A Direção partilha competências e responsabilidades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. A Direção sabe gerir os conflitos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. A escola tem uma boa liderança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. A Direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. A escola é limpa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. A escola é segura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Os serviços administrativos funcionam bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. O ambiente de trabalho é bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Gosto de trabalhar nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 02 – Questionário aos trabalhadores não docentes

A sua escola vai estar em avaliação externa, da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Para uma avaliação informada, é importante conhecer o nível de satisfação dos principais intervenientes: alunos e famílias, professores e outros trabalhadores.

Por favor, responda ao questionário que está no verso desta folha, indicando com um **X**, nos respetivos quadrados, o seu grau de concordância relativamente a cada uma das afirmações.

Não existem respostas certas ou erradas, o que importa é conhecer a sua opinião. As respostas são anónimas.

Depois de preencher o questionário deposite-o no recipiente próprio disponibilizado pela Direção.

Pretende incluir outros comentários?

Sim  Não

Se respondeu “Sim” utilize o espaço seguinte para acrescentar algo às respostas dadas ou incluir outros comentários.

Agradecemos a sua colaboração.

## AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS – Questionário aos trabalhadores não docentes

Escola/Agrupamento de Escolas: \_\_\_\_\_

Trabalha na Escola-Sede Sim  Não

Dentro de cada quadrado assinale com X o seu grau de concordância em relação a cada uma das afirmações que se seguem

	Concordo totalmente 5	Concordo 4	Não concordo nem discordo 3	Discordo 2	Discordo totalmente 1	Não sei
1. O ensino nesta escola é exigente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A escola é aberta ao exterior.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. A informação circula bem na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. A Direção valoriza os meus contributos para o funcionamento da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. As salas de aula são confortáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Os espaços de desporto e de recreio da escola são adequados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. O refeitório e o bufete funcionam bem e têm qualidade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os alunos respeitam os professores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Os alunos respeitam o pessoal não docente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. A biblioteca está bem apetrechada e funciona bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. O uso dos computadores na sala de aula é prática comum nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. O comportamento dos alunos é bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. A Direção é disponível.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. A Direção partilha competências e responsabilidades.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. A Direção sabe gerir os conflitos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. A escola tem uma boa liderança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. A Direção envolve os trabalhadores na autoavaliação da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. A escola é limpa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. A escola é segura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Os serviços administrativos funcionam bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. O ambiente de trabalho é bom.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Gosto de trabalhar nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 03 – Questionário aos Pais e Encarregados de Educação – Educação Pré-Escolar

Senhor(a) Encarregado(a) de Educação:

O agrupamento de escolas a que pertence o jardim de infância do seu filho/educando vai estar em avaliação externa, da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Para uma avaliação informada, é importante conhecer o nível de satisfação dos principais intervenientes: alunos e famílias, professores e outros profissionais.

Por favor, responda ao questionário que está no verso desta folha, indicando com um **X**, nos respetivos quadrados, o seu grau de concordância relativamente a cada uma das afirmações.

Não existem respostas certas ou erradas, o que importa é conhecer a sua opinião. As respostas são anónimas.

Depois de preencher o questionário, introduza-o, por favor, no envelope, feche-o e entregue-o à Educadora de Infância do seu filho/ educando (ou entregue-o ao seu filho que o levará para o jardim de infância).

Pretende incluir outros comentários?

Sim

Não

Se respondeu “Sim” utilize o espaço seguinte para acrescentar algo às respostas dadas ou incluir outros comentários.

Agradecemos a sua colaboração.

## AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS – Questionário aos pais e encarregados de educação (EPE)

Jardim de Infância: \_\_\_\_\_

N.º Filhos/Educandos neste Jardim de Infância

Indique o número de filhos/educandos para cada idade:

Idade(s)	3	4	5	6
N.º de Filhos/Educandos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Dentro de cada quadrado assinale com X o seu grau de concordância em relação a cada uma das afirmações que se seguem

	Concordo totalmente 5	Concordo 4	Não concordo nem discordo 3	Discordo 2	Discordo totalmente 1	Não sei
1. Estou satisfeito com o desenvolvimento do meu filho desde que frequenta este JI.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Sou informado sobre o que o meu filho está a aprender.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Sou incentivado a apoiar as aprendizagens do meu filho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O meu filho participa em atividades fora do JI.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Conheço bem as regras de funcionamento do JI.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Os pais são incentivados a participar na vida do JI.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. O JI tem boas instalações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os almoços são bons.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. O JI é limpo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Os serviços administrativos do Agrupamento funcionam bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. O JI tem um bom ambiente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. O JI é seguro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Há boa comunicação entre o JI e os pais.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Os responsáveis do JI são acessíveis e dialogantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. A Direção do Agrupamento está a fazer um bom trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Gosto que o meu filho frequente este JI.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 04 – Questionário aos Pais e Encarregados de Educação

Senhor(a) Encarregado(a) de Educação:

A escola do seu filho/educando vai estar em avaliação externa, da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Para uma avaliação informada, é importante conhecer o nível de satisfação dos principais intervenientes: alunos e famílias, professores e outros trabalhadores.

Por favor, responda ao questionário que está no verso desta folha, indicando com um X, nos respetivos quadrados, o seu grau de concordância relativamente a cada uma das afirmações.

Não existem respostas certas ou erradas, o que importa é conhecer a sua opinião. As respostas são anónimas.

Depois de preencher o questionário, introduza-o, por favor, no envelope, feche-o e entregue-o ao seu filho/educando, que o levará ao Professor/Diretor de Turma.

Pretende incluir outros comentários?

Sim  Não

Se respondeu “Sim”, utilize o espaço seguinte para acrescentar algo às respostas dadas ou incluir outros comentários.

Agradecemos a sua colaboração.

## AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS – Questionário aos pais e encarregados de educação (EB/ES)

Escola/Agrupamento de Escolas: \_\_\_\_\_

N.º de Filho(s)/Educando(s) nesta

**Indique o número de filhos/educandos para cada ano de escolaridade:**

Ano de escolaridade	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
N.º Filhos/Educandos	<input style="width: 20px; height: 20px;" type="text"/>											

Dentro de cada quadrado assinale com X o seu grau de concordância em relação a cada uma das afirmações que se seguem

	Concordo totalmente 5	Concordo 4	Não concordo nem discordo 3	Discordo 2	Discordo totalmente 1	Não sei
1. O ensino é bom nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Os resultados da escola são bons.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. O meu filho é incentivado a trabalhar para ter bons resultados.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. As avaliações são justas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. O meu filho revela satisfação pela forma como é tratado na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. O meu filho tem bons amigos na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. A Direção da escola é acessível.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. A Direção incentiva os pais a participar na vida da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. A Direção está a fazer um bom trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. A escola resolve bem os problemas de indisciplina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. A escola fornece-me informação suficiente sobre as atividades e as aprendizagens do meu filho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. O diretor de turma do meu filho é disponível e faz uma boa ligação à família.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. As instalações da escola são boas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Os serviços de refeitório e bufete são bons.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. A escola é limpa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Os serviços administrativos funcionam bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. A escola é segura.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Gosto que o meu filho ande nesta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 05 – Questionário aos alunos do 1.º ciclo – 4.º ano

A tua escola vai estar em avaliação externa, da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Para esta avaliação, é importante conhecer o nível de satisfação dos alunos.

Responde, por favor, ao questionário que está no verso desta folha, indicando com um **X**, nos respetivos quadrados, o teu grau de concordância relativamente a cada uma das afirmações.

Não existem respostas certas ou erradas, o que importa é conhecer a tua opinião. As respostas são anónimas.

Depois de preencheres o questionário, deves introduzi-lo no envelope coletivo disponibilizado pelo Professor.

Pretendes incluir outros comentários?

Sim  Não

Se respondeste “Sim”, utiliza o espaço seguinte para acrescentar algo às respostas dadas ou incluir outros comentários.

Agradecemos a tua colaboração.

## AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS – Questionário aos alunos do 4.º ano

Escola: \_\_\_\_\_

Sexo: Masculino  Feminino

Dentro de cada quadrado assinala com X o teu grau de concordância em relação a cada uma das afirmações que se seguem

	Concordo totalmente 5	Concordo 4	Não concordo nem discordo 3	Discordo 2	Discordo totalmente 1	Não sei
1. Percebo bem o que o professor explica nas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Utilizo o computador na sala de aula todas as semanas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Faço experiências nas aulas com alguma frequência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Utilizo a biblioteca para fazer trabalhos e leituras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Faço visitas de estudo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Gosto das atividades de expressão plástica que faço na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Gosto da educação física e do desporto que pratico na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os professores são justos com os alunos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Gosto do almoço que é servido na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Estou satisfeito com os espaços de recreio da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Conheço as regras de comportamento da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. Na minha sala os alunos portam-se bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Sinto-me seguro e tranquilo na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Tenho vários amigos na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Gosto desta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 06 – Questionário aos alunos – 2.º e 3.º ciclos e secundário

A sua escola vai estar em avaliação externa, da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Para uma avaliação informada, é importante conhecer o nível de satisfação dos alunos.

Por favor, responda ao questionário que está no verso desta folha, indicando com um **X**, nos respetivos quadrados, o seu grau de concordância relativamente a cada uma das afirmações.

Não existem respostas certas ou erradas, o que importa é conhecer a sua opinião. As respostas são anónimas.

Depois de preencher o questionário, introduza-o no envelope coletivo disponibilizado pelo Professor.

Pretende incluir outros comentários?

Sim

Não

Se respondeu “Sim”, utilize o espaço seguinte para acrescentar algo às respostas dadas ou incluir outros comentários.

Agradecemos a sua colaboração.

## AValiação EXterna DAS ESCOLAS – Questionário aos alunos do 2.º e 3.º CEB e Secundário

Escola: \_\_\_\_\_

Sexo Masculino  Feminino  Ano de escolaridade

Dentro de cada quadrado assinale com X o seu grau de concordância em relação a cada uma das afirmações que se seguem

	Concordo totalmente 5	Concordo 4	Não concordo nem discordo 3	Discordo 2	Discordo totalmente 1	Não sei
1. Os professores desta escola ensinam bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. O ensino nesta escola é exigente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Aprendo com as experiências que faço nas aulas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Uso a biblioteca para fazer trabalhos e leituras.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Uso o computador na sala de aula com alguma frequência.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. As visitas de estudo que tenho feito ajudam-me a aprender mais e melhor.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Conheço os critérios de avaliação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. A avaliação das aprendizagens dos alunos é justa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Participo em clubes e projetos da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Conheço as regras de comportamento da escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Nas aulas há um ambiente de tranquilidade e de respeito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. A escola resolve bem os problemas de indisciplina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. As salas de aula são confortáveis.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Estou satisfeito com os espaços desportivos e de recreio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Gosto do almoço que é servido na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Estou satisfeito com a higiene e a limpeza da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Os serviços administrativos funcionam bem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18. As minhas sugestões são tidas em conta pelos professores e pela Direção.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Os professores tratam os alunos com respeito.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Sinto-me seguro na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Tenho vários amigos na escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Gosto desta escola.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## ANEXO 3 – Questionários de avaliação do processo

### Questionário às escolas/agrupamentos

#### AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS Ano letivo 2013-2014 Questionário às escolas e agrupamentos de escolas

Por favor, utilizando uma escala de A a D, em que A corresponde a "Concordo totalmente", B a "Concordo", C a "Discordo" e D a "Discordo totalmente", classifique as seguintes afirmações sobre a avaliação externa das escolas, selecionando a quadrícula respetiva.

1. DOCUMENTOS SOLICITADOS PREVIAMENTE ÀS ESCOLAS/AGRUPAMENTOS		A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
1.1. Os documentos solicitados são pertinentes		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2. Sugira outros documentos relevantes (máximo de 2)		<input type="text"/>			
1.3. Os conteúdos a inserir no "documento de apresentação da escola" são adequados à autoavaliação da escola		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4. Sugira outros conteúdos relevantes (máximo de 2)		<input type="text"/>			
2. QUADRO DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO EXTERNA		A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
2.1. Os três domínios da avaliação estão adequados à missão da escola		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2. Os campos de análise incluídos em cada domínio são relevantes para efeitos de avaliação externa das escolas:					
DOMÍNIOS	CAMPOS DE ANÁLISE				
1 - Resultados	Resultados académicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Resultados sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Reconhecimento da comunidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Prestação do serviço educativo	Planeamento e articulação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Práticas de ensino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - Liderança e gestão	Liderança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Gestão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Autoavaliação e melhoria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.3. Indique no quadro seguinte outros campos de análise relevantes a incluir futuramente (no máximo 2 campos de análise por domínio):					
1 - Resultados	<input type="text"/>				
2 - Prestação do serviço educativo	<input type="text"/>				
3 - Liderança e gestão	<input type="text"/>				
3. PREPARAÇÃO DA ESCOLA PARA A AVALIAÇÃO		A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
Houve um adequado envolvimento dos seguintes órgãos, estruturas e outros intervenientes da comunidade educativa na preparação da avaliação externa:					
3.1. Conselho geral		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2. Diretor		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.3. Conselho pedagógico		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.4. Departamentos curriculares		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. PREPARAÇÃO DA ESCOLA PARA A AVALIAÇÃO	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
3.5. Diretores de turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.6. Equipa de autoavaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.7. Outros docentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.8. Trabalhadores não docentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.9. Delegados de turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.10. Associação de estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.11. Representantes dos pais nos conselhos de turma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.12. Associação de pais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.13. Representantes da Autarquia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. CONTACTOS ENTRE A ESCOLA E A IGEC	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
Os contactos estabelecidos com a IGEC caracterizam-se por:				
4.1. Facilidade de acesso aos interlocutores da IGEC	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.2. Clareza e adequação da informação prestada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.3. Resposta em tempo útil	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.4. Afabilidade no trato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. VISITA DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
Os seguintes aspetos da visita da equipa de avaliação foram adequados:				
5.1. Duração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.2. Planeamento e organização	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.3. Regras de constituição dos painéis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.4. Condução das entrevistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.5. Relacionamento da equipa de avaliação com os seus interlocutores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. RELATÓRIO DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO EXTERNA	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
Os seguintes aspetos do relatório produzido correspondem ao desejável:				
6.1. Estrutura do relatório	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.2. Adequação do estilo do discurso aos diferentes leitores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.3. Justiça das apreciações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.4. Fundamentação das classificações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.5. Contributo para o plano de melhoria da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. CONTRIBUTOS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente

Este processo de avaliação externa deu um contributo positivo para a autoavaliação da escola nos seguintes aspetos:

7.1. Instrumentos de trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.2. Referenciais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.3. Metodologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8. ALTERAÇÕES AO MODELO DE AVALIAÇÃO	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
As seguintes alterações, face ao modelo de 2006-2011, foram vantajosas:				
8.1. Redução de cinco para três domínios de análise	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.2. Aplicação prévia de questionários de satisfação à comunidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.3. Indicação do valor esperado dos resultados das escolas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.4. Auscultação das autarquias em painel específico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.5. Introdução de um novo nível na escala de classificação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

#### 9. ASPETOS A MELHORAR NESTE MODELO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS (MÁXIMO DE 3)

#### 10. OUTROS COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Escola/Agrupamento

Nome do(a) responsável

Cargo

Data

## Questionário aos avaliadores

### AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Ano letivo 2013-2014

#### Questionário aos avaliadores

Por favor, utilizando uma escala de A a D, em que A corresponde a "Concordo totalmente", B a "Concordo", C a "Discordo" e D a "Discordo totalmente", classifique as seguintes afirmações sobre a avaliação externa das escolas, selecionando a quadrícula respetiva.

1. PREPARAÇÃO DA AVALIAÇÃO EXTERNA	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
A preparação da visita foi adequada quanto aos seguintes aspetos:				
1.1. Número de reuniões que a antecederam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.2. Assuntos tratados nas reuniões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.3. Informação sobre a escola/agrupamento fornecida à equipa de avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
1.4. Formação dos avaliadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. DOCUMENTOS SOLICITADOS PREVIAMENTE ÀS ESCOLAS/AGRUPAMENTOS	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
2.1. Os documentos solicitados são pertinentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.2. Sugira outros documentos relevantes (máximo de 2):	<input type="text"/>			
2.3. Os conteúdos a inserir no "documento de apresentação da escola" são adequados à autoavaliação da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.4. Sugira outros conteúdos relevantes (máximo de 2):	<input type="text"/>			
3. VISITA ÀS ESCOLAS	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
Os seguintes aspetos das visitas foram adequados:				
3.1. Duração da visita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.2. Organização da visita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.3. Regras de constituição dos painéis de entrevistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.4. Condução das entrevistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.5. Relacionamento entre os membros da equipa e os interlocutores da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.6. Disponibilidade da escola para responder às solicitações da equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. EQUIPA DE AVALIAÇÃO	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
A equipa de avaliação mostrou-se operacional quanto aos seguintes aspetos:				
4.1. Dimensão da equipa de avaliação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.2. Articulação e interação entre os membros da equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. QUADRO DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO EXTERNA	A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
5.1. A formulação dos quatro objetivos da AEE é clara e adequada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.2. Os três domínios da avaliação estão adequados à missão da escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. QUADRO DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO EXTERNA		A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
5.3. Os campos de análise contemplam as valências fundamentais		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.4. Há coerência entre os campos de análise e os referentes		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.5. Os campos de análise incluídos em cada domínio são relevantes para efeitos de avaliação externa das escolas:					
DOMÍNIOS	CAMPOS DE ANÁLISE				
1 - Resultados	Resultados académicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Resultados sociais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Reconhecimento da comunidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 - Prestação do serviço educativo	Planeamento e articulação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Práticas de ensino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 - Liderança e gestão	Liderança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Gestão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	Autoavaliação e melhoria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.6. Indique no quadro seguinte outros campos de análise relevantes a incluir futuramente (no máximo 2 campos de análise por domínio):					
DOMÍNIOS	CAMPOS DE ANÁLISE				
1 - Resultados					
2 - Prestação do serviço educativo					
3 - Liderança e gestão					
6. ESCALA DE AVALIAÇÃO		A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
A escala de avaliação é adequada quanto a:					
6.1. Níveis de classificação		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.2. Texto de explicitação do significado dos níveis de classificação		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.3. Critérios de avaliação de cada domínio		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. ALTERAÇÕES AO MODELO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS		A Concordo totalmente	B Concordo	C Discordo	D Discordo totalmente
As seguintes alterações, face ao modelo de 2006-2011, foram vantajosas:					
7.1. Redução de cinco para três domínios de análise		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.2. Aplicação prévia de questionários de satisfação à comunidade		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.3. Indicação do valor esperado dos resultados das escolas		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.4. Auscultação das autarquias em painel específico		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.5. Introdução de um novo nível na escala de classificação		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. ASPETOS A MELHORAR NESTE MODELO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS (MÁXIMO DE 3)					

9. OUTROS COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

Nome do(a) avaliador(a)

Área territorial da IGEC

Data

## ANEXO 4 – Avaliadores em 2013-2014

### ANEXO 4A – Inspetores

#### Sede IGEC

Helena Afonso

João Nunes

Jorge Sarmento Morais

Pedro Valadares

#### Área territorial de inspeção do Norte

Abílio Fernando Brito

João Pereira da Silva

Acácio de Brito

Jorge Mota

Adriano Silva

José Eduardo Moreira

Ana Paula Ferreira

José Leonel Afonso

António Caridade

José Manuel Sevivas Martins

António Patrício

Luís Fernandes

Augusto Lima Rocha

Luís Rodrigues

Carlos Miranda

Luísa Teixeira

Casimiro Veloso

Maria José Pombo Dias

Cremilda Alves

Maria José Rangel

Fátima Marinho

Maria Judite Cruz

Filomena Vidal

Maria Manuela Ribeiro

Francisco Pires

Maria Pia Barroso

Graça Costa

Maria Zita de Oliveira

Irene Marques

Ramiro Santos

João Monteiro

Teresa Ribeiro

João Paulo Gomes

Vítor Rosa

## Área territorial de inspeção do Centro

Adelino Almeida	José Azevedo
Carlos Heitor	José Lebre
Cristina Lemos	Lurdes Campos
Eduardo Oliveira	Manuel Branco Silva
Fernando Vasconcelos	Maria da Conceição Simões
Ilda Monteiro	Pedro Gerardo
Joaquim Brigas	Ulisses Quevedo
Jorge Sena	

## Área territorial de inspeção do Sul

Ana Márcia Pires	João Paulo Dias
Ana Maria Jacob	Luísa Leal
Ana Matela	Manuel Lourenço
Ana Paula Baltazar	Margarida Sales Gomes
Ana Serra	Maria da Conceição Ribeiro
António Frade	Maria de Lurdes Campos
Carla Bernardes	Maria Eugénia Gomes
Carla Grenho	Maria João Pereira
Carlos Mendonça	Maria Paula Carrusca
Carmen Palma	Marisa Janino Nunes
Clara Lucas	Olga Correia
Fátima Galveias	Rosa Micaelo
Fernanda Lota	Rui Atanásio
Florbela Cruz Valente	Rui Castanheira
Isabel Barata	Silvina Pimentel
João Henriques	

## ANEXO 4B – Peritos externos

Abílio Amiguiinho	Joaquim Escola
Ana Maria Mouraz	Joaquim Machado
Antónia Barreto	José Brites Ferreira
António Guedes	José Cruz Lopes
António Magalhães	José Saragoça
António Neto	José Verdasca
Ariana Cosme	Leonor Torres
Carla Figueiredo	Luís Alves
Carlos Barreira	Luís Areal Rothes
Carlos Ferreira	Luís Murta
Carlos Silva	Luís Sérgio Vieira
César Sá	Luísa Neves
Cesário Almeida	Manuel Célio Conceição
Cláudia Andrade	Maria Ilídia Rocha Vieira
Cristina Pinto	Maria João Carvalho
Elizabete Gonçalves	Maria João Rosa
Emília Vilarinho	Maria Luísa Branco
Fátima Paixão	Maria Piedade Rebelo
Filipa Seabra	Mariana Dias
Graça Bidarra	Miguel Santos
Graça Poças Santos	Paula Neves
Helena Quintas	Paulo Delgado
Henrique Ramalho	Pedro Abrantes
Isabel Fialho	Pedro Rodrigues
Isabel Rebelo	Susana Henriques
João Leal	Virgínio Sá
João Rocha	Vítor Cruz
João Rosa	